O Malho

ANNO XL — NUMERO 20 — SETEMBRO DE 1941 — PREÇO 3$000

Jair C. Oliveira e Judith Machado, realizado em Niteroi.

Serafim de Souza Guimarães e Candida Braga dos Santos.

A NOSSA CAPA

Gaspar Magalhães... Esse nome faz pensar numa geração brilhante de artistas, que, não se sabe por que, fugiram da evidencia.

Eram todos fortes, sabiam construir um quadro, compôr um ambiente, fixar o carater de um retratado, evidenciar os traços marcantes de um fisionomia. E, depois, tudo isso era admiravelmente posto em relêvo, pela maestria com que sabiam manejar a palheta, realisando obras que o tempo não destruirá.

Aí está, na nossa capa de hoje, esse "Velho Mosqueteiro", cabeça realmente magistral de velho, formidavel como as que mais o sejam. Assina-a Gaspar Magalhães, o artista forte, de uma geração que se escondeu. Por que se escondeu Gaspar Magalhães? Por que não reaparece, com as suas produções mais recentes, para reconquistar o seu posto, no meio das belas-artes? A homenagem que lhe fazemos, na capa de hoje, não lhe servirá de estimulo para reaparecer?

O MALHO

MENSÁRIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
OSWALDO DE SOUZA E SILVA
JOSÉ MARIA BELLO

ANO XL — NÚMERO 20

SETEMBRO — 1941

PREÇO DAS ASSINATURAS

Um ano	35$000
Seis meses	18$000
Número avulso	3$000
Número atrazado	4$000

EM TODO O BRASIL

Direção e Escritório
TRAVESSA DO OUVIDOR, 26
Caixa Postal, 880 — Tel. 23-4422

Redação e Oficinas
RUA VISCONDE DE ITAÚNA, 419
Tel. 22-8073 — End. Teleg.: O MALHO

ESTE NÚMERO CONTÉM 74 PÁGINAS

CENA DE RUA

Por EURICO LEITE

Hoje deparei uma cêna de rua bem comum.

Eram protagonistas um burro e um carroceiro e motivo de discórdia uma carroça cheia de carga, com as mólas achatadas, gemendo e estalando, e as rodas dentro de uma valéta. Carroça que o burro devia puxar, embora isso fôsse superior ás fôrças que Deus lhe deu, segundo entendia o mais racional dos dois, o carroceiro.

E' verdade que o burro (refiro-me ao irracional), pensando bem, poderia fazer a vontade ao outro, quero dizer, ao seu dono.

Era só adquirir algumas noções de fisica e sêr um pouco mais abnegado, mais heróico, um pouco mais entusiasta da sua nobre missão de puxar carroças.

Não era. E por isso apanhava.

E, em vista da clamorosa estupidez da desprezivel alimária, e diante daquela covardia que a fazia esbugalhar os olhos e empinar a cabeça ao sentir pipocar-lhe no crânio o cabo do chicote, mais e mais êste vibrava, impiedoso, cingido por mão nervosa e colérica.

E, completamente descontrolado, e cada vez mais burro, o pobre animal, retesando os musculos, arrancava para a esquerda quando devia puxar para a direita; recuava, tomado de terror, quando devia avançar.

E a cêna prolongava-se. Meu Deus! como tive vontade de intervir!

Dizer ao dono do pobre bicho que se estava prejudicando a si próprio; que, procedendo assim, agia contra seus próprios interesses porque ofendia, produzindo equimóses, estragando sua propriedade; porque viciava cada vez mais o animal habituando-o ao regime da pancadaria, destruindo-lhe o brio e a voluntariedade. Fazer-lhe vêr que, com suavidade, paciência, lógica, método inteligente, se póde conseguir até que os burros façam contas, dansem, sejam cortezes, como nós muitas vezes não somos.

Mas devo confessar, aqui entre nós: tive receio de que não fôsse compreendida a minha santa intenção por aqueles dois: o racional, por estar com o seu raciocinio conturbado devido a estupidez inqualificável do outro; êste, por se acharem obscurecidos seus bons instintos pelo terror. Um, armado de chicóte e do direito de esbordoar o burro de sua propriedade. O outro, pronto a atirar os cascos ferrados para a direita e para a esquerda...

Pico della Mirandola foi um homem famoso pela sua memória. Um dia apresentaram-lhe um jornal, que êle leu e, depois, repetiu de cór tudo que nêle estava impresso. Pouco depois alguem, assombrado, perguntou-lhe:

— Qual foi o jornal que o senhor decorou?

— Não me lembro que titulo tinha — respondeu.

Aspectos do "entretieu", promovido pela Associação dos Artistas Brasileiros, sobre Ronald de Carvalho e no qual debateram a obra e a personalidade do poeta de "Toda a América", os Srs. Austregesilo de Athayde, Ribeiro Couto, Renato Almeida, Teixeira Soares, Odilo Costa Filho e Peregrino Junior.

O escritor Jacy Rêgo Barros realisou na Associação dos Artistas Brasileiros uma aplaudida conferência sob o tema "Quando a vitoria régia adormece", prestando seu concurso artistico a pianista Anna Candida, a cantôra Maria Silvia e a poetisa Mercedes Silveira.

UMA CONFERÊNCIA SOBRE PUBLICIDADE

O Sr. Rodolfo Lima Martensen, conhecido especialista em publicidade moderna realizou na Associação Paulista de Propaganda uma conferência sôbre publicidade radiofônica, que tem merecido os mais encomiasticos comentários, dada a larga visão revelada pelo experimentado técnico.

Versando assunto através do qual há muito o que respigar, no meio brasileiro, o conferencista foi raramente feliz, produzindo apreciável trabalho de análise e estabelecendo principios que merecem a devida atenção dos meios radiofônicos nacionais.

Carta Enigmática do "Almanaque da Saúde da Mulher"

Dois aspectos colhidos por ocasião do sorteio dos prêmios do grande 9.° concurso da "Carta Enigmática", instituído pelo "Almanaque d'A Saúde da Mulher", vendo-se num dêles parte da assistência e no outro um flagrante do sorteio, vendo-se à direita o farmacêutico João Daudt, chefe do grande Laboratório, promotor do certâme.

O primeiro prêmio, do valor de 10:000$000, coube ao número 09.600, de propriedade do Sr. Cosmo Inforzato, residente em Lavinia, Minas Gerais, tendo-se elevado a 38.260 o número de concorrentes.

O Doutor F., notável clinico, faleceu. Apresenta-se a São Pedro, na porta principal do Paraizo.

— Quem é você? indaga o porteiro celéste.

— F., médico no Rio de Janeiro; tive uma grande clinica durante quarenta anos de exercicio da Medicina.

S. Pedro carrega os sobrolhos:

— A entrada dos fornecedores fica ali, à esquerda, elevador de serviço...

...e a senhora terá refrigerador a vida inteira!

SIM, minha senhora, é isto exatamente o que sucede a quem escolhe um Frigidaire. Pois Frigidaire é construido não só para trabalhar *muito bem*, mas igualmente para trabalhar *muito tempo*. Dotado de gabinete inteiriço de aço, Frigidaire lhe oferece a garantia de cinco anos de funcionamento... mas suas amigas lhe dirão que dura muito mais. Adquira um Frigidaire e usufrua, anos e anos, das inúmeras vantagens desse refrigerador insuperavel! Mais belo e melhor, interna e externamente, Frigidaire é o preferido em todo o mundo. Prefira-o tambem.

FRIGIDAIRE

Caraterísticos de Luxo

Gabinete inteiriço de aço: *novo e belo desenho; maior espaço para armazenamento; construido para durar uma geração.*

Desprendedor Automático: *uma leve pressão dos dedos, e as bandejas e os cubos de gelo se desprendem como por encanto.*

O Descongelador — "Ciclo de Segurança": *mantem a temperatura adequada, mesmo durante o descongelamento.*

COMO É FEITO UM SABONETE

COMO primeira da série de visitas feitas às grandes indústrias paulistas, 120 quimicos brasileiros, participantes do Primeiro Congresso Brasileiro de Química, que se realizou em São Paulo, sob os auspicios da Associação Quimica do Brasil, visitaram a Fábrica Lever. A indústria de sabonetes foi vista e estudada, assim, *de visu*, por êsses ilustres técnicos e especialistas. Muito interessantes são os processos de fabricação dêsse tablete perfumado, que usamos diariamente, mas de cuja fabricação pouco conhecemos. Aqui vai um resumo. Após a chegada da matéria prima — gorduras, óleos vegetais, substâncias quimicas, nacionais e estrangeiras — prepara-se a grande caldeira, que alimenta a fábrica de calor e vapor. No andar superior, vêem os tânques de medição, onde despejam-se na medida e pêso exátos os ingredientes. Segue-se o tânque de alvejamento, que é enorme, cabendo-lhe purificar a massa. Depois de algumas máquinas diversas, chega a grande câmara de fervura, onde a massa é neutralizada, permanecendo oito dias consecutivos em ebulição. Vem depois um tânque de descanço, o chamado banho-maria. A massa vai sempre de um aparêlho a outro por intermédio de válvulas. Surge a estufa de esfriamento e secagem, que retira tôdas as particulas de humidade da massa. Nos grandes misturadores, a seguir, injéta-se o perfume. Um complicadissimo aparelhamento automático, depois, rapidissimamente corta, carimba, embrulha e séla o sabonete.

Outras dependências foram tambem visitadas, notadamente o laboratório, a secção de Flócos Lux, a de saturação e depósito do Sabonete Lever, Sabonete Lifebuoy e Sabonete Carnaval, bem como a fabricação da Pasta Dentifricia Lever S. R., onde provocou admiração o processo inteiramente livre de contáto manual, tão importante num dentifricio.

A caravana foi presidida pelo Dr. Antônio Furia, Secretário da Associação Quimica do Brasil, entidade a que se deve o êxito da demonstração.

Os instântaneos que aqui reproduzimos são flagrantes da visita ao grande estabelecimento.

Jean Manzon

UMA EXPOSIÇAO DE REPORTAGENS FOTOGRAFICAS — Jean Manzon, antigo reporter fotográfico do *"Paris Soir"*, de *"Vu"* e *"Match"*, conhecidas publicações francesas, que atualmente se encontra entre nós e vem de realizar, com grande sucesso, uma Exposição de Reportagens Fotográficas, iniciativa interessante e inédita entre nós. Manzon recebeu a Cruz de Guerra da França, por seus serviços durante a última campanha em que êste país esteve empenhado. Tendo sido desmobilisado, reside agora nesta Capital.

Enlace Dolores Pioto Guimarães — Claudiano Peixoto Guimarães.

Enlace Irêne Fernandes de Oliveira — José Gonçalves Rodrigues.

DE SÃO PAULO — Enlace da Senhorinha Célia Paes de Barros com o Dr. Miguel Ferreira da Silva Neto, advogado e fazendeiro e pertencentes ambos a tradicionais familias da Paulicéa.

UM JANTAR OFERECIDO AO JORNALISTA EDGAR PROENÇA PELO "LUX-JORNAL"

Homenageando o brilhante escritor e jornalista Edgar Proença, seu representante no Pará, o LUX-JORNAL ofereceu-lhe no "grill-room" do Casino Atlântico um jantar ao qual aderiram expontaneamente vários intelectuais, amigos e admiradores do homenageado. Vários oradores se fizeram ouvir no "cock-tail" que precedeu o agape, saudando a Edgar Proença em nome do LUX-JORNAL, o jornalista Mario Domingues, diretor da prestigiosa organisação de recórtes de jornais.

Grupo de crianças internadas pela União dos Operários de Jesus, instituição modelar fundada em Ipanema e que está promovendo uma campanha para a aquisição de um terreno para sua séde definitiva.

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS. — Grupo feito por ocasião da missa de ação de graças mandada celebrar por amigos e admiradores do Dr. Antonio Forjaz de Araujo Coutinho, ex-chefe do Serviço de Isenção e Fiscalisação de Imprensa da Alfandega desa Capital e atual Consultor Técnico do Gabinete do Ministro da Fazenda, por motivo da passagem do seu aniversário natalicio.

Grupo de alúnos do curso de aperfeiçoameno oferecido aos estagiários dos Serviços de Estatística nos Estados, do qual consta uma cadeira de Esperanto, lingua auxiliar do Instituto, fotografado por ocasião da visita feita pelos esperantistas norte-americanos Snr. George A. Conner e Senhorita Doris Tappan, recentemente chgados a esta Capital. Além dos alúnos figuram na fotografia e estão sentados da direita para a esquerda as seguintes pessôas: Dr. Januario Jardim, Dr. L. Falcão, Dr. M. Diegues Junior, Dr. Alberto Martins, Sta. Doris Tappan, eng. A. Couto Fernandes, professor da cadeira de Esperanto; Snr. George A. Conner, senhora e Dr. Benjamin Camozato, Dr. Waldemar Lopes e Dr. Mario Ritter Nunes, assistente da cadeira de Esperanto.

AS NOSSAS BÔAS ORQUESTRAS — A apreciada orquestra "Yankee", dirigida pelos musicistas patrícios Arnaldo Fernandes Pinto e Waldemar Ruffier, que vem emprestando grande brilho ao Programa Roberto Moreno na Rádio Ipanema — e às reuniões dansantes do Clube Naval, O. N. Dopolavoro e outras agremiações desta Capital, e concorrendo para o êxito das mesmas com o seu variado e escolhido repertório.

AS BÔAS RAZÕES DE ADRIANO

O imperador Adriano gostava de discutir com o seu amigo, o filósofo Favorino, o qual, no fim das disputas, dava sempre razão ao soberano. Adriano censurou ao filósofo êste procedimento, que revelava um caráter fraco. E Favorino respondeu-lhe:

— Seria muito perigoso ter razão, contra um homem que dispõe de trinta legiões para rebater meus argumentos.

A DISTRAÇÃO DE BEETHOVEN

Sôbre a distração de Beethoven, o grande músico e compositor alemão, conta-se a seguinte anedota:

Uma ocasião entrou êle num restaurante de Viena e sentou-se a uma mesa. Mas, absorto nos seus pensamentos, não reparou que o garçon, repetidamente, lhe perguntava o que queria para servir-se.

Depois de quasi uma hora de meditação, Beethoven pediu a conta.

— Mas, si o senhor não pediu nada! Que quer que traga?

— Traga o que quiser, mas deixe-me em paz de uma vez.

CURIOSIDADES DE TODO O MUNDO

Um indiano que vagava pela *jungle*, sem eira nem beira, quando estava comendo o que poude encontrar, dividiu com um grande cão vadio sua magna refeição.

O cão não saiu mais de sua companhia. Quando o indiano dormia à beira de um rio, o cão, de repente, apanhou-o pelas vestes e arrastou-o para o rio. O indiano danou-se e pôs-se a nadar furiosamente para castigar o animal, mas êste conseguiu nadar até à beira oposta, onde se pôs a latir. Assim que o indiano tambem lá chegou, ao virar-se viu que uma onça os espreitava. Adivinhou, então, as intenções do cão, que assim procedera para livrá-lo da onça.

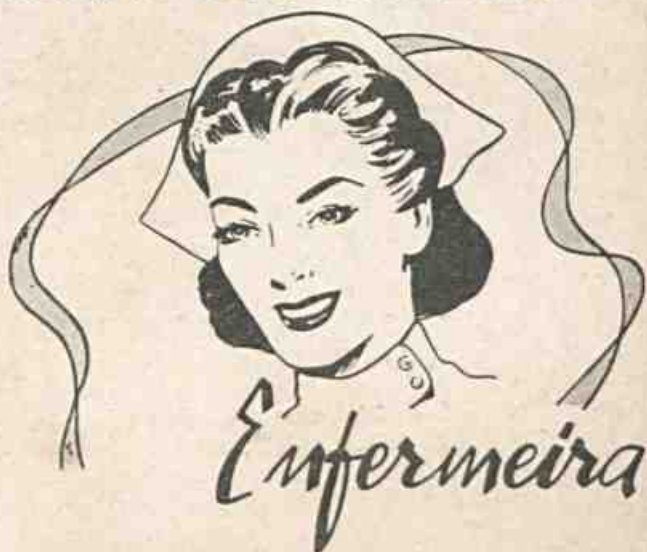
Uma senhora, inquirida por um magistrado sôbre sua idade, não querendo declará-la, propôs um problema.

Daqui a dez anos terei o triplo da idade que minha filha tinha quando ela tinha dez anos mais do que eu tinha quando acusava vinte anos.

— Minha senhora — respondeu o magistrado — Só daqui a dez anos resolverei êsse problema. Por isso é melhor declarar logo sua idade para não perder êsse tempo.

Um arqueólogo, procedendo a certa escavação de ruinas antigas, com um corpo de assistentes, encontrou uma caveira de burro.

— Jogue fora isso, professor. Não lhe aproveita nada — disse-lhe um dos assistentes.

Mas o cientista não se convenceu e guardou cuidadosamente a caveira, para saber, pelo menos há quanto tempo existem os burros no mundo. Estudando a caveira no seu gabinete, o professor viu com assombro que ela estava cheia de moedas de ouro, ficando assim convencido de que nem sempre as caveiras de burro dão azar.

Dois bêbados, que andavam arremedando a letra Z pelas ruas, faziam seus comentários *espirituosos*.

— Dize-me cá, Zeca — perguntou um dêles — Por que agora a iluminação está precisando de dois postes?

— Os dois postes são para nós, amigo. Um para cada um, para apôio.

— Ah, — respondeu o outro — Então qual dos dois devo escolher para mim?

OS ENCANTOS NATURAIS DO SEU ROSTO

Se ha imperfeições na sua pele produzidas pelo Sol...Frio...Poeira ou intempéries - não recorra ao "maquillage" para escondê-las. Esse artificio é apenas útil para avivar sua beleza. Utilizado, porém, em excesso, desfigura os encantos do seu rosto.

— CORRIJA

AS MANCHAS E SARDAS DA SUA CUTIS!

LEMBRE-SE, enquanto é cedo, do Leite de Colônia. Siga o exemplo de milhões de lindas mulheres que entregam o tratamento da sua cutis ao Leite de Colônia. Leite de Colônia limpa, alveja e amacia a pele. É também excelente fixador do pó de arroz. Leite de Colônia é a consagrada fórmula do Dr. Studart para evitar e remover as imperfeições da pele.
Realce o encanto natural do seu rosto com Leite de Colônia.

Leite de Colonia

STAFIX fixa o penteado e dá brilho ao cabelo de senhoras e cavalheiros.

O EXEMPLO QUE VEM DAS ALTEROSAS

NO regimen brasileiro instituido pela Constituição de 1937, o municipio torna-se realmente a célula da organização política e adquire uma importancia singular. Não é mais aquela autonomia ficticia e jamais respeitada da chamada República Velha que transformou as municipalidades em méros escritórios eleitorais apoiados na repressão policial. Agora, os municipios gosam de incontrastavel autoridade administrativa, e suas relações com o Estado não se medem mais pelo gráu de subserviencia das prefeituras aos diretórios dos partidos dominantes, tornando-se, ao contrário, um exemplo de cooperação, de leal e proveitoso entendimento em tôrno dos grandes e dos pequenos problemas que exigem a intervenção do poder público.

Um dos primeiros Estados a oferecer o exemplo de compreensão e acatamento ao espírito do novo regimen no que se refere à instituição do municipio foi Minas Gerais, que vem passando por oportunas reformas em todo o aparelhamento administrativo, dando resultados que começam a impressionar o país inteiro.

Perseverando nêsse bom caminho, o Governador Benedito Valadares realizou recentemente uma reunião de prefeitos que ocupou a atenção pública, não somente em Minas, mas em todo o Brasil. E' que não se tratou somente de um dêsses movimentos destinados a aproximar os chefes de executivos entre si e de familiarisá-los com as autoridades do Estado. Não. Foi um conclave essencialmente prático em que se cuidou de articular os esforços das diferentes municipalidades para solução de problemas sociais e economicos cuja importancia ultrapassa os limites municipais, embora seus efeitos se façam sentir, da mesma forma, em todos os municipios e em cada um de per si.

Saindo do regimen do palavrorio inconsequente que caracterizava tais congressos, a reunião dos prefeitos de Minas encarou todos os assuntos sob um aspecto objetivo e tomou deliberações sensatas que jamais foram alem de suas próprias possibilidades, tôdas, porem, de indiscutivel oportunidade e destinadas a produzir magníficos resultados.

Nêsse terreno, como aliás tem acontecido noutros, os mineiros estão abrindo caminho ao Brasil. Não tardará muito para termos notícia da convocação de congressos semelhantes em vários outros Estados, o que será de inapreciavel vantagem para todo o país.

O PRESIDENTE GETULIO VARGAS NO PARAGUAI

O Presidente Getulio Vargas em companhia do Gal. Higino Morinigo, Presidente do Paraguai, quando de sua recente visita àquela República amiga, por ocasião do banquete que lhe foi oferecido pelo govêrno, em Assunção.

Flagrante apanhado quando o presidente Vargas agradecia as homenagens que lhe foram prestadas, durante o banquete oficial no Palácio Presidencial.

O Presidente Getulio Vargas ao chegar ao palácio do govêrno, onde lhe foi oferecida uma recepção, é recebido entre aclamações pelas senhoritas da elite paraguaia.

Os chefes das duas nações, presidentes Morinigo e Vargas trocam um brinde durante o banquete.

"Os fugitivos de Troia". Painel pintado em 1853. Representa uma familia acossada pelo fogo.

O Museu da Cidade de New York inaugurou, recentemente, uma secção dedicada às obras de arte exclusivamente pirograficas. O conservador do Museu,, Sr. Jerome Irving, disse a proposito, a um jornalista :

"Os bombeiros voluntários de New York de outros tempos possuiam notavel senso estético a ponto de porfiarem pela posse do carro mais bonito ou mais elegante. Alguns chegavam à ousadia de mandar decorar os seus carros quando êstes lhes não agradavam. Essa maneira teve início em 1796, no tempo da "Engine Company", cujos carros se notabilisaram pela decoração luxuosa".

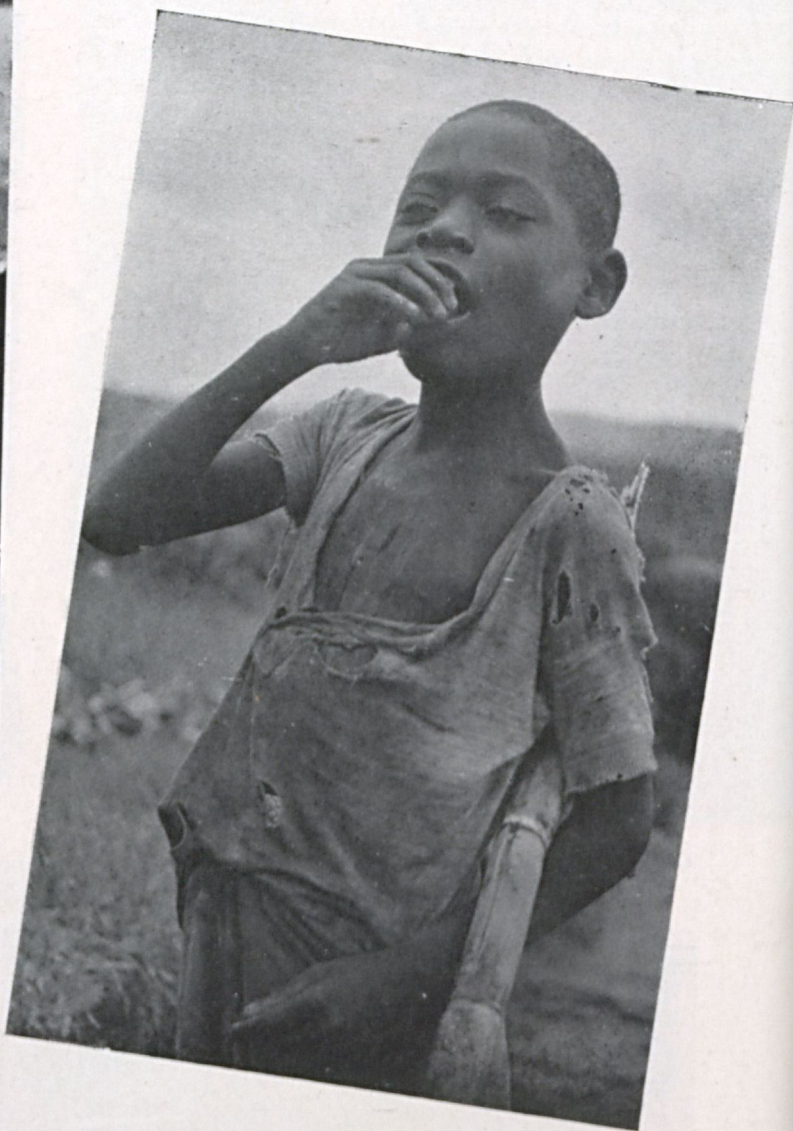
Entre os artistas encarregados da pintura dos carros contavam-se muitos de nome feito, tais Henry Inman, Thomas Sully, John Quidor, William Philp, A. P. Moriarty e J. A. Woodside. Os "motivos" quasi sempre eram tirados da Mitologia grego e representavam alegorias ou personalidades divinas.

Damos a seguir alguns dos quadros que enriquecem a "Secção do Fogo" do Museu da Cidade de New York.

COMO ERAM OS CARROS DOS "SOLDADOS DO FOGO"

Quadro de H. Betsch reproduzindo uma fase da batalha de Lexington.

A "Trasladação do corpo de Psyché". Quadro de John Woodside.

GARÔTOS DO NOSSO "HINTERLAND"

SEM que seja necessário o empreendimento de qualquer campanha pró povoamento do sólo, sem que jamais tivesse sido preciso alguem clamar ou exortar os nossos patrícios do interior a tornar numerosas suas famílias, uma das coisas mais abundantes naquelas paragens é a meninada... E os pais, bem avisados sabem aproveitar habilmente os préstimos de seus pequenos, entregando-lhes tarefas simples de realisar, nas quais prestam relevantes auxílios. São vendedores, são mensageiros, guias de cégo, pastores, e até "amas-sêcas" dos irmãos pequenos...

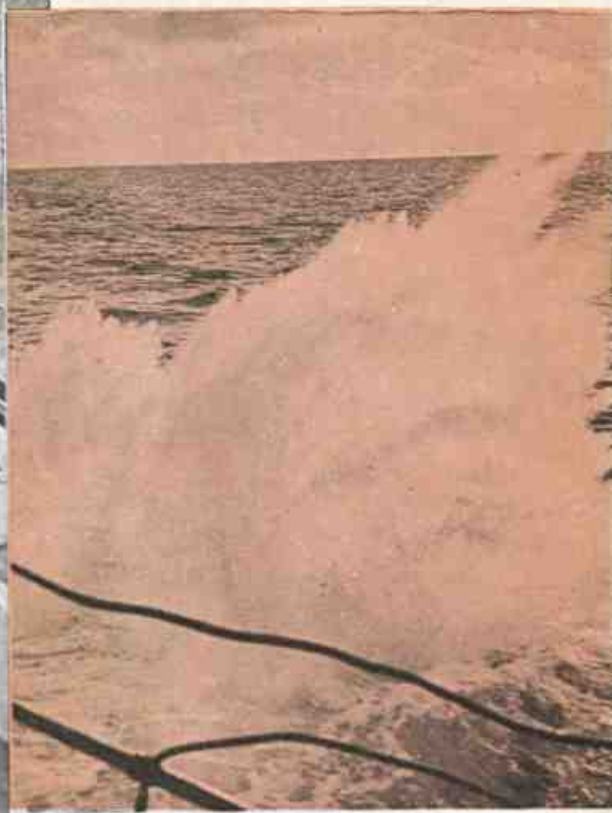
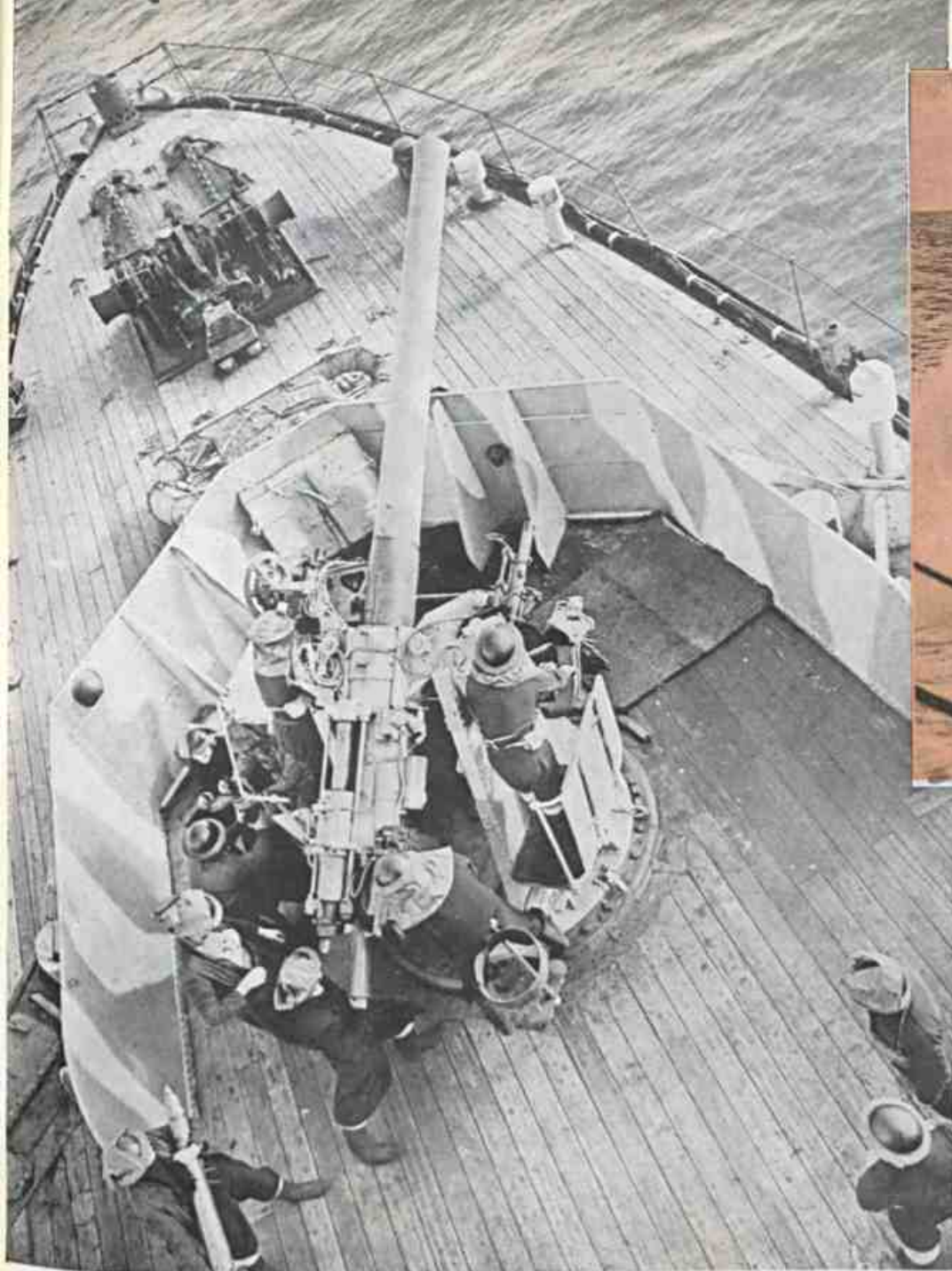
Nem por isso se sentem eles infelizes, ou acham a vida amarga e hostil. Mais hábeis ainda que os adultos, sempre conseguem tirar as suas "casquinhas" da Vida, como êste que, fleugmaticamente, se delicia com um saboroso rolête de cana...

POSTAIS DO RIO

O Christo do Corcovado visto da rua S. Clemente.

O JOCKEY CLUB MUNDANO

AS *matinées* elegantes com que o Jockey Club Brasileiro, brinda a elite carioca, em todos os fins de semana, continuam a exercer irresistivel atração sôbre o belo sexo. E' realmente notável o número de damas e senhorinhas da nossa melhor sociedade que aflue ao Hipodromo da Gávea, servindo-se do pretexto do desporto para improvisar verdadeiras paradas de elegancia e de beleza que dão à *saison* turfística indescritivel interêsse e encanto.

Os instantaneos desta página foram colhidos na reunião de domingo passado.

A GUERRA NOS MARES

Flagrante de um "destroyer" inglês, no momento em que era assestado um dos canhões de grande alcance contra um submarino inimigo.

Ao lado — Instantâneo colhido a bordo do "destroyer" polonês "Piorun", quando um de seus torpedos atingia o alvo, a umas centenas de metros de distância, nos mares nórdicos.

Uma flotilha de "destroyers" em demanda do litoral italiano.

O NOVO AMBULATÓRIO DO I. A. P. B. — Aspecto colhido quando da inauguração do novo Ambulatorio do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancarios, instalado à Praça 15 de Novembro, anéxo à Delegacia do Distrito Federal do mesmo Instituto.

O ato foi presidido pelo Sr. Ministro Interino do Trabalho, Dr. Dulphe Pinheiro Machado, que foi acompanhado dentre outras pessôas pelo Dr. Adherbal Novaes, Dr. Romeu Leão Cavalcanti, Dr. Francisco de Sá Pires, Paulo Godoy Ilha, M. F. Araujo Jorge, respectivamente, Presidente, Chefe do Serviço Medico, Médico-Chefe do Distrito Federal, Gerente e Diretor do referido Instituto.

ROSAMARIA - Completou três anos, no dia 20 de Julho, a encantadora filhinha do escritor Romeu de Avelar, nosso companheiro de redação, e de D. Lourdes Caldas de Avelar, conhecida pianista patricia. Por este auspicioso motivo o casal Avelar deu uma festa intima na sua residencia onde compareceram, além das pessôas da sua familia, grande número de amigos e admiradores da mimosa aniversariante.

UMA NOVA INDÚSTRIA — Grupo feito quando da inauguração das "Confecções Fernandes S. A." que lançaram nesta Capital a nova indústria de vestidos confeccionados, segundo o sistema norte-americano. O proprietário do novo e importante estabelecimento snrs. Alvaro Chaves e Floriano G. Fernandes, receberam na séde das "Confecções Fernandes S. A." os representantes da imprensa carioca e muitos elementos da elite local.

SILVEIRA MARTINS E A UNIDADE DA PATRIA — Numa das últimas sessões do Instituto de Ciências Politicas realisou o jornalista e escritor José Julio Silveira Martins uma magnifica conferencia sobre "Silveira Martins e a unidade da Pátria", provocando os maiores aplausos da seleta assistencia que o ouvia com o maior interesse.

"A AERONAUTICA NOS DESTINOS DO BRASIL" — Ramayana de Chevalier, o consagrado escritor de "No Circo sem Teto da Amazonia" e "Fronteiras", a convite da diretoria do Colégio Universitario, realizou uma brilhante conferencia sobre "A Aeronautica nos Destinos do Brasil". A palestra que foi apresentada pelo Dr. Lelio Gomes, diretor do Colegio, e pelo sr. Renato Ribeiro, teve elevada concorrencia, sendo assistida por altas autoridades civis e militares.

INTERIORES MEDINA

Uma nova empresa de moveis e tapeçarias em geral, acaba de surgir nesta capital, tendo a assinalar, o seu exito, desde já, o fato de estar sua direção entregue ao Sr. Gregorio José de Medina Junior, um dos nossos mais habeis e aprimorados peritos ao assunto, com vasta experiencia do "metier" adquirida principalmente em Paris, onde o Sr. Medina Junior apurou ainda mais o seu senso artistico, tornando-se um grande decorador. Tendo como seu colaborador imediato o Sr. Louis Hautier, tambem conhecido técnico em assuntos de moveis e tapeçarias, facil é prever o sucesso que esse empreendimento alcançará entre nós. O escritorio central da nova empresa, está instalado à Avenida Nilo Peçanha 155.

Gregorio de Medina Junior

AS JOIAS DA POESIA BRASILEIRA

Ave, Maria!

A noite desce, lentas e tristes
Cobrem as sombras a serrania,
Calam-se as aves, choram os ventos,
Dizem os genios : — Ave, Maria !

Na torre estreita de pobre templo
Resôa o sino da freguezia,
Abrem-se as flôres, Vésper desponta,
Cantam os anjos : — Ave, Maria !

No tosco alvergue de seus maiores,
Onde só reinam paz e alegria,
Entre os filhinhos o bom colono
Repete as vozes : — Ave, Maria !

E, longe, longe, na velha estrada,
Pára e saudades à patria envia
Romeiro exausto que o céu contempla,
E fala aos ermos : — Ave, Maria !

Incerto nauta por feios mares,
Onde se estende nevoa sombria,
Se encosta ao mastro, descobre a fronte,
Reza baixinho : — Ave, Maria !

Nas soledades, sem pão nem água,
Sem pouso e tenda, sem luz nem guia,
Triste mendigo, que as praças busca,
Curva-se e clama : — Ave, Maria !

Só nas alcovas, nas salas dubias,
Nas longas mesas de longa orgia,
Não diz o impio, não diz o avaro,
Não diz o ingrato : — Ave, Maria !

Ave, Maria ! — No céu, na terra !
Luz da aliança ! Doce harmonia !
Hora divina ! Sublime estancia !
Bendita sejas ! — Ave, Maria !

FAGUNDES VARELLA

MEDICINA DE OUTROS TEMPOS

Por GARCIA JUNIOR

NÃO constitue por certo nenhuma novidade historica, dizer-se que a medicina, tanto em Portugal, como no Brasil, dois seculos depois da nossa descoberta, era ainda cousa precaria e falha. Pode-se mesmo affirmar, que até aos meados do seculo XVII, os estudos da arte em que Hypocrates foi mestre, eram de um empirismo chocante e incipiente: o diagnostico das enfermidades não ia além de deducções, a therapeutica idem, não era melhor, e a pharmacopéa essa então era tão extravagante, que não nos furtaremos de dar mais adeante alguns detalhes typicos. Extraordinario exemplo do que era a therapeutica lusitana de então, pode ter o leitor, consultando a "Farça dos Physicos", de Gil Vicente, onde o mestre Felippe, sem nenhum exame clinico, sem mais aquella vae receitando:

> "Ora será bom que tomeis
> Cristel dagua de cevada
> Com farelos misturada"

Muito mais rigorosa todavia era a dieta que se impunha a pobre Brasia Dias. Apenas isto: "uma alface esparregada", o que equivale a dizer, que não poucas vezes enfermos como aquella, haviam de morrer de fome! Afóra isto quando não é o cristel, o purgativo, é a sangria. Dessa então os medicos abusavam. Não se diga porém que tal therapeutica fosse exclusiva dos physicos satyrisados pelo chamado Plauto portuguez. Nada. Ella vinha de longe, de Italia, da França, de Hespanha. Por qualquer nonada era o enfermo submettido a pratica tão ao sabor do celebre dr. Sangrado do "Gil Blas" de Le Sage, a therapeutica que fazia rir a bom rir a Napoleão I, e dahi talvez o proverbio ainda em castelhano que passou a Portugal:

"Sangrajo & purgajo & se morrer entertajo"

Infelizmente essa era a unica solução que restava ao paciente: ser enterrado caso escapasse da purga e da sangria! Ainda assim sabe-se, que o que havia era uma absoluta descrença da arte de curar. Ainda na "Farça dos Physicos" Gil Vicente adverte ironico:

> "Non es bom purgatio amigo
> Alla qui incip com dolores
> Porque traz flema comsigo
> Et illa que incipit tarantran
> Quia tralantarum est..."

O insigne mestre professor Ladislau Batalha que leu esses versos diz que "as sangrias, purgas, ventosas, lancetadas e sanguesugas eram todavia os grandes elementos, da dolorosa medicamentação dos velhos tempos!" Não haviam outros, razão talvez porque se aproveitou para assignalar que immenso era então o prestigio que gosava entre os portuguezes esse velho rifão:

"Quando os doentes bradam, os medicos [ganham"

A propria incompetencia dos esculapios era glosada em prosa e verso: Molière satyrisava-a no "Malade Imaginaire", e os lusos talvez á maneira dos hespanhóes que dos seus physicos diziam:

> "Medicos de Valencia
> Luengas haldas
> Y poca sciencia".

Repetiam querendo evidentemente absolvel-os de culpa, com esse outro brocardo:

"Os erros do medico a terra os cobre"

Tão extravagante era então a medicina, que em Lisboa, consoante a observação do autor da "Description de la Ville de Lisbonne", e isto já no inicio do seculo XVIII, um sujeito qualquer sem ser medico, nem cirurgião, e que era dono de uma botica, um certo Estienne, fabricava um remedio milagroso que era conhecido pela "Agua do Francez". A theriaga era de tal sorte miraculosa que curava todas as molestias! Outro remedio, muito indicado pela medicina do tempo, mas que inspirava ogerisa aos doentes, talvez por não o poderem ingerir sem certa repugnancia, eram as pilulas! Disto é talvez que decorre um outro proverbio, ainda hoje muito citado em Portugal:

"Si a pirula bem soubera, não se douràra [por fóra"

Mão grado, ainda assim, mesmo que se admitta como verdadeiro aquelle conceito do velho desembargador Cunha Brochado que ao falar dos medicos que sahiam de Coimbra por volta de 1720 dizia que elles "curavam por ignorancia e matavam por experiencia", ou acceitando como originaria de boa fonte, a queixa que contra os esculapios seus patricios articulava o celebre Cavalheiro de Oliveira, visto como sem ter ainda attingido os trinta e dois annos já havia sido sangrado cerca de quatrocentas vezes, ainda ahi, todos como se deviam consolar, pelo menos diante dos exemplos que vinham de França. Tambem lá parece não eram os rivaes de Esculapio, muito melhores, pelo menos, si tivermos que dar credito á anecdota que se attribue a Molière.

"Sabido que Molière não depositava confiança alguma nos medicos — escreve a proposito o brilhante Aquilino Ribeiro — é elle um dia convidado a jantar em Versailles, em companhia do rei, e diz-lhe este, apontando o dr. Mauvillain:

— Então o seu medico?... Que lhe faz quando está doente?

— Magestade — respondeu Molière — quando estou doente, eu e aqui o doutor discutimos a enfermidade: elle receita e eu despejo os remedios da janella para baixo e assim me curo!" Isto só bastaria para definir quanto era a medicina satyrisada na França, si ainda o magnifico creador de "Tartufe" não traçasse do esculapio ignorante de seu tempo esse retrato: "o homem que cobra salario para dizer frioleiras á cabeceira dos doentes até que a natureza os cura, ou os remedios o despacham para o outro mundo!" Talvez que em Portugal a cousa fosse melhor. Evidentemente não era...

* * *

Não obstante tantas falhas, a verdade é que o numero de medicos e cirurgiões de Coimbra, era exiguo e escasso. Não chegavam para nada. Tanto quanto em França onde ainda em 1800 os clinicos eram contados, e onde a profissão de medico só foi regulada em 1803 — "ceux qu'on obtiennent le droit d'exercer l'art de guerir sont divisés en deux classes: le docteur en medicine ou en chirurgie" — tal como escreve um escriptor francez do seculo passado — e onde havia tambem antes disso — "les officier de santé" — que não podiam exercer a clinica senão dentro do departamento em que estivessem devidamente matriculados, e que no caso de uma operação, só poderiam executal-a "sous la surveillance d'un docteur" — tambem em Portugal existia um seu homonymo que era o licenciado. O licenciado não era mais que um cidadão pratico em clinicar, e a sua figura não raro passa em muitos romances portuguezes e brasileiros, como nos de Machado de Assis. Era pois tal licenciado individuo habilitado por exame, no qual optava ou pela medicina ou pela cirurgia, e feito isto se passava para o Brasil.. Pintam-no vulgarmente como uma figura grotesca e ridicula, todo de negro, de oculos escuros

com fumaças de sabio, e espectorando phrases em latim... Trazia como symbolo da sua profissão uma enorme seringa, uma pravez ou uma sargedeira, e não raro corria á sua clientella cavalgando um rossinante lerdo e magro! Desses doutores o Brasil ficou cheio, e delles se fala em Portugal com um certo desprezo, isto em 1744, quando se escreve que os doentes nestes lados do Atlantico tomavam remedios "sem ordem nem methodo", remedios que lhes eram ministrados "por cirurgiões mettidos a medicos e ignorantes ainda da mesma cirurgia, de que a maior parte não são examinados". Nesse numero é que se assignalava os "que embarcam nas Nãos do Commercio e tambem nos de V. Magestade, e que vão embarcados e entregues a um barbeiro de cortina na porta, e que tudo reputa por galico e não sabem mais que dar muita purga, muitos vomitorios, muita agua de salsa, muito azôugue, e se seus doentes não sarão, é porque foi pouco o seu preparo, e sem consciencia repetem outra, e outra cura com gravissimo damno dos mesmos doentes". Entretanto o que nos valia é que com tudo isto, com toda essa praga de licenciados que vinham entregues a barbeiros de cortina, os mesmos que alliavam a navalha e á tesoura conhecimentos outros — como aplicar sanguesugas, ventosas, moscas de Milão — ou que ainda arrancavam dentes e tocavam rabeca nas horas vagas, e nas procissões de São Jorge ou do Senhor dos Passos, ainda assim a mortalidade era pequena. Por aquelle tempo morria-se tarde, não obstante o Rio de Janeiro viver cercado de lagôas, charcos, paûes, as ruas atravancadas de detritos - que iam desde o lixo vulgar ate aos animaes mortos, plenos de decomposição - ou de bacoros focinhando ás sargetas e vallas, ainda assim, no Rio em geral o individuo entregava a alma ao Creador depois dos cem annos. Houve até quem reputasse a nossa "urbs" daquelles tragicos tempos, como a cidade da longevidade!...

* * *

Ao tempo que nos governava o grande Gomes Freire de Andrade, conde de Bobadella, ahi por volta de 1740, deante do numero assustador de morpheticos que diariamente invadiam a cidade, alvitrou o Senado da Camara se officiasse á corôa de Portugal, pedindo a creação de um hospital para lazaros. Como de praxe mandou o Rei, que se ouvisse Gomes Freire, que dito seja não punha obstaculos á idéa, porém essa teve parecer contrario de um certo Euzebio Ferreira, diz-se, "muito perito e experiente", que foi quem afinal nos privou de levantar um leprosario condigno.

Só alguns annos depois é que aquella ideia veio emfim a constituir uma victoria dos cariocas, já agora auxiliados pelo vice-rei Conde da Cunha. Assim foi que em 1760-1761 nasceu o Hospital dos Lazaros de S. Christovam. Entretanto si é verdade que o parecer do dr. Euzebio não permittiu fosse creado anteriormente tão grande obra de caridade e philantropia, não é menos veridico, que com a carta regia de 24 de Abril de 1744, nos chegou um documento dos medicos de Lisboa, e que nos "devia servir de formulario" que é pode-se dizer, o mais extravagante e pedantesco parecer que nos poderia offerecer a sciencia portugueza do tempo! Não basta que se registre o preciosissimo da linguagem, mas que tudo, convem observar os conselhos que de lá se manda aos licenciados e medicos do Brasil, taxados evidentemente de ignorantes, e para os quaes se manda indicações de como devem ser tratados aquelles que a desgraça contaminou do mal de Hanse. "Os que se reconhecem já offendidos dessa queixa — escreve-se no citado parecer — devem precaver-se e devem curar-se, com remedios frios e humidos, depois de algumas sangrias, e sem remedios purgativos, se forem magros e seccos, e com muito leite, muita tizana de cevada, e de centeio, muita amendoada feita na mesma agua de cevada, com raizes de malva, chicorea, almeirão, lingua de vacca, serralhões e semelhantes, e com muitos banhos de rios". Depois de humedecidos recommendava-se que os atacados da morphéa usassem "caldo de viboras e de outras serpentes, ou uzar do pez de vipirinos do sal de viboras", isto segundo ás prescripções do medico assistente, e durante dez ou vinte dias, após o que seria considerada provavel a cura, uma vez que não fosse um caso de lepra confirmada ou elephantisiaca", porque "em estando neste grão não ha que precaver nem curar" e visto "que já não admittia cura alguma".

De resto longe iriamos se tivessemos que commentar ainda o celebre parecer dos clinicos de Lisboa. Apenas é de ver, — que longe de se pugnar pela creação de um leprosario, insistia-se era para que não deixassem ninguem se contaminar do terrivel mal, e que se puzessem os já infeccionados para fóra das villas, das cidades... Para isto dava-se aos medicos autoridade até de prender os enfermos, e era só. Minados por um mal sem cura era contristador o aspecto de muitos a quem a caridade de Gomes Freire de Andrade tinha feito recolher a umas casinhas infectas e baixas, localisadas em S. Christovam! Lá viviam elles abandonados, esquecidos. Viviam das esmolas que a Irmandade da Candelaria angariava. Tempos depois, como escasseiassem as esmolas, foi permittido que os proprios morpheticos estendessem a mão á caridade publica, esmolando para a construcção do hospital, que realmente só chegou a ser uma conquista dos brasileiros depois que o Conde da Cunha chegou ao Brasil e conseguiu convencer á corôa portugueza de concorrer para aquella grande obra de caridade chritã: o dar abrigo definitivo á legião infindavel de morpheticos que se arrastava, nauseante e triste pelas vielas, beccos e ruas do Rio de Janeiro dos ultimos dias do seculo XVIII...

MOHAMED COMPREENDE

Conto de MARIA LUIZA OTAÑO

Tradução de ALBERTUS DE CARVALHO

UM raio de sol espiando pela transparencia de um cortinado aventura-se no interior da sala. Uma vez dentro, retrata sua indiscreção luminosa contra um vaso de fino cristal e produz efeitos de uma festa de brilho multicor.

Depois, já manso, atreve-se pela parede, como o faz todas as manhãs serenas, ás dez e meia, e descobre um sorriso no rosto delicado e brilhante de Mohamed.

E Mohamed está olhando com exquisita complacencia as almofadas de sêda, as flôres de nácar em um pote futurista, um bronze que representa uma enorme serpente e a parede côr de malva, cheia de grandes flôres douradas.

Mohamed olha assim, porque não sabe olhar de outra maneira.

Mohamed sorri ao escutar o piar sonóro de um passaro, o tic-tac de um esplendido relogio que exibe o nácar de seus ponteiros, proximo do vaso de fino cristal, e o horrivel fonfonar dos automoveis que passam, céleres, na rua movimentada e barulhenta.

Mohamed sorri assim porque não sabe sorrir de outra maneira.

Porque está olhando e sorrindo lá na sua téla, dentro de sua moldura de ébano, suspensa á parede, á altura do raio do sól.

Mohamed não é mais que um nome, gravado em letras douradas na parte baixa da moldura. E' o nome de um quadro, nada mais. O quadro, porém, é o brilho de uns olhos de poeta, a aristocracia de umas linhas suaves e estilizadas e o misterio de uma barba morena e bem cuidada.

E' a pintura admiravel que parece encher a sala de um vento cálido, de uma luz sufocante e abrazadora de deserto africano.

As onze e meia entra na sala um garoto. Tem, no maximo, dez anos, a alma cansada e o coração perdido. Afasta o cortinado, para que o sól cubra em cheio o sorriso de Mohamed. Depois vai sentar-se em uma banqueta, junto ás almofadas de séda, e o olha, longamente.

— "Mohamed, estou só. Como todos os dias Sósinho. E ficarei só até a noite, até o mez que vem. Até sempre. Minha mãe dorme ainda. Logo que se levante, sairá no seu carro. Ouvi dizer que vai distribuir esmolas ás creanças pobres, aos meninos doentes. Minha mãe, dizem, é muito bôa. Muito bonita e caritativa. Não lhe deve, compreendo, sobrar tempo para fazer-me a esmola de um pouco de companhia. Papai saiu cêdo esta manhã e não voltará antes de me deitar. Estou cansado de esperá-lo, Mohamed, querido. E' muito bom e ganha muito dinheiro. Será que nunca se lembrou de chegar até minha cama e dar-me um beijo?.... A professôra está, ás vezes, ao meu lado. Mas o coração de Miss Patricia, sua vontade e seu carinho estão não sei onde, não estão comigo, crê. Não tenho amigos; possúo, entretanto, muitos brinquedos, os mais caros, chegados do Turquestão. Ninguem vem verme e já ha varios meses não saio de casa. Todos vivem tão ocupados! Chego a pensar, até, creio, já se esqueceram de mim... Os vinte e cinco quartos, demasiado vasios e silenciosos, causamme mêdo. Estou só, Mohamed, e tenho pena. E' muito feia a solidão. Faz pensar muito, tu não achas, Mohamed? Por isso, todas as manhãs venho vêr-te. E's minha companhia, minha unica companhia. Não fosses tú, e talvez já estivesse morto... Porque a solidão faznos adoecer. E tú tens um rosto de homem bom. E's meu amigo. O único que possúo nesta casa. E esta casa é o mundo..."

O menino fala, com voz débil e um sorriso de céu. Sua cabeça cai para traz e fica olhando os adornos de uma colossal aranha. Na pobre cabecinha, cansada, se tece um sonho transparente. Cada uma das teias de aranha é um logar do paraiso. Nesta estão os meninos que não teem brinquedos, naquela, os que deixaram os rastros de seus pézinhos azulados de frio na neve dos caminhos. Naquela outra, as creanças que, no Orfanato, esperam, em longa fila, o seu turno para levar o jarro onde beberam um pouco de leite. Na ultima, de cima, naquela maiorzinha de todas, brilhante e bonita, os meninos que morreram de solidão.

Depois, este sonho de cristal deixa caminho para outro. Seu professor de geografia fala-lhe dos desertos, dos camelos pacientes, das gazelas esbeltas e mouros extraordinarios. E' paradoxal! E Mohamed está com êle, com seus olhos e botinas reluzentes.

— Mohamed, tú não tens um menino? Se eu fosse teu filhinho...

— Não serias um botão de jasmim, mas uma dhalia morena...

— Mohamed, se tú me levasses contigo, sobre teu cavalo, pelo deserto de areia branca, no meio da caravana?...

— Não serias um pequeno triste, senão um capricho do vento. E não morrerias de solidão. Haverias aprendido a conhecer o rumo da vida, em dilatando o narizinho defronte ao horizonte. Terias visto a bondade nos olhos da gazela humilde e a coragem na bravura dos cães que atacam as hyenas. Eu refrescaria com um sôrvo de leite a secura de tua boca. Brincarias com outros meninos, com todos os meninos vagabundos do deserto. Serias um verdadeiro, delicioso desespero em minha tenda. Eu mesmo te calçaria as botas e te ofereceria, bocado a bocado, tua ração de peixe frito e torradas com manteiga e leite...

— Mohamed, estou certo de que pelas noites a fóra, de vez em quando, beijarias minha testa...

— Pelas noites a fóra te beijaria a testa e os olhos, para que dormisses melhor. Ao teu despertar se abririam minhas mãos repletas de pétalas de rosas fragrantes, pedaços de assucar cristalizado... Para defender-te das féras do deserto, estaria o meu fuzil vigilante e certeiro... Tudo isso eu faria... Olha-me... Tenho um rosto de homem bom, que não te deixaria morrer de solidão.

O sonho vai como musica longinqua. Na parede côr de malva, á altura do raio do sól, imperturbavel, o sorriso de Mohamed.

Esta manhã, o raio de sól indiscreto, depois de retratar-se no vaso de cristal, caminha, caminha pela sua superficie floreada, sem encontrar o sorriso de Mohamed...

Ás onze e meia entra na sala o menino acompanhado pela professora. Como todos os dias, aparta o cortinado e busca com a vista o rosto moreno e brilhante. Tem, então, duas rugas nos cantos da boca e a angustia de muitos homens nos olhos. A voz é incerta e humida:

— Miss Patricia, onde está Mohamed?

— Mohamed? Ah! O quadro? Ontem, junto com outras cousas mais ou menos inuteis, foi enviado por tua caridosa mãezinha a uma sociedade beneficente... Para ser colocado na sala de espera da clinica. E, me parecem ser estes dados os bastantes para um menino que não deve possuir o feio vicio da curiosidade, muito proprio das creanças mal educadas...

O garoto não diz nada. Não tem um gesto. Deixa-se cair na poltrona de espaldar aristocratico e olha para o alto... As contas de cristal refulgem todas á festa do sól, mas aquela... aquela onde os meninos que morrem de solidão, é um incendio, uma fogueira triunfal, uma estrela proxima...

— Parece-me que esta não é a hora apropriada para contemplar o teto, senão de estudar a lição de aritmética...

— Sim, Miss Patricia.

E começa:

— A superficie do triangulo é igual a base por altura sobre dois... base por altura sobre dois...

E em cada palavra da formula geometrica, em vez de ser um protesto, é resignação... é angustia.

O marido saiu para seus negocios. A mulher, comodamente recostada no fôfo encosto de seu luxuoso carro, vai distribuir esmolas aos meninos pobres e enfermos.

Enquanto isso, Mohamed, na sala de espera de uma clinica de suburbio, vê passar a miseria dolorida com seu bondoso olhar. Sorri á inutilidade de sua complacencia, á dôr que espera turno e a um busto de Hipocrates, que parece meditar a um canto.

Se não fosse assim, estou certa de que Mohamed choraria de pena...

O JURAMENTO

Por JUAN RICHEPIN

Estevão e André eram intimos amigos, e quando o primeiro sentiu que ia morrer chamou André e disse: — Minha filha Marta ficará na miséria quando eu morrer. Jura-me que cuidarás dela como tua própria filha. — Juro-te — disse André comovido. — Si faltas a essa promessa feita a um moribundo, voltarei do além a pedir-te contas. — Morre tranquilo — replicou André; — tua filha será a minha.

Uma vez morto Estevão, Marta foi levada para a casa de André. Era uma mocinha de 15 anos, palida e triste, porém mui bela, a quem a morte do pai havia deixado em profundo desespero. Isabel, a mulher de Estevão e Helena, sua filha, acolheram a orfã com manifestações de desagrado, principalmente Helena que era feia e invejosa.

E começou para Marta um calvario dos mais crueis. André, fóra de casa todo o dia, não podia saber quanto faziam sofrer a orfã. E esta começou a emagrecer até que caiu de cama. O médico diagnosticou uma tuberculose: a falta de alimentos e o excesso de trabalho haviam conduzido Marta a êsse extremo.

André, quando soube da verdade, ficou cheio de remorsos. Considerava-se muito culpado por não haver sabido cuidar da filha do seu amigo. Pensava no seu juramento e envergonhava-se de não havê-lo cumprido. Voltaria Estevão a pedir-lhe contas como havia prometido?

A pobre Marta extinguiu-se numa glacial manhã de inverno. Ao entardecer, de volta do cemitério, André encerrou-se no quarto e permaneceu muito tempo pensativo. De repente sentiu no rosto um sopro gelado e olhou em redor: portas e janelas estavam fechadas. — Estevão! — murmurou estremecendo. — Juro-te que não sou culpado. — Outra vez o frio passou pelo seu rosto. — E' êle, é êle! — disse agoniado André.

E aquêle sopro o perseguiu desde então, implacavel! E uma manhã decidiu terminar de uma vez; colocou-se deante de um espelho, aplicou o revolver na fronte — e cousa rara! — pareceu-lhe que o cano queimava a sua carne com um calor delicioso. Tanto que quando acudiram, ao ouvir a detonação, acharam André sem vida, porém com uma expressão deleitosa no rosto.

LAR! FILHOS! LIVROS!

RAUL DE AZEVEDO

(Do P. E. N. Club, do Instituto de Coimbra, da Academia e da Federação Brasileira de Letras)

O problema da natalidade está sendo uma justa preocupação do Govêrno do Presidente sr. Getulio Vargas. Com um território imenso excedendo na área diversas nações da Europa, a nossa população é modestissima — cincoenta milhões? — comparativamente com o número de quilômetros quadrados que possuimos. Povoar! Povoar! Eis um grito que deve se estender do Sul ao Norte, principalmente ao Sul.

E ter filhos, muitos filhos!

O arranha-céu é o negócio do momento nas grandes capitais do Brasil. O Rio de Janeiro e São Paulo enchem-se dos monstros quadrados ou que sóbem para o céu, esguios como flechas compridas. Centenas, milhares, e nos mais modestos dezenas de pessôas entopem os apartamentos, no trivial pequenos, acanhados, o této relativamente baixo, o espaço de cada sala ou quarto reduzidos ao minimo.

A vida em quasi promiscuidade com conhecidos ou desconhecidos, habitantes do mesmo prédio, os encontros a todo o momento nos elevadores e nos corredôres, cria uma mentalidade nova, e que de certo não é a melhor para a nacionalidade e para a Raça.

Absurdo talvês, possivelmente paradoxo, mas o certo é que o arranha-céu mata... o filho, a vida do Lar tradicional e bem brasileiro, e a cultura.

O filho... Os anuncios são mais que claros, ou as exigências particulares, salvo aquelas classicas exceções das regras gerais, — "não se admitem crianças". E o casal, por comodidade e certas vantagens diminue o... filho.

E quando êle vem é um só, como em determinados Paises.

Duma feita, viajando naquela terra de "verdes mares bravios" como diria o poeta, subindo a cavalo a serra de Maranguape, deparei com uma palhoça, e sentada à porta uma mulher ainda forte, e ao redór mais de dez crianças. Ela ensinava a cartilha.

Julguei que fossem meninos e meninas das proximidades que a criatura bondosamente ensinasse a lêr.

Parei. Depois do "bom dia" conversei. Perguntei-lhe se aquelas crianças moravam perto.

— Não senhor. São minhas filhas.

— E há mais?

— "Só" tenho 24. Os outros estão na roça trabalhando com o pai.

Sorri do número, e daquele "só", tão simples e sugestivo.

— O senhor acha muito? Pois vá subindo a serra que lá adiante encontrará a comadre Miquilina com 32.

E era verdade. A senhora Miquelina, que casara aos 14 anos, tinha 32 filhos, e 3 mortos. Alguns eram gêmeos.

Era o Norte, o Ceará, o nordéste, enfim.

A vida do Lar... Um exemplo edificante. Fazia anos, dezoito anos, uma certa bonita moça de Copacabana, com inumeras amigas. Pai, mãe, avô, avó, queriam festejar a data, em casa. Mas tôda a familia morava em arranha-céu, em dois apartamentos. Como seria possivel?

A moça resolveu, ditatorialmente:

— Vamos para o Casino...

Foram. Duas grandes mesas. Aos centros, os velhos. Ao redór quasi trinta moças, alegres e joviais, estilo ultra-moderno, cada uma é claro com o seu companheiro...

Casualmente próximo, olhava o espetáculo que era todo um ensinamento. Uma da madrugada. Os velhos, tristes, deslocados, sonolentos, observavam aquele mundo louco que não entendiam... Para festejar o aniversário da filha e da neta? Lar, — mas aquilo positivamente não era o Lar...

De momento, começaram a correr as lágrimas dos olhos cançados da avozinha...

E eu pensava que essas moças, se casassem — muitas com a independência dos empregos ou da fortuna, que ainda querem casar — não teriam talvês nem um só filho...

Moderníssimas.

A cultura... Mas onde se encontrará nos arranha-cé paredes ou lugares para se encostar estantes? Onde colocar os livros? Alguns livros, sim, mas sómente alguns livros...

A primeira preocupação do homem, ou da familia, que se transferem da Casa para as monstruosas caixas de fósforos, cortiços duma extraordinária elegância, é... vender os livros. Examinaram tudo, e chegaram unanimes a essa conclusão bizarra, — pode-se acomodar muitas coisas, mas os livros não.

E o dono do Lar, ou do Lar antigo, que tinha o seu pequeno jardim, com rosas e outras flores, o seu pequeno quintal com frutos, que é um intelectual, ou apenas gosta de lêr, é obrigado a vender a bibliotéca que lhe custara anos e dinheiro a construir.

Ha ainda, como argumentos, a vida cara, carissima, subindo sempre, principalmente nos setores principais — a alimentação, a instrução e a educação, a saúde e a roupa.

E' intuitivo que todos esses problemas complexos estão nas cogitações mais sérias do Govêrno do País. Êle estuda-os, e procura solucioná-los da fórma a mais racional.

Os acontecimentos alucinantes se desenrolam no mundo, e veem se refletir tambem no Brasil, diréta ou indiretamente. Daí, os átos expressivos do Presidente sr. Getulio Vargas sôbre a Familia, o amparo para ela, a sua manutenção num nivel moral bem alto, como um exemplo a seguir pelos homens e mulheres do "amanhã", representativos da nacionalidade e da Raça.

PONTUALIDADE

GALVÃO DE QUEIROZ

NADA menos que cinco relógios, aqui em casa, contam os minutos com que, imponderavelmente, se formam as horas, os dias, os meses, e os anos.

Cinco relógios de variadas fôrmas, tamanhos e marcas.

No meu pulso, pipilante como um pintainho, está o inseparável companheiro de todas as horas, que parece ter mêdo de anunciar em voz alta a passagem dos segundos. E' um belo relógio, que me tem prestado ótimos serviços, e lhe dou o carinho que se dá aos bons e úteis objétos, dos quais por nada, no mundo, seriamos capazes de nos desfazer.

Aqui bem na frente, sôbre a minha secretária, está outro, niquelado — ou cromado? — de fôrmas aerodinâmicas, linhas elegantes, vidro abaulado, granfino, como uma cara moldura de fotografia. Marcha silencioso, parecendo ter as engrenagens sôbre eixos de arminho... E' êle quem me diz, quando a noite vai longa e adiantada, que devo ir repousar como toda a gente, abandonando o convivio dos meus livros e cadernos. Ganhámo-lo de presente. Para ser franco, nem sei mais quem nos deu êsse precioso servidor. Mas sei que Adalgisa, minha mulher, tem por êle grande carinho, em atenção a quem nô-lo ofereceu.

Adalgisa tem o dela, minúsculo, para pulso, encastôado de pedras, de brilhantes tão pequenos que até parecem grãos de areia.

Que jóia rara! Parece impossivel que ali dentro, naquela caixa quase microscópica, pulse um maquinismo em tudo semelhante, guardadas as proporções devidas, ao da péndula sonóra da nossa sala de jantar. Rodeiando o pulso fino, moreno e bem feito de minha mulher, ainda mais gracioso fica êle, parecendo ôbra de um genio, de uma fada ou de gnomos, trabalho perfeito não de joalheria mas de encantamento, do encantamento de uma vara de condão.

E já que falei na péndula da sala, devo fazer-lhe tambem um elogio. Sem ser muito moderno, é um relógio interessante; pelo seu aspéto, pela sobriedade de linhas e de adornos, casa-se bem com o mobiliário dali. Entrou-nos em casa há três anos, quando nos casámos. E tem marcado bôas horas de felicidade.

Falta apenas citar um: o despertador da nossa mesa de cabeceira. Fiél como um cão, vigilante como uma sogra ciumenta, impiedoso no cumprimento do dever de me cortar o sôno mal repontam no céu os primeiros clarões do dia, é o bom amigo que, à noite, executa seu trabalho em surdina, parecendo ter cuidado para não nos perturbar os sonhos.

Cinco relógios. Cinco máquinas que trabalham, por assim dizer, em "équipe", com o mesmo fim de orientar nossa vida, nossa "felicidade a dois". Se um pára, falto de corda, os demais continúam, entregues à taréfa de orientar a pontualidade de Adalgisa — a criatura mais metódica e pontual que já conheci...

Um contrôla o outro, chamando-o sempre à exatidão mais perfeita. E quando a casa está, às vezes, mergulhada em silêncio, dá gôsto ouvir como parecem querer sincronisar seus "tic-tacs", como militares acertando o passo numa "big-parade".

Cinco relógios...

Numa casa assim, onde o tempo decorre tão contado e medido, não devia haver atrazos, tudo devia andar a tempo e a hora.

Entretanto, estou justamente aqui a escrever esta crônica porque perdemos, há pouco, o último trem para São Paulo.

Chegámos a Estação com um pequeno atraso... Um pequeno atraso de vinte minutos.

BELMIRO BRAGA, UM CAUSEUR ADMIRAVEL

BELMIRO BRAGA tinha especial encanto em recordar os seus tempos de criança, a sua infância de menino pobre, na roça, referindo os seus anseios de ser escritor, de possuir um nome, de vêr-se publicado nos jornais da Côrte, de alcançar, enfim, a glória, através das conquistas literarias.

E, alinhando essas coisas, pontilhava-as de anedotas, frisando os seus estudos mesquinhos e incompletos, a tal ponto, dizia, interrompendo-se :

— Quer saber ? Em tôda a minha vida só fiz e há pouco tempo, um exame, e assim mesmo, fui reprovado ! Foi um exame de sangue, assinalado por uma cruz !

Um dos meus últimos encontros com Belmiro Braga deu-se justamente, no dia 23 de Março de 1934.

Era à noitinha e estavamos na Avenida, à porta de uma casa comercial de propriedade de um seu conterraneo de Juiz de Fóra.

Pleno govêrno provisório.

Belmiro Braga, conquanto batido pelo tempo, a cabeça prateando, o bigode mesclado de claro, a face franzindo-se em rugas, uns vidros grossos escondendo-lhe os olhos, conservava ainda aquela mesma jovialidade dos primeiros dias, uma alvoroçada alegria comunicativa, transbordante e contagiosa.

Os acontecimentos politicos da época enchiam as ruas, Belmiro Braga, entretanto, falava poesia, recitava versos, contava anedotas, e, só por isso, recitou-me, sorrindo, uma quadrinha cheia de mordacidade, endereçada a um politico dêsse tempo :

Mas quantas coisas insanas
Nos trouxe a revolução !
Não queimou, nunca, as pestanas
Ministro da Educação !

1937 PHOCION SERPA

DO ANEDOTARIO DE ARTHUR AZEVEDO

A atriz cantora Irène Manzoni, de cujos dotes vocálicos não era êle fervente admirador, publicou um atestado em que dizia haver recobrado a voz, graças ao Xarope de Alcatrão de Jatai, do farmacêutico Honorio Prado.

Arthur não se conteve, e comentou o atestado, nestas duas quadrinhas :

"A Irene Manzoni ao povo
E ao farmacêutico Prado
Diz poder cantar de novo
Por ter a voz recobrado.

Santo Deus, que coisa boa !
Que milagrosa mezinha !
Faz até uma pessoa
Recobrar o que não tinha..."

+++

RAUL PEDERNEIRAS, que felizmente aí está sempre moço, sempre ativo, sempre cintilante de "verve", e sempre utilizando o tempo de um modo que é segrêdo seu, escreveu a sua primeira revista, *O esfolado* ("o esfolado" era o povo), de parceria com o ilustre e festejado revistógrafo Vicente Reis, igualmente vivo, e labutando na imprensa do Amazonas.

Arthur votava a Raul Pederneiras a admiração e a bemquerença que todos lhe votamos, mas tinha uma velha turra com Vicente Reis, pelo que comemorou o surgimento da peça desta maneira :

"Esta revista certamente
Triunfará de Norte a Sul ;
Tem quase nada do Vicente,
Tem quase tudo do Raul..."

1937 DOMINGOS BARBOSA

Antologia
PITORESCA

Selecção de FRAGUSTO

REMINISCENCIAS DA INFANCIA

MEU tio Francisco José Teixeira Leite, pouco mais velho do que eu, dotado da mais notável inteligência, e cultura incomparavelmente acima de seus anos, rapazinho que com mês e meio além de tres lustros apenas, a febre amarêla prostrou em horas, arrebatando-o à amizade e à admiração dos seus parentes e colegas, comigo travava ardorosas justas mnemônicas a propósito dos ensinamentos de Homem de Melo. Discutiamos superficies e populações, os cursos dos rios, a nomenclatura de seus afluentes, enumeração dos topônimos dos acidentes naturais e das cidades e assim por diante.

E meu contendor esforçava-se por me levar à parede, ensinava-me coisas curiosas que o seu mestre Moreira Pinto lhe inculcava como recursos de mnemônica corográfica brasileira.

Assim, a miúdo repetiamos a seguinte e exdruxula frase :

APAMAPICERIPA PEASER BAESRIMU PAUPASANRIMIGOYMA . . .

— Será lingua de bugre ou lingua de Angola a que vocês estão falando ? perguntou-nos certo dia um outro de meus tios, intrigado com a assonância destas palavras bárbaras.

— Não, senhor ! respondi-lhe triunfante, apenas as primeiras silabas dos nomes das provincias do Brasil e do Municipio Neutro, do Amazonas ao Rio Grande do Sul, ajuntando-se-lhes *migoyma* de Minas Gerais, Goyaz e Mato-Grosso. Quem inventou isto foi o professor de Chiquinho

— Genial invento ! comentou o nosso interlocutor. Aconselhem vocês ao seu mestre que êle tire privilégio e patente de invenção !

1937 AFONSO DE E. TAUNAY

UM DUELO SINGULAR

SIZENANDO NABUCO, irmão mais velho de Joaquim Nabuco, era meu companheiro de estudo no Colégio Marinho, e trazia-me sempre convites de sua familia para os saraus que davam. Escusava-me com a escassez do tempo, mas uma noite em que me avisou de que Justiniano (*Justiniano José da Rocha*) e Octaviano (*Francisco Octaviano*) iam bater-se em duelo, em sua casa, despertou-se-me a curiosidade, e acompanhei-o. Servida a ceia, — uma ceia lauta, como as sabia preparar a Confeitaria Guimarães, da rua do Ouvidor, quase a sair da rua Direita — depois de se retirarem as senhoras e os cavalheiros que prefeririam a sua companhia e a dansa e a música dos salões da frente, o Conselheiro Nabuco pôs à cabeceira e na presidência da mesa o Marquês de Abrantes, como juiz único do duelo ajustado. Tinha à direita Justiniano e Octáviano à esquerda.

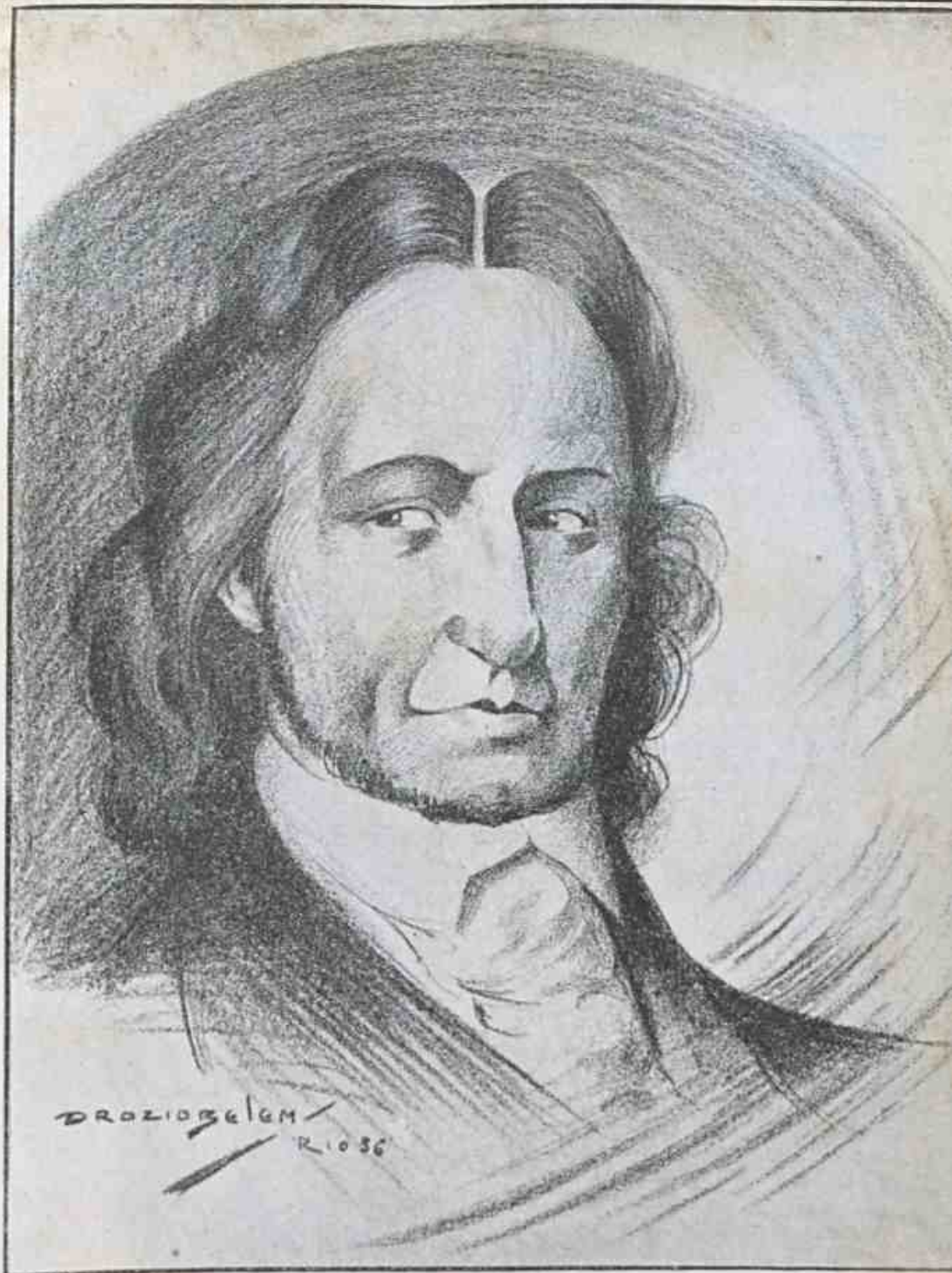
Depois de declarar que as condições do duelo eram comerem os contendores, segundo as maneiras civilizadas, depressa ou devagar, mas ficando como vencedor quem comesse mais, bateu palmas e iniciou-se o combate.

Os dois gastrónomos, conhecidos nêsse tempo como os melhores garfos do Rio de Janeiro, começaram por algumas generosas fatias de presunto com pão e salada, regadas com algum vinho branco. Em seguida, demoliram cada um a sua *mayonnaise* de peixe — passaram ambos a devorar cada qual a sua perdiz trufada — depois, uma boa libra de *roast-beef* cada um — atacando em seguida dois perús de fôrno e respectivo recheio de farofa, azeitonas e ovos duros, com tal bravura que os circunstantes já olhavam com terror para os combatentes e um dos copeiros já estimava o pêso do alimento ingerido por qualquer dêles em mais de sete libras.

Passaram aos doces e quando atacaram conjuntamente um grande prato de desmamadas, Justiniano as colhia com tal presteza que Octaviano disparou a rir ao ponto de não poder continuar o duelo e voltando-se para Justiniano disse-lhe : — "Rocha, você já viu a última gravura de Gargântua, quando o padeiro lhe mete uma empada na bôca com a pá ? Você já não come desmamadas, enforna-as !" E, tomando uma taça de champagne e bebendo à saúde do contendor, declarou-se vencido.

Dois dias depois, disse-me um dos filhos de Justiniano que, ao voltarem de carro para casa, finda a função, o pai, que ainda tirára da mesa um jacú, para o almôço do dia seguinte, pelas alturas do chafariz do Lagarto, deitára-lhe fóra os ossos, por tê-lo liquidado no caminho.

SALVADOR DE MENDONÇA

OS GRANDES MUSICOS

Paganini

O nome de Paganini figura na história da música como sendo o do mais célebre violinista do século XIX. Nascido em Genova, em 18 de Fevereiro de 1784 — ou, segundo outros, em 27 de Outubro de 1782 — e morto em Nice, em 27 de Maio de 1840, era filho de um pequeno comerciante desafortunado, grande apaixonado da música.

Logo que percebeu a extraordinária vocação musical do filho, ensinou-lhe bandolim e deu-lhe as primeiras noções de música. Mas, com tal severidade e grosseria, que pouco faltou para desanimar o menino. Uma manhã, porém, ouviu êle de sua mãe estas palavras : — "Meu filho, tu serás um grande artista. Um anjo, em todo o seu esplendor, apareceu-me esta noite e disse-me que, si fizesse uma promessa, seria atendida. Eu pedi-lhe que te fizesse o maior de todos os violinistas e o anjo m'o prometeu".

Pouco depois, foi Paganini confiado ao célebre João Costa, regente e primeiro violinista da principal igreja de Genova. Fez rápidos progressos e aos oito anos escreveu a primeira Sonata, que nessa mesma igreja foi executada pela primeira vez. Em 1793, estreou em público, conquistando aplausos frenéticos. Sua carreira de concertista, porém, só foi iniciada em 1798. Acolhido entusiasticamente em diversas cidades italianas, tinha, entretanto, vida desregrada, pelo jôgo e outros vicios que lhe iam afetando a constituição débil. Houve um momento em que, para ter algum dinheiro, vendeu o violino. Passou, então, uma temporada dedicado à citara. Em 1808, iniciou uma excursão pela Europa, a qual durou cêrca de trinta anos de triunfos sucessivos, como jámais o havia tido, até então, nenhum outro concertista. Sua técnica, verdadeiramente milagrosa, e seu aspecto diabólico provocavam verdadeira agitação nos auditórios. A vida inquiéta, cheia de emoções e de fadiga, que levava, afetava-lhe cada vez mais a saúde. De modo que não foi dificil a uma tuberculose laringea consumí-lo rapidamente. Quando morreu, já possuia boa fortuna, ganha com o violino, fortuna que retalhou entre parentes e amigos.

Paganini encontrou no violino efeitos inteiramente desconhecidos até então. Sua qualidade de som era de uma beleza sem igual, embora pouco volumosa. Foi êle quem descobriu os sons harmônicos, mercê dos quais dava à quarta corda uma extensão de três oitavas.

Antes dêle, ninguem tinha imaginado que seria possivel, fóra das harmonias naturais, executar duplas, têrças, quintas, sextas, oitavas, em progressões diatônicas, sons naturais e sons harmônicos — o que êle fazia com uma facilidade maravilhosa. Para obter certos efeitos, modificava às vezes a afinação do violino, e era habilissimo em executar peças inteiras só na quarta corda.

Teve várias aventuras galantes, tendo corrido o risco de morrer muitas vezes, vitima do ciume. Foi casado com a cantora Antônia Bianchi e teve um único filho. Foi o artista mais aplaudido, mais aclamado e mais popular do seu tempo.

O soprano dramatico Wanda Werminska, protagonista da opera "Mestres Cantores", de Wagner, com que foi inaugurada a temporada lirica.

Música

ESTAMOS em plena temporada lirica, estreada com os "Mestres Cantores", de Wagner. O Teatro Municipal congrega artistas de várias nacionalidades que se reunem num repertório cosmopolita. Há alemães e italianos, franceses, norte-americanos, russos, brasileiros, e, felizmente para o êxito dos espetáculos, com maior ou menor número de ensaios, todos se entendem perfeitamente. Não há dissenções politicas, mesmo quando entendermos essa "politica" como uma questão de ponto de vista artistico. A música que a temporada nos está dando, italiana ou alemã, clássica ou verista, pesada ou leve, não provoca conflitos. Não é, felizmente, música de pancadaria. E, si nem sempre os ouvidos do público compreendem as inovações das refórmas da música de cêna, nem por isso a evolução deixa de se processar, embora, ás vezes, com desacerto.

Estas linhas não comportam apreciações detalhadas de espetáculo por espetáculo, artista por artista. Visam apenas registrar o inicio e o prosseguimento da temporada, que corre normalmente, proporcionando aos cariocas horas muito agradaveis de bôa música. E isso é muito significativo para nós, numa época em que, bem poucas capitais do mundo se pódem ufanar de gosar prazer idêntico.

* * *

NORKA ROUSKAIA é uma curiosa artista, pela sua triplice personalidade. Ela é cantora, é violinista e é bailarina. Está claro que, dividindo a sua atenção para três especialidades da arte, não é perfeita em nenhuma delas. Nem o seria mesmo que se dedicasse a um único gênero de espetáculo. Todavia, como tem talento bastante, ela é interessante como violinista, como cantora, e, sobretudo, como bailarina.

* * *

ESTIVERAM NO RIO os pequenos cantôres da Croix de Bois, encantadora tradição musical da França católica, dirigida pelo abade Maillet. O conjúnto confirmou a fama de que vinha precedido. E' um côro harmonioso, que impressiona pela finura e pela doçura de suas interpretações. Muita gente se sentiu emocionada até ao extremo. Principalmente quando foi cantada a bela e gloriosa Marselheza.

Bibi Ferreira

* * *

UM DOS MAIS interessantes concertos da Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência do ilustre maestro Eugen Szenkar foi o "Festival Strauss", realizado há dias, no Rex.

Ou porque a música sinfônica conduzida pelo famoso regente esteja hoje dentro do coração do nosso público; ou porque a bôa música é, cada vez mais, um derivativo para os males que, mais ou menos, a todos atingem, o fato é que o teatro da rua Alvaro Alvim apanhou uma enchente assustadora.

Bom sinal, sem dúvida.

* * *

A HORA DO BRASIL, dentro do seu programa nacionalista continúa a interessar-se, cada vez mais, pela música brasileira. Agora mesmo, a pianista Maria do Carmo, cujo valôr todos conhecem e aplaudem, executou quatro lindos "Prelúdios" para piano, de autoria da senhora Olga Pedrario, revelando-nos, dessa fórma o nome de uma autora cheia de talento, que surge com excelentes credenciais para se impor.

Teatro

COM A CREAÇÃO verdadeiramene genial, do papel de Padre Alonso, da comédia "O Cura da Aldeia", de D. Carlos Arniches, Prócopio Ferreira, mais uma vez, abadonou o terreno comico e enveredou pelo teatro emotivo. Não foi, para ninguem uma surpresa, ver o trabalho magistral do grande artista, a quem não temos a menor dúvida em considerar, nos papeis de responsabilidade da alta comédia, muito mais completo, muito maior do que nos de simples comicidade, em que não lhe é dificil descambar para o grotesco. A platéia todas as noites vibrou de profunda emoção ante o modo como êle conduziu o tipo daquele sacerdote intranzigente diante de cuja atitude, afinal, cedeu toda a perversidade que deu motivo à peça.

Ao lado da vibração de Procopio, a ingenuidade de Bibi, candida, doce, infeliz Rosita, causadora do drama em torno do qual gira a comédia. A jovem artista, nêsse papel, deu mais um passo firme no caminho do da consagração.

Beatriz Costa, no momento em que assinava contrato para a Companhia de Revistas do Teatro Recreio.

Nos demais papeis, conduziram-se esplendidamente bem, de modo a tornar o espetáculo muito homogeneo, os artistas Restier Junior, Matilde Costa, Francisco Moreno, Alma Castro, Ferreira Leite, Carlos Machado, Delmira de Almeida, Eurico Silva e Lins e Silva.

* * *

NA COMÉDIA "Os homens preferem as viuvas", voltou Dulcina ao genero que lhe deu renome: o cômico, do qual se havia afastado para interpretar a protagonista de "Nunca me deixarás".

A peça é leve e engraçadissima. Nela a principal figura feminina crêa, para si mesma, um caso complicado. Ela coloca-se, levianamente, numa situação difícil da sua vida, situação que lhe exige diferentes atitudes, cada uma das quais, aliás, ela compreende e traduz deliciosamente. Ela é a ingenua, a surpreendida, a trágica, a leviana. Apavora-se, dá gargalhadas, sente curiosidades e sente pavor. Enfim, tem várias oportunidades para ser diferente e ela o é, com impressionante naturalidade. Está claro que a talentosa artista se sente sempre apoiada no seu conjunto, que conta com elementos do valôr de Odilon, Conchita Morais, Aristoteles Pena, Suzana Negri, Sára Nobre, Aurora Aboim, Danilo Ramires, Armando Rosas. Por tudo isso e mais pelo gesto da montagem a peça ora em cêna no Regina vem esgotando as lotações.

* * *

JARDEL JERCOLIS conseguiu realizar alguma coisa de interessante, com a organização do chamado teatro brejeiro. Realmente, o Rio é uma grande Capital a que não faltam, entretanot, caracteristicos de grande roça. O teatro livre existe em todos os centros de alta civilisação sem que esta, aliás, sofra arranhão de especie alguma. O Rio, entretanto, só se alimenta com o teatro-familia, em que a menor malícia tem de passar pelo crivo da censura. Mas, ao que parece, o nosso dia chegará. O teatro brejeiro de Jardel talvez seja a primeira "bandeira" desbravadora do caminho. "Filhas de Eva" constituem, talvez, o primeiro passo para o teatro livre, apesar de ser apenas uma peça ligeiramente mais irreverente do que as que teem dado vida ao nosso teatro ligeiro.

Pintura

O SALÃO de Belas-Artes promete algumas agradaveis surpresas para êste ano. E que, com a nova organização que lhe foi dada, desde o ano passado, estão em luta franca as duas correntes em que se dividem os artistas contemporaneos: os conservadores e os liberais, isto é, os clássicos e os futuristas ou que outro nome tenham.

E' pena que ainda haja quem se preocupe com essa arte que tudo deturpa e que, portanto, não interessa. Isso é coisa que há de passar no Brasil como passou em toda parte. E' questão de tempo. Morrerá como morre tudo que nasce sem condições de viabilidade. Não vale a pena perder tempo com isso.

Esperemos, pois, o salão, e louvemos os que, apesar de tudo, ainda teem forças para manter de pé as tradições de bôa arte.

* * *

ENCERROU-SE a exposição Heitor de Pinho, artista dos mais sinceros e apaixonados que possuimos. Quem percorreu o salão da A. C. M., onde se achava a exposição, apreciou uma série de aspectos encantadores do litoral e da baía de Guanabara, colhidos em momentos felizes pela palheta do pintor. Eram, em sua maioria quadros de dimensão pequena, mas grandes pelo significado, pelo sentimento que lhes deu expressão.

A estas horas, vários dêsses quadros figuram em outras tantas galerias particulares, para as quais foram adquiridos.

* * *

APRESENTOU-SE o pintor Silvio Nigro, artista italiano, que se especialisou na pintura do branco e preto.

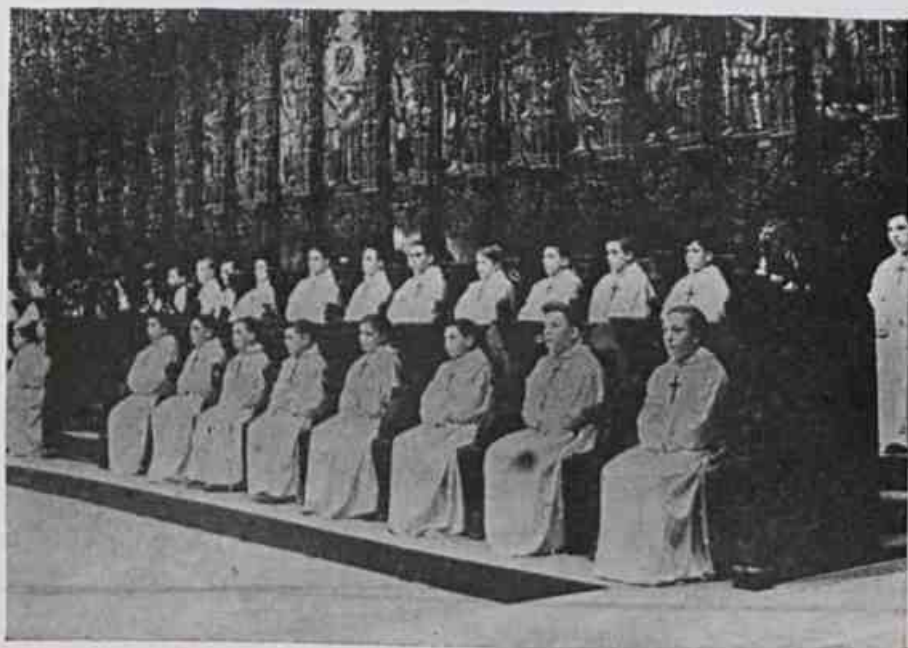
A cantora Edla Ipanema Moreira cuja arte de fina interprete foi merecidamente aplaudida no seu recente recital.

Embora francamente retratista, o sr. Nigro expoz numerosas composições, algumas muito interessantes, obedientes às bôas regras do desenho. Uma vez por outra, nota-se no pintor certa tendência para deformar o que observa. Felizmente, porém, nêle predominam qualidades que o recomendam como um artista equilibrado e inteligente.

A jovem e talentosa cantora Leticia de Figueiredo, na noite do seu magnifico recital, dedicado aos autores das repúblicas hespanhola e sul americanas.

* * *

EXPOSIÇÃO ROUSTON — Pertence à facção dos chamados "modernos" o pintor egipcio Rouston, que encerrou a sua exposição da A. B. I. Explorando vários generos, o pintor apresenta-se menos inseguro nos retratos, que traduzem o caráter do retratado. Nos demais generos, porém, não é possivel considerar arte os trabalhos apresentados. Paisagens, marinhas, figuras, tudo é deturpado, tudo é torto desproporcionado, exótico. Os nús, nada exprimem, no seu desenho imperfeito e no seu sentido artistico.

Infelizmene, o sr. Rouston não é o único pintor, que faz da arte tão bela da pintura uma coisa tão monstruosa e tão inútil!

Pequenos cantores "à la croix de Bois de Paris".

DEVAL, MERLE and LEE, bailarinos comicos

CANDIDO BOTELHO

O Casino da Urca está apresentando um esplêndido programa de variedades, com luxuosos e deslumbrantes quadros e a cooperação dos seguintes artistas: Theslof and Taylor, Deval, Merle and Lee, Candido Botelho, Linda Baptista, Alvarenga e Ranchinho e Silvino Netto.

CATCH-AS-CATCH-CAN

O SPORT QUE ESTÁ EMPOLGANDO O CARIOCA

O Box já foi, em certo tempo, o mais emocionante de todos os esportes. E a luta romana já conseguiu empolgar multidões. Atualmente, afóra os esportes de conjunto, como o futebol, o polo, o **basket-ball**, não há nenhum outro que consiga interessar tanto ao grande público como o **catch-as-catch-can.**

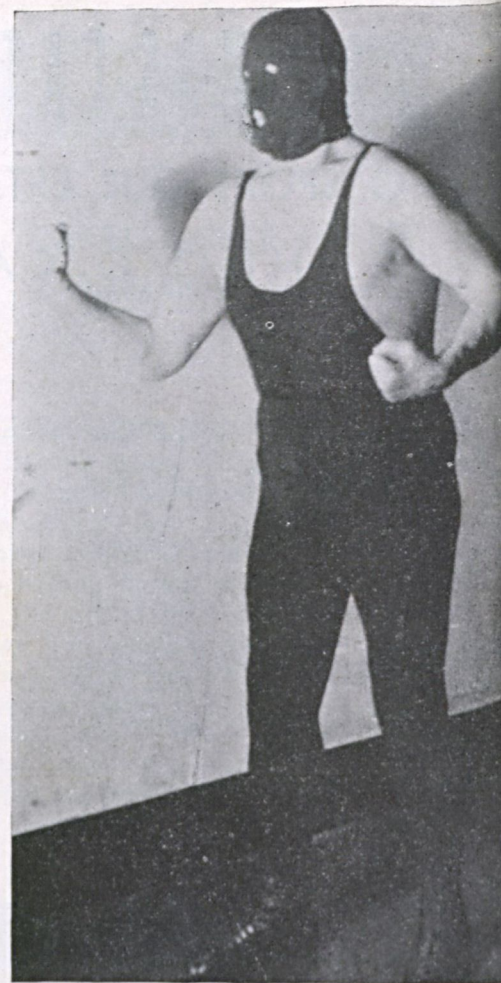
Poderiamos chamá-lo, em português, de luta livre. Mas as platéias do Rio conhecem-no melhor sob a abreviação de **catch.** Em verdade, não é mais do que uma versão moderna da luta romana, com muito mais movimento, intensidade e brutalidade. Porque a luta romana tem suas regras e é sobretudo um espetáculo de fôrça, enquanto o **catch** é, acima de tudo, um espetáculo de agilidade e de brutalidade. Não há contemplações com o adversário, e na hora em que os sangues se esquentam de verdade, vale tudo: soco, pontapés, golpes baixos, e até mesmo o juiz apanha algumas sobras... Por isso é que o norte-americano batisou-o com aquele nome complicado, que quer dizer — agarrar-se como puder.

HOMEM MONTANHA

O Rio gostou do **catch** desde a primeira vês em que assistíu a uma exibição, talvês mesmo antes, pois que o cinema já se havia encarregado de mostrar-nos essas lutas empolgantes, travadas entre homens gigantescos que parecem ter músculos de aço. Mas o carioca ficou **fan** de verdade do novo esporte, foi depois que viu lutar o grande campeão Karol Nowina, prodígio de elegância, força e malícia capaz de fazer de um esporte feroz como o **catch** algo parecido com um espetáculo de arte. Neste momento, o conhecido empresario N. Viggiani está nos proporcionando uma temporada magnífica de

Uma chave de pescoço (gravata) aplicada pelo Homem Montanha em Tack-Tack.

Caduk, rumeno, com 114 quilos

Em sua maior parte, os concorrentes são homens de mais de cem quilos, mas engana-se redondamente quem supuzer que vai assistir a alguma coisa parecida como uma luta romana. Apesar de grandes e pesados, todos são profissionais dotados de excepcional agilidade e de recursos técnicos surpreendentes.

Mascara Negra, com 112 quilos

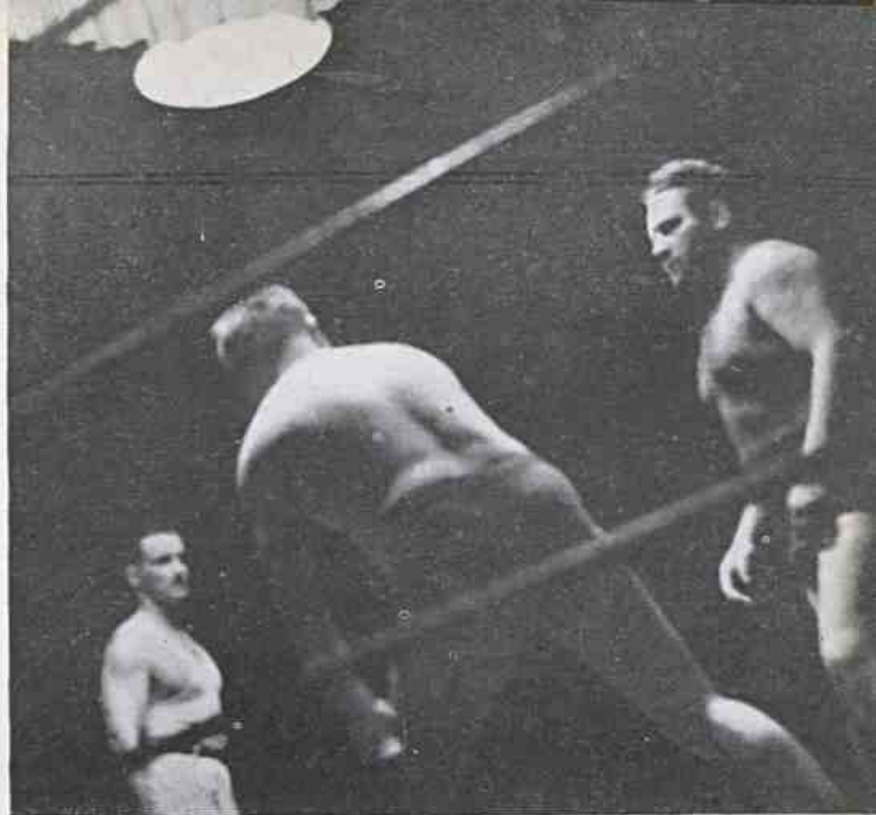
Naturalmente, alguns lutam como cavalheiros e luzem uma técnica semelhante à que fez Karol Nowina o astro máximo dêsse esporte nos **rings** cariocas. Outros, porém, empregam todos os recursos, mesmo os mais odiosos e violentos, contanto que vençam. Algumas das lutas começam no **ring** e acabam no chão, aos pés dos espectadores, e houve ocasiões em que os contendores acordaram na Assistência...

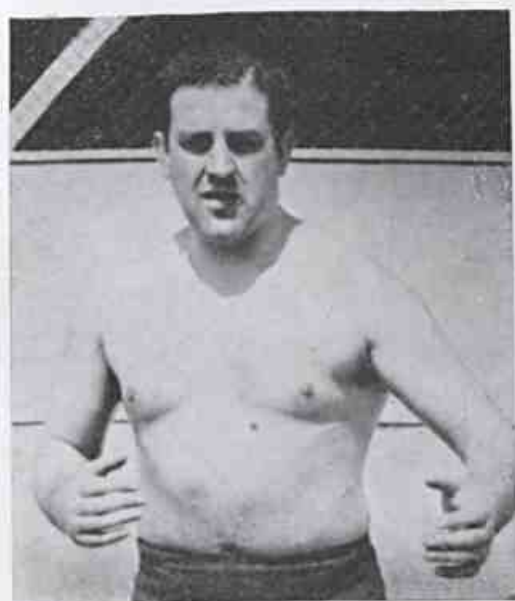
Como nas temporadas anteriores, há desta vês um masca-

Uma cintura aplicada pelo Homem Montanha.

catch-as-catch-can, e podemos garantir que é uma das mais sensacionais que se teem realizado, não somente entre nós, como em toda parte do mundo, pois que é imensamente difícil reunir um grupo tão seleto de lutadores como os que estão concorrendo ao torneio do Estádio Brasil, atualmente.

F. Marconi, italiano, com 110 quilos.

O sportman Alex Pinheiro que com grande competência e justiça vem atuando como juiz., nas competições do Catch-as Catch-Can.

Fase de uma luta, vendo-se o juiz Alex. Pinheiro

rado terrivel, alguns vilões, alguns com atitudes de galans, outros que se tornaram verdadeiros palhaços para a alegre assistência que os vai ver e aplaudir três vezes por semana, e há tambem um "Homem-Montanha" com cento e quinze quilos, que é realmente um assombro de força e resistência.

Tack-Tack, polonês, com 108 quilos

Uma chave de rins, aplicada por Henry Piers, holandês, com 112 quilos

Eis um livro que alcançou grande exito na Europa e que neste momento está sendo disputado pelo público brasileiro. Leopold Stern, autor de "Psicologia do Amor Contemporaneo", é uma das mais respeitadas autoridades em assuntos de psicologia do amor e da mulher. Êle escreveu livros de retumbante êxito sôbre os amores de Goette, de Pierre Loti, de Sacher Masoch e sôbre os amores da gente anonima — ou seja, de toda gente.

Achando-se atualmente no Brasil, como refugiado da guerra — cremos — presidiu a confecção da tradução brasileira de "Psicologia do Amor Contemporaneo". Isso constitue, naturalmente, uma garantia de fidelidade ao original e de bom gosto.

"Psicologia do Amor Contemporaneo" é prefaciado por Marcel Prevost.

APENAS UMA MULHER

VIESTE tarde ao meu encontro... Demasiado tarde voltaste para o meu amor... Prometeste retroceder, si não pudesse voltar mais cedo, trazendo a Felicidade. Ha muito que te espero na encruzilhada do caminho

Em dolorosa espectativa, sondava o horizonte, amparada pela Saudade, olhava tristemente ao longe a curva da estrada onde eu veria um dia o teu vulto quando voltasses. E os dias se sucediam lentamente envenenando esperanças e matando ilusões.

O tempo custava tanto a passar, e tu tardavas tanto a chegar, que eu envelheci de Saudades... E já sem esperanças de te ver voltar, eu esperava ainda resignadamente, olhando a curva do caminho.

E tu, palmilhando exausto, a larga estrada da Vida, áspera, sinuosa e cruel como a própria Realidade que trouxeste contigo, só agora chegaste, desiludido e triste, já com neves nos cabelos.

Mas, em triste e amarga compensação, tu me encontraste ainda á tua espera, na encruzilhada onde nos separamos.

Agora é incerto o futuro, e amargo o presente. Só a lembrança do passado, nos ajudará a viver. Viverás como eu vivo, velho de saudades. Não importa. Seremos estoicos na adversidade, enfrentando com altivez o imperativo do destino, para não transviarmos na trajetoria. A supremacia de espirito nos ajudará a vencer. Sofrerei por ti e por mim, num doloroso recalque. Transformaremos em tortura o que desejas, e me fazes desejar tambem... Dominaremos as tendencias, trocando um sentimento por outro, para que possamos nos separar sem rancor, e para que não se estabeleça tardiamente o choque entre teu orgulho, e a minha dignidade. Sou mulher e por isso confio em ti, sabendo embora que o homem não sabe ser leal.

E's generoso e altivo, eu sou humilde e tolerante... E's revoltado, eu sou estoica. A tua fragilidade é igual a fortaleza da minha Fé. E's cético, eu sou crente. E's materialista, eu sou espiritual... E's nobre e orgulhoso porque és um homem vulgar... e eu... sou apenas uma Mulher.

MLLE. X...

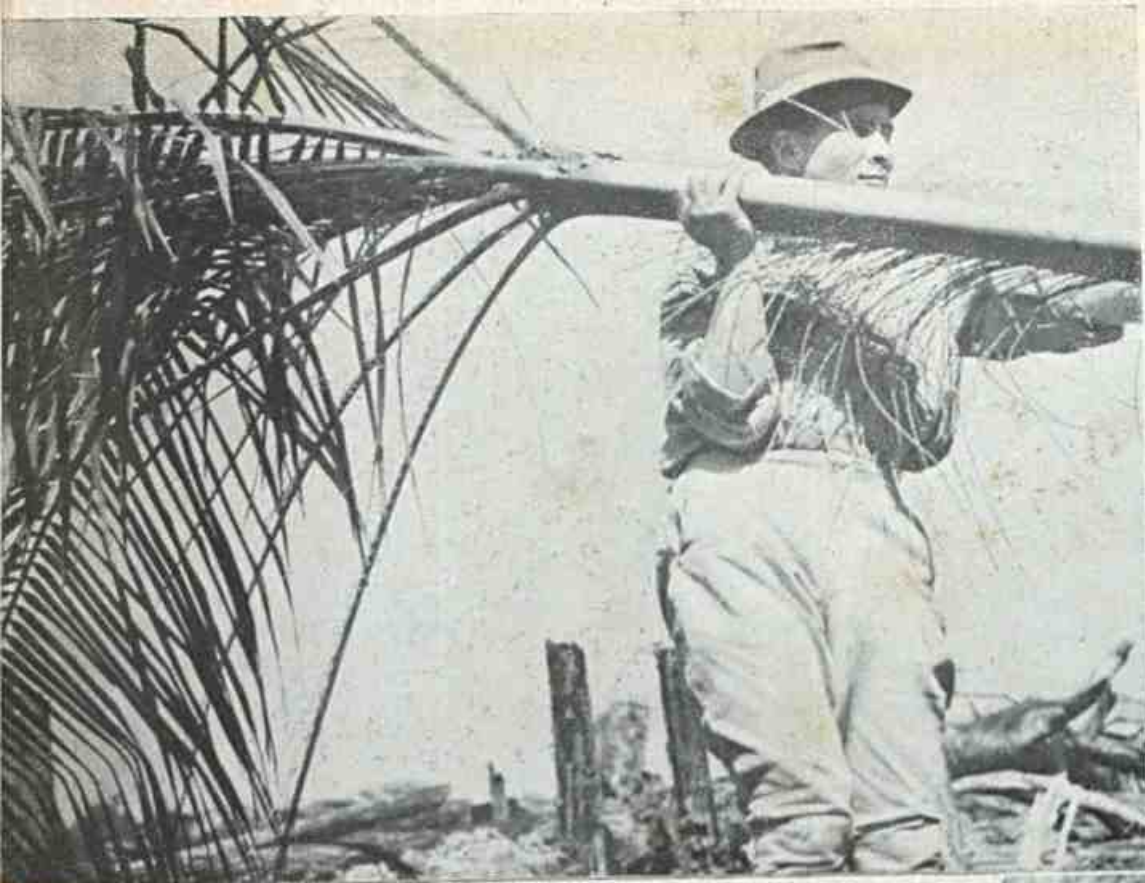
EDGAR PROENÇA, nome por demais conhecido nas rodas intelectuais do país, tem nos prélos um livro de lindas crônicas escritas domingueiramente na imprensa do Pará, onde é diretor do Departamento de Imprensa e Publicidade e do Radio Club, e ainda exerce com brilho a direção da magnifica revista "Pará Ilustrado". O querido jornalista paraense, que durante a sua permanência nesta cidade foi alvo de várias e merecidas homenagens, por parte de seus colegas e amigos, teve um embarque muito concorrido....

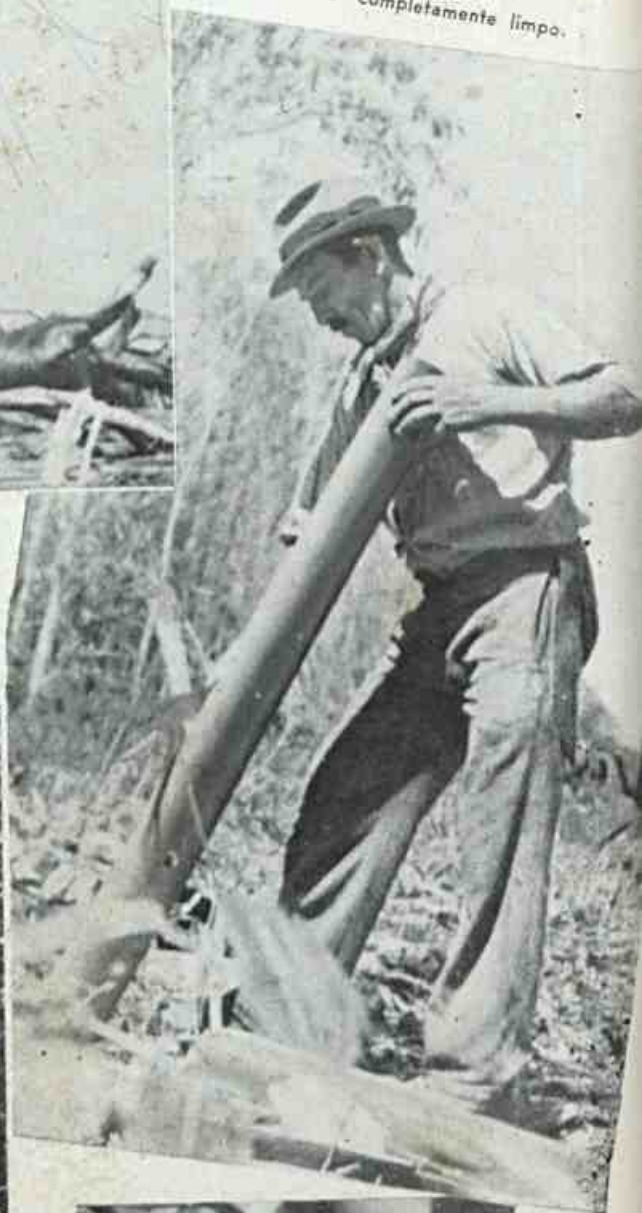
EXPOSIÇÃO EDMOND ROUSTAN — "Retrato de mulher", que figurou na magnifica exposição do pintor egipcio Edmond Roustan, cuja especialidade se revela no retrato e no nú de que é um verdadeiro mestre. A exposição de Edmond Roustan constituiu, sem favor, um legitimo sucesso artistico entre as exposições mais visitadas no corrente ano.

Maria Helena Marques, elemento destacado de "Pequenopolis", o mundo artístico criado pela professora Mary Buarque e cuja atuação na capital bandeirante tem sido brilhante.

A graciosa Pinuccia Viggiani, que nos enviou de São Paulo, onde reside, este interessante instantaneo.

O HINO DA INDEPENDENCIA

Téla de A. Bracet

A palmeira é cortada na mata.

O caule é completamente limpo.

A HISTÓRIA DO PALMITO

Quando a gente está à mesa e se serve de uns tenros pedaços de palmito, não imagina, nem mesmo se interessa em saber de onde proveio êsse delicioso prato.

Sabe apenas que se trata da carne de uma palmeira e que o paladar o aprova.

Mas está longe de pensar nas dificuldade que arrastaram outras pessôas para que aquêle manjar pudesse chegar à nossa mesa.

As palmeiras não estão ao alcance da mão, nem crescem no fundo dos quintais.

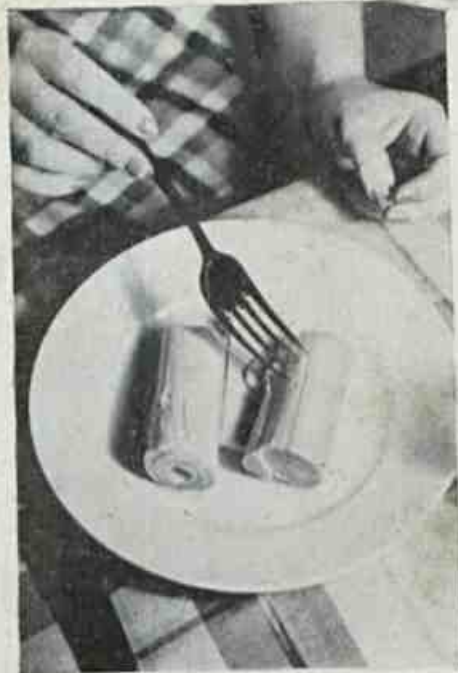
São apanhadas na mata. Em geral o caule vem inteirinho para as quitandas da cidade: Só as folhas ficaram na selva nativa.

O trabalho de cortar a árvore, separar o caule das palmas, limpá-lo a transportá-lo não é certamente dos mais faceis.

Daí para a mão dos quitandeiros e dêstes para a dos cosinheiros, o caminho não é longo.

E que fosse! O carne se conserva fresco por muito tempo, dentro da grossa casca verde.

Esta reportagem fotográfica narra a história do palmito, desde a floresta à mesa.

Reunido afim de ser levado para a cidade

Pronto para ser comido

EU AMO ESSA *Mulher...*

"—MEU filho. Houve uma mulher em minha vida, que não foi a sua mãe, e que teve toda a minha dedicação e toda a minha ternura. Isso está longe, perdido nos dias de minha mocidade... Eu amei essa mulher impetuosamente, com o ardor dos meus vinte e poucos anos. Não sei se você compreenderá, mas foi um amor desenfreado que tomou conta de todo o meu destino e que ainda hoje se manifesta nos meus gestos e nas minhas atitudes.

Nós estavamos noivos e iamos nos casar brevemente. Estavamos nos preparando para isso quando se deu o rompimento, por uma futilidade insignificante. Nunca mais nos aproximamos. O nosso orgulho e o nosso amor próprio, impediram qualquer gesto guiado pelo sentimento e pelo coração.

Mudei-me para longe, procurando em outro ambiente alguma coisa que me preocupasse c espírito e me fizesse esquecer. Vaguei muitas noites pelos bares e pelos cabarés, embriagado e inconciente. E a imagem da mulher amada me perseguindo constantemente. Foi essa uma fase sombria de minha mocidade. Fiquei muito tempo nessa vida, consumindo os meus dias e a minha saúde, invariavelmente, numa mesa encardida de bar de segunda classe. Foi quando conheci sua mãe.

Guiado pelas mãos honestas e carinhosas de sua mãe, minha vida tomou novo rumo. Casei-me e fui relativamente feliz. Mas a lembrança da mulher querida me acompanhou durante estes longos quarenta anos, sem me abandonar um minuto siquer.

Ainda há poucos meses, quando fui visitar seu tio, em minha cidade natal, encontrei-me com ela. Ambos ficámos imobilisados pela surpresa, olhando estupidamente um para o outro. Êsse momento de angustia durou alguns segundos que me pareceram uma eternidade. Passada a surpresa, continuamos o nosso caminho. Ela estava bem velhinha. Os cabelos que eram negros e sedosos, pareciam uma nuvem branca perdida sôbre sua cabeça. As faces encovadas, o andar titubeante. Mas o olhar, era o mesmo... Fazia mais de trinta anos que não nos viamos.

Ela não se casou, meu filho. E era pura e era bela.

Hoje eu gostaria de ter uma nova vida para poder orientá-la com a longa experiência dos meus sessenta e tantos anos. Eu seria mais bondoso e mais humano.

Mas estou velho e lógo morrerei... Você é moço e poderá aproveitar essa lição da vida.

Si algum dia você amar alguem, com todas as forças do seu coração e por um motivo qualquer vocês brigarem, deixe o seu orgulho de lado e procure a pessôa amada. Peça para fazer as pazes, i m p l o r e se necessário for.

Recalque o seu amor próprio e volte.

Não estrague a sua vida, por um capricho, por querer mostrar superioridade. Volte mais humano e mais carinhoso...

Eu sei que êste conselho é completamente inutil. Si lhe acontecer um caso desses, infelismente, o seu procedimento será matematicamente tão estupido quanto o meu... Você gostará de magoar e de ferir a mulher que é a sua vida, embora isso lhe custe muito caro... Infelizmente, as coisas são assim mesmo..."

* * *

Faz pouco mais de quatro anos que meu pai morreu. A sua história e a sua tragedia ficaram no esquecimento. Tornei-me homem feito e gosei a mocidade. Muitas mulheres passaram em minha vida, deixando apenas a saudade dos seus beijos e o perfume de sua cutis. A vida foi me mostrando as suas belezas, foi me seduzindo e me envolvendo. E fui vivendo feliz.

Agora, há uma mulher em minha ternura. Essa mulher me ama. Eu amo essa mulher. Abandonei a vida boêmia e construi castelos. Vivi preocupado, pensando no futuro. Formulei todos os meus planos com essa mulher. Tudo parecia dar certo...

Ontem, brigamos. Passei uma noite horrivel, vendo o desfile silencioso dos meus sonhos desfeitos, pela imaginação em fogo. Lembrei-me então, das palavras do velho...

"Si algum dia você amar alguem... Recalque o seu amor proprio e volte... Volte mais humano e mais carinhoso... Você gostará de magoar e de ferir a mulher que é a sua vida, embora isso lhe custe muito caro... Infelizmente, as coisas são assim mesmo..."

Conselho perfeitamente inutil. Não voltarei. Não irei procurá-la, embora tenha de sofrer muito... Não posso voltar...

Os meses e os anos passarão e nós estaremos sempre separados. E eu terei sempre esse desejo louco de correr ao encontro da mulher amada, atendendo a esse chamado sem gestos e sem palavras que vaga pelo ar...

Mas me dominarei. E o desejo continuará apenas desejo pelo tempo a fóra.

"...Infelizmente, as coisas são assim mesmo..."

A L M E I D A   F I S C H E R

Instantes... Emoções...

Andrade Muller é um nome novo que surge no mundo literario brasileiro já cercado do prestigio e da admiração provocados pelos seus esplendidos poemas.

O livro que êle acaba de publicar — "Instantes... Emoções..." foi recebido favoravelmente pela critica e despertando a mais viva simpatia no seio do público, o que, aliás, é facil compreender, desde que se leiam os seus versos cheios de sentimento e de sinceridade.

Andrade Muller não é um caçador de rimas ricas, nem um garimpeiro de frases preciosas. E' um poeta que se serve de uma linguagem simples que o ritmo valoriza, mas nem por isso deixa de ser simples. O que prende nos seus poemas é a admiravel riqueza de emoções, a transparencia de uma sensibilidade extraordinariamente desenvolvida, a força e a profundidade de sua vida interior.

Os que puserem os olhos nas páginas de "Instantes... Emoções..." logo teem vontade de relê-las para mergulhar ainda mais nesse rio de águas vivas que é a torrente emotiva do poeta.

"O Garimpeiro" é um dos belos poemas do livro de Andrade Muller que a seguir reproduzimos.

GARIMPEIRO

Que dôr profunda, que tristeza extranha
podes trazer a alguem, Felicidade!
Chegas de chofre, em tanta luz, tamanha,
que é, decerto, demais a claridade!

...Descia êle, a cantar, o leito traiçoeiro
dêsse rio sem rumo, que se chama Vida;
amava a luta e os riscos, e amava as incertezas
das traiçoeiras, ínvias correntezas,
pouco importando a baga apetecida.
Quanta vez, do cascalho, ao volver imprevisto,
pedras lindas, fatais, de deslumbrante encanto,
não as teve nas mãos, não as deixou a um canto!...

Pois se tudo que via
— tudo, tudo —
apenas refletia
a chama em que queimava,
a luz em que êle ardia!
Todo brilho fugaz das gemas deslumbrantes
vinha da própria dôr que êle escondia,
nessa breve ilusão,
nessa chama falaz de alguns instantes...

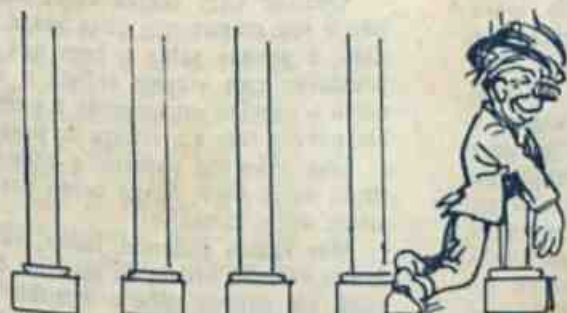
Quando chegava a noite de su'alma,
nem uma pedra a brilhar na noite fria e calma!

Mas um dia te achou, esplêndida e sem jaça.
E dizia consigo: "E' pena! o brilho passa!"

Súbito chega a noite. E quão negra era a noite
de su'alma!
Triste, abriu a mão para perder-te.
E, calma,
brilhaste de uma luz — suavíssima doçura —
de um calôr — carinho,
branca como o luar, macia qual arminho!
Tenta imergir-te mais na noite escura,
afastar-te de si...
e brilhas ainda mais, mais límpida, mais pura!

...E o garimpeiro audaz, dêsse longo deserto
— alma afeita a sorrir em face da amargura —
lábio mudo, mão crispada, peito arfante,
vê tão claro o caminho, a noite transformada,
ao brilhar dessa chama em sua mão de incréu!

E êle sente, êle vê, nessa nova alvorada,
que apanhou no cascalho uma estrela do céu...

VARIAÇÕES SOBRE A GUERRA
RAID NOTURNO
TORPEDO AEREO
UM PATO DE AMISADE
A INVASÃO
BATALHA DE TANKS
ARMA SECRETA
CANHÃO DE LONGO ALCANCE
BLOQUEIO
TRINCHEIRA DOMESTICA
FUNDOS CONGELADOS
A 5ª COLUNA
UM EX-PIÃO
GELO
IMPÂTO DIRETO
Nantok

Saudação lacrimosa dos índios tupinambás, uma das ilustrações da obra de Jean Léry.

NA ESTRÉIA DO BRASIL

ÊSTE Jean de Léry, cuja viagem à terra do Brasil comecei hoje a relêr, já agora não no original, mas na douta tradução de Sérgio Millet, tentou inocular na seiva católica dos seus conterrâneos expatriados o germe dos crédos de seu patrão espiritual: Calvino. A colônia de Villegaignon, ex-companheiro de colégio do famoso reformista, era gente dúctil, propícia à sua tarefa de ardoroso fiel da nova ceita. E por amôr dela, muito padeceu, tôda vida, o nosso Jean de Léry.

Mas êsses dissídios religiosos não lhe importam, leitor; a você não interessa êste livro pelo que êle relembra ao presente, pela discussão de eruditos assuntos a que dá margem no terreno histórico, etnográfico, linguístico...

Nem os cultos prefácios que o exhornam, o saber traduzido nas notas de Millet e as de Plinio Ayrosa, de alto valor tupinológico, não são para a sua leitura, leitor: serão para a minha, que eu, vítima dos sintomas indigestos da cultura, estimo saber que o meu confrade paulista traduziu na íntegra o texto francês do século 16, conservando na nossa língua o sabor intelectual da palavra dêsse Montaigne dos viajantes, como lhe chamavam, ao Jean de Léry.

A você não importa a biografia dêsse artezão, dêsse sapateiro, aluno de teologia, formosíssimo temperamento de crente sem as angústia do fanatismo, que mais tarde viria, na sua sincera guerra aos católicos, lutar com os protestantes, em justa defesa dos católicos! Homem honrado êsse, que tentou arrancar das mãos possêssas do furibundo barão de Adrets, os monumentos de pura arte, filha da enorme crença das nossas igrejas, porque lhe enojava vencer pela fôrça, pela fôrça, cuja vitória esconde sempre uma derrota: a do espírito!

E espírito é que êle possuia em demazia, daí compararem-no ao autor dos **Ensáios**.

Quem tem espírito, tem estilo. Nêste relato do Brasil, no século um da sua história, um escritor que não era absolutamente um literato, na mais virginal maneira de falar verdade, deixou de presente ao futuro uma narrativa que, sendo autêntica, e mais linda, mais atraente, mais poética do que aprimorada ficção das novelas, dos romances dos contos de funda imaginação.

E é o que lhe interessa, leitor, com a mesma intensidade que tambem a mim, fazer uma viagem que é uma ventura, por um mundo de aventuras, ouvindo o exotismo do falar das selvas, esbarrando com gente ainda limpamente ignorante, ainda puramente ingênua, ainda honestamente núa.

Sáia dos prefácios, leitor, e vá sòzinho, apenas na humilde companhia da sua sombra guiando-o, seguindo-o, para aquêle Brasil que, estando parado no mesmo lugar em que o encontrou Cabral, não é, no entanto, encontrado mais, senão na memória, senão na relembrança dos fastos, senão nas páginas de saudade dos livros de viagem. Vá, leitor; ainda me demoro um pouco: estou cotejando a tradução com o original, aprazeando a vista nestas letras trocadas por outras, o V por U, o Y pelo I, da velha grafia, e prestando atenção às elucidações de Sérgio Millet no que concerne à interpretação do sentido lídimo do conceito, ao vertê-lo. Léry está traduzindo em holandês, em alemão, noutros idiomas e fatalmente em latim, a língua mais viva daquêle tempo, que fruia a universalidade do francês no mundo intelectual e do americano no mundo cineático. Foi dos autores mais reeditados até que outros vieram contar as suas histórias de novas viagens, distraindo a vista do homem com outras descrições de vário aspecto.

Mas, não tardo, leitor, no manuseio da formosa edição Lemerre, que Paul Gaffarel preparou, com grande cunho crítico, para servir de exemplar a êste elogiável volume da coleção Borba de Moraes, rico de ilustrações tão eloquentes como o verbo sincero de Léry.

Mais um pouco e estarei com você, despido de tôdas as conjeturas livrescas, liberto de tôdas as injunções literárias, entrando ansiadamente por êsse país de maravilhas, onde há mesmo selvagens, índios virgens na virgindade de um cenário amplo, rico, forte e por isto belo!

Aos poucos, à medida que sigo pelos capítulos da edição Martins, me vou esquecendo que há quem leia êste livro em latim, no latim que então se sabia e se falava como hoje não se sabe o português e se fala o cassange. À medida que avanço esqueço os huguenottes, a existência infernal do sincero Jean, depois do Brasil, comendo sola de sapato, fugindo do assassínio, soltando aos ventos do mundo os panfletos da sua fé.

Esqueço. Vamos viajar, leitor, vamos para o Brasil, quando êle começava a narração da sua história. Abra o livro: o livro é o guia, o vade-mecum, o itinerário de quem viaja sem saír de onde estava. Machado de Assis andou assim, sem saír do seu gabinete das Águas Férreas; De Maistre andou à roda do seu quarto; Alphonse Karr deu uma volta pelo jardim; Julio Verne em 80 dias deu a volta ao mundo da sua ficção; Guerra Junqueiro foi com um amigo, o Guilherme de Azevedo, de viagem à Parvônia!

Quando Léry tantas vezes recompôz o seu manuscrito duas vezes perdido, é porque sabia o bem que nos prestava: uma viagem reflete a vida, como o espelho encomprida a existência, porque traz a presença do passado.

Que saboroso passeio, o primitivo título desta obra, longo como um capítulo dêste tamanho!

Mas vamos andando, leitor, vamos dando vazão à ordem do mundo: tudo anda, até parado, olhe o moinho.

Dentro de cada um de nós ha um Marco Polo.

Os mares fecharam as suas fronteiras à nossa pressa de fuga para outras terras? a terra abriu-se em trincheiras impedindo-nos a entrada no mar?

Esqueça estas contingências de sempre; a guerra é de sempre. Não se amofine, que saimos daqui.

Vamos fazer uma longa e bela viagem à terra de um outro Brasil.

ATTILIO MILANO

O ARQUIPELAGO ESTRATEGICO

Pela bula de 4 de Maio de 1493, o papa Alexandre VI determinou a posse das futuras terras descobertas, por uma linha ideal, traçada a cem leguas ao Oéste dos Açores. Uma parte pertenceria a Portugal e a outra parte ficaria sob o domínio da Hespanha. Quando Vasco Nunes de Balboa descobriu em 1513, o Isthmo do Panamá, ocorreu também a Fernando de Magalhães a idéia de uma ponta de terra, no extremo da América do Sul e com ela a passagem do Oceano Atlântico para o Oceano Pacífico. O navegador propoz a D. Manoel, descobrir para Portugal o estreito desconhecido. Supondo tratar-se de quiméra, o rei lusitano despresou a vantagem do empreendimento. Acompanhado do cosmografo Ruy Falero, êle se dirigiu à côrte de Carlos V, rei da Hespanha. Fernando de Magalhães prometeu descobrir dentro dos limites da bula papal, terras e ilhas, que passariam ao dominio de Castéla. Em troca, o monarca lhe concedida a vigesima parte dos lucros comerciais e o govêrno das ilhas. O arquipelago do Pacifico, descoberto em 16 de Março de 1521, recebeu o nome de São Lazaro, o santo do dia. Mas a sorte impediu o seu glorioso regresso e Fernando de Magalhães pereceu na Ilha de Muan, no dia 26 de Agosto de 1521, no combate aos selvagens, em cuja refrega caiu ferido pelas sêtas envenenadas. Perto do Rio Pasig, há um obelisco comemorativo. Na Ilha de Mactan, no lugar histórico e tradicional, em que deve ter caído o grande argonauta lusitano, existe outro monumento de lembrança e de saudade. Os hespanhoes venceram a agressividade do arquipelago em várias expedições. A conquista da cidade de Manilha, efetuou-se em 15 de Março de 1571, por Miguel Lopez de Legaspi. Retiraram do arquipelago o nome de São Lazaro, denominação primitiva, para lhe conceder o titulo de Ilhas Filipinas, em honra de Philippe II, filho do rei hespanhol Carlos V.

A terra filipina ostenta a exuberante verdura dos trópicos onde abundam as chuvas e o sól, as manhãs radiosas e as tardes húmidas que enfeitam os seus campos de árvores verdes e que lhe dão um valôr econômico, raro nas outras ilhas selvagens do Pacifico. Pelo seu mundo vegetal e mineral, onde se póde cultivar o trigo e extrair a hulha, colher a penugem do algodão e obter o jaspe, o arquipelago atraiu os hespanhoes, tentou os ingleses e finalmente despertou a atenção dos norte-americanos. A população das Ilhas Filipinas oferece certas variedades, que provém dos cruzamentos antigos. Os negritos, meúdos, muito escuros, inferiores, que vivem de caça e de raizes, que dormem nas árvores, passam como os remanescentes dos aborigenes primitivos. O indianos, mais claros mais fortes e superiores, contituem si assim podemos dizer, a parte nobre da população. Menos selvagens, menos brutos, possuem um fundo mental plástico, que facilita a compreensão do progresso. Chamam indianos porque lhes atribuem remoto convivio com os povos das Indias Orientais.

Os mestiços, representam os naturais das ilhas, provenientes dos aborigenes, dos chinezes, dos japonezes e de outras raças insulares do Pacifico. O tipo dos indianos e dos mestiços mostra certa variedade de traços que depõem a favor da hipotese, de que outras raças asiáticas frequentaram as Filipinas, provenientes de Sumetra, China, Borneo e Japão. A policrômia dos habitantes dominava no arquipelago, quando Fernando de Magalhães aí aportou. Podemos encontrar atualmente, em algumas ilhas, figuras genuinas de negritos e de indianos, que a população mestiça vai absorvendo cada vez mais.

Entre as mais importantes para o comércio e para a navegação, há mais de quarenta ilhas, que os bons mapas mencionam, sendo que existem muito mais ilhas menores. Hoje, devem ter mais de dez milhões de habitantes e mais de vinte mil europeus.

Em Manilha, a suavidade do clima e a doçura dos costumes, convidam o viajante que sae do Mar da China para o Oceano Pacífico, a repousar na contemplação dos seus lindos panoramas. Reina na capial, essa sã e espontanea alegria, que só encontramos nas cidades virgens, que começam a receber a luz do progresso. O arquipelago filipino aparece como uma região atraente, entre as terras traiçoeiras e inhospitas da Polinesia. A caracteristica principal do filipino reside na sua aptidão a receber as idéias, os fenomenos do Ocidente e com eles a maneira altiva de sentir, de manifestar o espirito da nacionalidade. Bem cêdo, a instrução penetrou no arquipelago com o antigo Colégio de São Lazaro, que mais tarde, em 1645, sob o reinado de Felipe IV o papa Innocencio X elevou à caegoria de Real e Pontifical Universidade de Santo Thomaz. No último quartel do século XIX, ensinavam os grandes ramos da cultura humana, fisica, latim, direito canônico, lógica, metafisica, direito romano, moral, teologia. Excelentes bibliotécas permitiram o desenvolvimento do gosto pela leitura e a elevação do nivel mental do povo. Da Universidade Real, saiam juristas e intelectuais, que podiam e sabiam discutir leis com os estadistas da Europa. Havia mesmo em Manilha nos tempos do domínio hespanhol, uma Sociedade Real de Economia Politica. Os filipinos denotam uma plasticidade intelectual, que os põe muito acima das outras raças da Polinesia e da Oceania, espirito que eles revelaram nas guerrrilhas da Independência, contra a Hespanha e contra os Estados Unidos. O homem das Filipinas imita facilmente o europeu, assimila os seus conhecimentos e adapta-se à civilização que o envolve. Instruidos e civilizados pela pedagogia ocidental, adquiriu a consciência dos seus diretos. Eis o arquipelago estrategico, que virá a ser uma das bases navais da guerra. A ocupação da Indochina pelos japoneses obrigará os Estados Unidos a concentrar fortes divisões terrestres nas Filipinas, a vanguarda da potência norte-americana na Asia.

De MATTOS PINTO

Animal fantástico. — Bronze japonez, cuja figura apocaliptica representa bem a imagem furiosa da guerra.

O Roseiral de Tietê

A história das rosas de Tietê, creadas pelo Dr. Fontes, é dessas lindas histórias que parecem lendas, tão grande o encantamento e o perfume que ressumam de sua essência.

História singela, na qual se entrelaçam guirlandas e pétalas de rosas trabalhadas como filigranas, esta história merece ser conhecida porque, como tudo quanto tem um traço superior de glorificação e angústia, deve ser gravada na memória do povo.

As mãos do Dr. Joaquim Fontes, o rosicultor que concebeu as rosas e o roseiral mais famoso do Brasil, na tranquila cidadezinha de Tietê, no Estado de São Paulo, tinham o poder de fazer vicejar as espécies de rosas mais belas.

Sergipano ilustre que elegera São Paulo para o sacerdócio da magistratura, teve um desgosto que o acabrunhara profundamente.

Estava, então, no esplendor de suas forças e de sua inteligência.

Na exaltação sublinhada do sonho que ia ser sua glória, as rosas cresceram e cobriram Tietê que, à semelhança da gata borralheira, ganhara um vestido de flôres tão bonito, como aquele da lenda imortal.

Poeta, como quasi todos os que sabem lêr em sua terra natal, o Dr. Fontes não se contentou em ser um rosicultor comum. Creou, com o carinho de pai extremoso a Fausto Cardoso com seu rosa suave e nuanças de salmão; a Francisquinha em ouro fulvo; a Tobias Barreto em rosa forte; a Brasil em branco bismuto; o rosa seco prateado da Ruy Barbosa; o branco puro de Senhor do Bonfim; o rosa seco com nuanças de lilás da Senhora de Aparecida; a púrpura aveludada da Imperatriz Teresa Cristina; a esplêndida Kate-King que floresce o ano inteiro; a fecunda Lembrança de Minha Mãe e mil outras variedades que dedicou tambem aos entes queridos que alegravam seu lar, Lisetta, Waldice, Dahyl, Emilia Fontes, Epitéto, Narbal e Maria Emilia.

Não foi sómente Tietê que teve a ventura da Gata Borralheira, recebendo do céu êste principe encantado que parecia transformar o orvalho matinal e a luz das estrelas numa sorridente e perfumada via latea.

Outras cidades conheceram êste mistico que, à semelhança dos troveiros medievos que, em vez de castelãs, namorara rosas, fecundando-as, dando-lhes os matises mais delicados e até estraindo-lhes o sangue para licôres finissimos.

Num dos seus poemas mais famosos — O Lenhador — Catulo celebra em versos cheio, de inspiração, o episodio de um dêsses terriveis inimigos das árvores que por toda parte do nosso interior, vivem a derrubar impiedosamente as matas do Brasil.

Certo dia porém, o herói, cançado e arrependido, compreendeu o mal que estava fazendo e de lenhador transforma-se em jardineiro, convencido de que tratando de cultivar as plantas mais delicadas, poderia redimir o seu pecado.

Si a imaginação fulgurante do poeta foi feliz, convertendo êste malfeitor num taumaturgo, que dizer então do semeador de rosas que só ousava cortar suas pollantas, para que brotassem com mais vigor?

Os versos do Dr. Fontes guardam a fragância sutil de um roseiral e são expontaneos como êste :

AMAI

Caso Satã pudesse amar, querida,
Nunca seria mau, disse uma Santa :
Talvez a própria dôr não fosse tanta
A envenenar noss'alma e nossa vida.

Alma tôrva, seria convertida
Pelo amôr que castiga e a fé quebranta :
Amando o coração sublima e canta,
Pois amôr, tendo a morte, é a própria vida !

Amar é crêr; é ter virtude e crença,
É praticar o bem sem recompensa,
Só pelo bem sentir e o praticar.

Vivei ! Amai ! O amôr é tudo ! Certo
Que o mundo sem amôr se faz deserto !
— Sómente Satanaz não poude amar.

Toda esta história formosa e singela, ressurge agora no livro Joaquim Fontes. O jardineiro e as rosas do Brasil, de D. Emilia Fontes, lindamente ilustrado por Belmonte.

Preito de saudade da companheira que continúa a plantar rosas numa quasi predestinação mística de sonho e de saudade, D. Emilia evoca nestas páginas a vida de seu esposo. Nêste cofre de recordações, além da coleção das rosas creadas pelo Dr. Fontes, enfeixou a conferência magistral de Epitéto Fontes, obra prima digna de um mestre cinzelador do renascimento.

Para dar ao leitor uma amostra dêste trabalho em que a emoção filial tão admiravelmente se casa ao cinzeluras do estilo, reproduzimos aqui um trecho das Rosas Brasileiras, a magnifica conferência de Epitéto Fontes, a que acima aludimos.

"Tivestes curiosidade de conhecer o nosso roseiral. O dia amanheceu festivo. Vinde comigo. Entremos. O jardim cintila de côres sob a orvalhada fria. Tênues, rolantes neblinas flutuam como hálitos virginais de jasmins, angélicas, cidrilhas, hibiscos. Por vezes, os pássaros crusam, num centelho de asas ruflantes, vôos estonteados, em cambaleios, como embriagados de perfume e frescura. Em caramanchéis, em tufos, em cômoros, em pampanos, em guirlandas, em festões, erguem-se as rosas para o azul povoado de nuvens em chamalotes de oiro. Os rebentos novos, rubros, entumecidos de seiva, destacam-se da verde folhagem, como embebidos em sangue. Borboletas côr de vinho no vinho fluido da atmosféra, como boninas ao vento, descem, acasaladas em festa. Libélulas passam, com as asas vibrantes, como pétalas, músicas. Enlaçando ramos, prendendo galhos, de canteiro a canteiro, os aranhiços coloridos entreteceram teias, rociadas de orvalho, como antenas, de onde a brisa e a luz arrancam chispes irisadas, que são talvez diálogos das flôres irradiados através da espessura. A nossos pés, ouvimos ainda os grilos de élitros amorosos.

— Não ! não toqueis essas corolas úmidas ! estão em observação.

Quasi escondido entre altos ramos, curva-se o jardineiro. Ei-lo, acolhedor e simples : faz enxértos. Traz à cabeça um boné azul : os olhos brancos e negros parecem maiores na alegria da manhã e da nossa visita : o paletó de linho traspassa-lhe o peito : o bigode negro tem manchas de pólen. Com um leve canivete prêso aos lábios, saúda-nos, sem desprender o galho, que vai servir de "eglantier", apanha um fio de ráfia que lhe sái do bolso e, agilmente, com uma pericia inegualavel o distende, o enrola em tôrno ao galho, enlaçando o pequenino brôto enxertado.

Suas mãos, esguias e morenas, estão resgadas, ensanguentadas de espinhos. E um de nós sugére :

— Porque não usa luvas? —

— Não. Seria um absurdo. Nenhum roseirista que se prése as deve usar. Seria o mesmo que aconselhar a máscara aos apicultores. As abelhas estranhariam. Tambem as roseiras. Por mais delicadas que fossem as luvas, roubariam aos dedos a leveza do toque.

Quem quer que o deseje poderá cultivar e chegar à mania das rosas. Ser roseirista, no entanto, é um dom : trata-se de um faro, de uma força, de uma graça, que não se adquire nunca que se aperfeiçôa apenas.

Os hindús sabem disso há milénios : — nossas mãos descarregam fluidos, magnetismos, desconhecidas eletricidades que revigoram ou matam as plantas, principalmente as roseiras. O povo, que em a sabedoria do instinto observa : "mãos ruins. . ." "bôas mãos. . ."

E' uma verdade.

Na India sir Jagadish C. Bose, fisiólogo dos vegetais, eminente sábio, realisou surpreendentes experiências e chegou à conclusão de que todas as plantas possuem um sistema circulatório, distribuidor da seiva necessária à vida, regulado por uma bomba, uma espécie de oculto e insuspeitado coração."

PLINIO CAVALCANTI

DANSA, NEGRA!

Dansa, negra!
Espalha os pés, no terreiro
invoca teu orixá
requebra teu corpo inteiro
começa logo a gingar
olha que a noite é curtinha
dia não tarda a chegar
"Senhor" mau, chicote em punho
quer ver negro trabalhar.

Canta, negra!
Xangô está escutando.
Tu tens saudade do Igê
da cabana de palmeira?
da festa e coroação
do rei negro e do batuque?
Tu tens saudades?
Mas, negra, a gente não chora não.
Que importa o que te vai n'alma
que fale teu coração?
Ouve então: Senhor me disse
que negro não sente, não.

"Canta, negra!
Ocú babá
Ocú gelê, oi,
Nego nagô
Virô saruê".

Que é isto? Teus olhos brilham
tristes, tristes, tão pretinhos
mais negros que a escuridão.
Já sei: aquêle navio,
em volta, só podridão.
Teu filho, tão pequenino,
gemendo lá no porão.
Depois Brasil, terra nova,
venda de escravos, leilão.
Teu homem, também cativo,
morto de tanto apanhar...

Cuidado, negra, cuidado!
O tronco é o menos penoso
castigo que "Senhor" dá
a todo negro saudoso
que vive de recordar.
Cuidado, negra, cuidado!
E' preferível sambar...

Espalha os pés no terreiro
invoca teu orixá
Yemanjá, é melhor.
Melhor porque "Senhor" disse
que o deus dos brancos não ouve
as preces do negro, não.
Que negro é peste, é doença
pior que bicho danado
que mordedura de cão.

Dansa, negra!
Pisa no teu coração!

SONIA REGINA

ÊSSE AMOR

Êsse amor que eu senti, que tu sentiste,
Êsse amor que ora venho recordar,
Em tempos idos me deixou bem triste,
Em tempos idos já te fez chorar.

Culpa não tens de que êsse amor findasse
Nem tenho culpa si já te esqueci...
— E' Destino morrer tudo que nasce! —
Morreu o que sentiste e o que sentí.

Agora só nos resta a vã saudade
De um sentimento puro que passou
Do romance da nossa mocidade,

Um belo sonho de que se acordou
Com certa pena de que a realidade
Ficasse longe do que se sonhou...

LIVIA MARTINS FALCÃO

COVARDE

Cheia de sal,
De areia e de sol
Entranhado na pele,
Queimada e sonolenta,
Vim da praia deserta
Saudosa e inconciente...

E falei junto ao mar
Debaixo da luz,
Queixei-me às conchas
Brancas e indiferentes,
Espalhadas no chão...

Com os olhos fechados
Depois no quarto silente,
Revi ainda os momentos
Que unidos ficámos
Lá naquêle ambiente
De liberdade e sonho...

E relembrei tua bôca
Triste e desesperada
A implorar meu beijo
Temeroso e negado...

Artista que deleita,
Que desperta o amôr
Com teu violino bendito em tuas Mãos,
Foste e sempre serás o idéial
Dos meus sonhos de artista...

Felizarda mulher seria eu
Se partilhar da tua vida eu pudesse.
Viver da vida boêmia,
Irrequieta, viajânte,
Mas quando me disseste tudo ìsso
Sentí os lábios trêmulos, parados,
Incapazes de abrir,
De sussurrar siquer...

E te foste pela areia afóra
Acabrunhado, irreal,
Sem querer perturbar a minha calma...

DINÉA FRANCO VAZ

DE HLOLYWOOD

ramount apresentará sete histórias diversas, cada qual dirigida por um diretor diferente, como aconteceu há anos com o célebre filme "Si eu tivesse um milhão".

PAUL MUNI, inativo desde "O renegado", vai voltar ao cinema em "Snow Goose", nova produção de Gabriel Pascal, o produtor, "Pigmalião" e "Major Barbara".

LARAINE DAY, a eterna namorada do Dr. Kildare na popular série de filmes que Lew Ayres vêm fazendo na Metro vai desaparecer, morrendo no próximo filme. A Metro pretende dar maiores oportunidades à "descoberta" de Von Sternberg.

DANA ANDREWS, aquêle jovem amigo de Charley Grapewin, que lhe paga o aluguel da casa, evitando que o velho vá para o asilo em "Caminho áspero", e Linda Darnell, teem os principais papeis de "Swamp Water", o filme da T. C. - Fox, em que estréia o grande diretor francês Jean Renoir.

ROBERT TAYLOR, JOAN CRAWFORD e GREER GARSON estarão reunidos em "When Ladies Meet" da Metro, sob a direção de Robert Z. Leonard. Lembram-se da outra versão, com Robert Montgomery, Myrna Loy e Ann Harding, exibida no Palacio Teatro . . . ?

JOHN HUSTON, filho do conhecido ator Walter Huston e "cenarista", dirigirá a nova versão de "O falcão maltês", que a Warner vai fazer com George Raft e Mary Astor.

DOROTHY LAMOUR renova seu contrato com a Paramount, começando o sexto ano de sua carreira cinematográfica. Os quatro próximos filmes de Dorothy serão : — "The Fleet's In", "Her Jungle Mate", "Angels in Furs" e "The Road to Morocco".

GLÓRIA SWANSON — Voltou ao cinema depois de uma ausência de vários anos — desde "Música no ar", da antiga Fox — em "Father Takes a Wife", da RKO - Radio, ao lado de Adolphe Menjou, outro veterano. Ainda está bonita a primeira espôsa de Wallace Beery e o seu "comeback" é um dos acontecimentos do ano, em Hollywood.

BIOGRAFIAS RELAMPAGO

GINGER ROGERS (Virginia Katharine Mc Math) nasceu em Independence, Missouri, no 16 de Julho de 1911. Seu primeiro trabalho no cinema foi, ainda garotinha, como "stand-in" de Marie Osborne, a garota prodígio do velho Pathé . . . "A vida de Irene e Vernon Castle", "Mãe por acaso" e "Kitty Foyle" são alguns de seus melhores filmes.

WARNER BAXTER nasceu em Columbus, Ohio, no dia 29 de Março de 1892. Casado com Winifred Bryson, antiga "estrêla", hoje retirada do cinema. Tem um repertório enorme. Um de seus filmes antigos mais interessantes foi "Se eu fôra Rainha", com Ethel Clayton, dirigido por Wesley Ruggles. "Os quatro filhos de Adão" é o mais recente.

SUSAN HAYWARD (Edythe Mariner) nasceu em Brooklyn, Nova - York, no dia 16 de Julho de 1920. Começou sua carreira na Warner Bros, mas não fez nenhum filme nessa companhia, estreiando em "Beau Geste", da Paramount. A sua revelação, porém, deu-se em "Os quatro filhos de Adão", interpretando um admirável papel de "vampiro".

MICKEY ROONEY (Joe Yule) nasceu em Brooklyn, Nova - York, no dia 23 de Setembro de 1921. Trabalha no cinema desde garotinho. Seu primeiro trabalho de sucesso foi o Puck de "Sonho de uma noite de Verão". Ganhou fama, entretanto, nas histórias da família Hardy. "O jovem Thomas Edison" é o seu melhor filme.

DO MÊS

A Academia Brasileira de Letras, em memoravel pleito que despertou o mais vivo interêsse em todas as camadas sociais do país, elegeu por 33 votos, ou seja quasi a totalidade de seus membros, o presidente Getulio Vargas, para a vaga aberta com o falecimento do academico Alcantara Machado. Éste é um flagrante da eleição, tomado quando votava o presidente da Academia, Snr. Levi Carneiro.

Lamentavel desastre de aviação ocorreu com um aparelho comercial da Panair do Brasil, resultando morrerem oito pessôas que nele viajavam, entre os quais os passageiros Snr. Alvaro Catão, professores Ari de Abreu e Lima e Fernando de Freitas Castro, snra. Ruth da Cruz Secco e snr. Patricio Teixeira. O avião da carreira de Porto Alegre, caiu sobre as matas da Cantareira, em S. Paulo, tendo apenas escapado do desastre, milagrosamente, o aéro-moço.

●

Tiveram excepcional brilho, nesta Capital as homenagens levadas a efeito por uma comissão de militares, tendo à frente o marechal Ilha Moreira, à memoria do Generalissimo da República e Marechal do Império, Manoel Deodoro da Fonseca, proclamador da República, e ao Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, ex-presidente da República e grande figura do nosso Exército. Um busto deste último foi inaugurado no **hall** do novo edifício do Ministério da Guerra.

Como desagravo por motivo de injustificavel e descabida companha infamante que desafetos gratuitos moveram ao virtuoso Arcebispo D. Augusto Alvaro da Silva, da diocese da Baía e Primaz do Brasil, um grupo de amigos e admiradores do prelado baiano resolveu prestar-lhe significativa homenagem a que se associaram inumeras altas personalidades não só do Estado como do resto do Brasil.

●

Faleceu o antigo político e ex-governador mineiro Dr. Antonio Prado Lopes, que representou aquele Estado na Camara Federal.

Engenheiro competente, o ilustre morto foi um dos construtores da cidade de Belo Horisonte, que foi ainda um dos primeiros a habitar.

Reuniu-se na séde da A. B. I. a comissão julgadora das maquetes do busto do Presidente Getulio Vargas a ser solenemente inaugurado na séde da Casa do Jornalista, tendo sido apreciados três excelentes trabalhos apresentados ao Concurso, cujo resultado será posteriormente divulgado. A fotografia mostra um flagrante da reunião.

A comissão de Turismo Aéreo do "Touring Club do Brasil" realisou, com a presença do Ministro da Aeronáutica, Dr. Salgado Filho, e sob a presidência do general Newton Braga, uma sessão solene, em que foram dados a conhecer os detalhes do plano de desenvolvimento das atividades turísticas aéreas no Brasil. Vê-se na fotografia o titular da Aeronáutica ladeado por Diretores do Touring Club e pelo nosso diretor, Osvaldo de Souza e Silva.

QUE PASSOU

Após ter permanecido nesta capital pelo espaço de alguns dias, durante os quais foi carinhosamente homenageiada pelo mundo intelectual, altas camadas sociais e pelo govêrno e autoridades, regressou a Portugal, a bordo do "Serpa Pinto", a Embaixada Extraordinária Portguguesa chefiada pelo escritor Julio Dantas, expoente máximo da cultura lusitana, e que aqui vemos quando da sua visita ao Cardeal D. Sebastião Leme.

A Academia Brasileira de Letras vem de eleger seu socio correspondente, o escritor Joaquim Leitão, eminente homem de letras, português, atual Secretário Geral da Academia de Ciências de Lisbôa, para a vaga de Leite de Vasconcellos. Aqui vemos os acadêmicos Claudio de Souza e Osvaldo Orico, principais propugnadores dessa eleição, aguardando o momento de votar.

Faleceu o comendador João Reynaldo de Faria, o "português n. 1 do Brasil", velho **leader** da colonia lusitana e figura respeitadissima dos meios comerciais cariocas. Pertencia a importante firma desta Capital e era o socio número 1 de todas as associações portuguesas aqui existentes, alem de ser figura de destaque na Associação Comercial do Rio de Janeiro, de que foi diretor pelo espaço de 20 anos.

•

Após trinta anos de atividade, afastou-se dos cargos de vice-presidente da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, da Companhia Telefônica Brasileira, da Societé Anonyme du Gás e da Cia Jardim Botânico, o Snr. C. A. Sylvester que vai entretanto, fixar residência no Rio.

•

Foi nomeado para o alto cargo de Ministro do Supremo Tribunal Militar, por decreto do Chefe do Govêrno, o General Manoel Rabello, que ocupará a cadeira vaga naquela respeitavel Casa com a aposentadoria do general Andrade Neves. A nomeação dessa brilhante figura do Exército foi acolhida com satisfação entre a sua classe.

•

A primeira dama do país, senhora Darcy Sarmanho Vargas ofereceu à alta sociedade carioca uma recepção nos salões do Palácio Guanabara, que foram abertos com o seu tradicional esplendor.

A recepção despertou o mais alto interesse na elite da Capital e foi o ponto culminante das reuniões sociais e mundanas do mês que passou, tendo reunido o que ha de mais selecto em nossa sociedade.

Afim de assistir à passagem, nesta Capital, do seu notável filme de desenhos animados "Fantasia", feito em colaboração com o maestro Stokowsky, esteve nesta Capital o célevre desenhista americano Walt Disney que se fez acompanhar de todo um seléto grupo de seus auxiliares imediatos nos trabalhos de seu estúdio, visto como o grande artista pretende colecionar, no Brasil, dados e sugestões para futuros filmes.

O brilhante jornalista Lycurgo Costa, que é tambem uma das figuras de relevo das nossas letras, embarcou para Santiago do Chile onde vai representar o Brasil como delegado do nosso govêrno ao II Congresso Internacional de Municípios.

EXCERTOS

A GUERRA SE GANHA NA PAZ

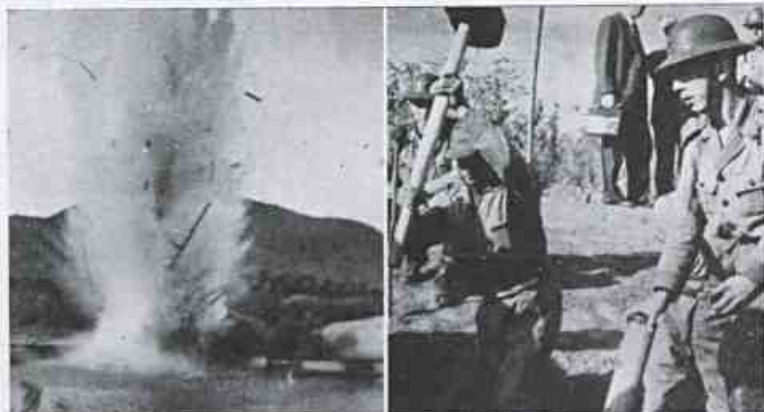
"INGRESSAIS numa escola de formação de oficiais e, para serdes condutores de homens, deveis estar conscios que haveis muito de labutar para aumentar o vosso saber e ilustrar o vosso espirito, porque outra missão mais dificil se vos reserva, qual a de guiar os vossos subordinados, cujas vidas ficarão à mercê dos vossos desacertos irremediáveis ou dos lances felizes de vossa inteligência. Atentai que ao acertado dizer do Chefe do nosso Exército a guerra se ganha na paz, e a vós que buscais aqui as insignias do oficialato, vai caber também a missão excepcionalmente grandiosa de preparar na paz, para o sucesso da guerra, os vossos concidadãos, advertindo-os dos perigos da insidia e da felonia, prevenindo-os contra os espiões e a sabotagem, impelindo-os nessa campanha para o caminho do dever que saberão palmilhar ardendo na febre de defender o Brasil, de o guardar impoluto e integro, na plenitude de sua fôrça a a de sua grandeza. Não vos são, por certo, desconhecidos o interêsse e o zêlo que os vossos instrutores porão no bom desempenho dos seus encargos, para que possais ao fim do vosso curso investir-vos na posse dos vossos atributos de chefes e de guias. Madrugai, pois, nos trabalhos ; afervorai-vos no cuidado da vossa preparação militar e cívica ; aprendei bem e seguramente os ensinamentos que aqui vos forem ministrados ; afastai desmorecimentos e desânimos ; e, medindo severa e cuidadosamente as vossas responsabilidades para com os vossos concidadãos e para com a Pátria, ajudai com tôdas as energias e o máximo devotamento, a conservar o Brasil na sua integridade territorial, na união de todos os Estados e de seus filhos e sempre invejado de outras Nações, pelo culto sagrado do direito, da Justiça e da Liberdade dos outros povos !"

General PINTO GUEDES, *Comandante da 9.ª R. M. (Falando aos alunos do C. P. O. R. de Cuiabá, por ocasião da inauguração dêsse estabelecimento, no dia 6 de Agosto, com a presença do Dr. Getulio Vargas, Presidente da República)*

O TRABALHO DO NOSSO EXERCITO

"SE, como bem afirmou um antigo escritor, — e a explicação da história do mundo confirma sempre, das suas fôrças militares, o Brasil possue agora o maior, o mais significativo sinal da sua ascendência, — a decadência de um povo começa pela decadência porquanto grande é o carinho com que ultimamente teem sido tratadas as coisas militares. E em tudo se verifica e se apura de maneira nitida que os incumbidos, como os responsáveis pelas coisas militares, correspondem com juros a todos êsses carinhos nacionais, porque em tôda a parte existe um grupo militar, se nota hoje o estudo, a aplicação, o carinho com que cada um, como todos, procura ficar em condições de bem desempenhar o seu papel no momento preciso. E êste trabalho do nosso Exército, silencioso e tenaz, da dedicação estupenda dos seus componentes, ainda se não tornou de todo conhecido para produzir uma maior confiança e uma maior gratidão de tôda a Nacionalidade Brasileira, finalidade em que, com os meus modestos artiguetes, desejo colaborar."

OTTO PRAZERES, no Jornal do Brasil, *de 9 de Agosto*

VIDA

AS MANOBRAS DOS CADETES EM GERICINÓ — Os cadetes de tôdas as Armas da Escola Militar estiveram, em Agosto último, acampados no Campo de Instrução de Gericinó, executando uma interessante série de exercicios táticos e técnicos. Nas fotografias acima foram fixados dois espectos dos trabalhos realizados pelos cadetes de Engenharia, sob a direção do Major Betamio Guimarães, Instrutor - Chefe da Arma e Capitão Alfredo Malan, Comandante da Companhia : à esquerda a destruição de uma ponte de estacas leves, no rio Guandú ; à direita, exercicios de pontagem. — — — —

EM brilhante cerimônia, realizada no dia 12 de Agosto, no suntuoso salão de recepções do Novo Quartel General do Exército, a Embaixada Especial Portuguesa que, sob a chefia do Sr. Julio Dantas visitou o Brasil, em nome do Govêrno de Portugal, fez entrega ao Exército Brasileiro da espada que pertenceu ao Imperador D. Pedro I do Brasil e a D. Pedro IV de Portugal, e condecorou o estandarte do Corpo de Cadetes da nossa Escola Militar com a mais insigne das Ordens Militares de Portugal : — a Ordem da Torre e Espada.

Após os dois solenes atos o General Gaspar Dutra, em nome do Govêrno Brasileiro, passou às mãos do Embaixador Especial de Portugal o decreto do Presidente Getulio Vargas concedendo ao Presidente Oscar Carmona as honras de General de Divisão do Exército Brasileiro.

Discursaram nas solenidades o Capitão de Fragata Vasco Lopes Alves, da Embaixada Especial, ofertando a espada de Pedro I ; o General Valentim Benicio, agradecendo a homenagem, em nome do Exército Brasileiro ; o Major Carlos Santos, da Embaixada Especial, entregando a condecoração da Torre e Espada ao Estandarte dos Cadetes ; o Coronel Alcio Souto, Comandante da Escola Militar, agradecendo a distinção e, por último, o General Gaspar Dutra, Ministro da Guerra, em nome do Govêrno Brasileiro.

O General Souza Doca, Diretor da Intendência viajou para Recife, afim de inspecionar os novos Estabelecimentos de Intendência da 7.ª Região Militar.

●

O número de Agosto da "A Defesa Nacional", distribuido com a regularidade de sempre, reune interessantes trabalhos do General Klinger, Coroneis Flavio Nascimento, Mario Travassos, Lima Figueiredo, Majores Carnaúba, Guerreiro Lima, Vasconcelos, Kruel, Durval Coelho, Capitães José Garcia, Menna Barreto, Moniz de Aragão e Tenentes Peregrino, Neves da Silva, Potiguara, Ruas e Ferdinando de Carvalho.

●

FOI inaugurada no dia 15 de Agosto a nova sala de projeções da Escola de Estado Maior, na Praia Vermelha, tendo sido o ato presidido pelo Coronel Renato Nunes, Comandante daquêle alto centro de estudos militares. Especialmente convidado, o Sr. Mota Filho, Diretor do D. I. P. de São Paulo, fez uma conferência sôbre o têma "A Psicologia a serviço do Exército", que foi muito aplaudida.

●

PELO Ministro da Guerra, General Gaspar Dutra, foram designados os seguintes

MILITAR

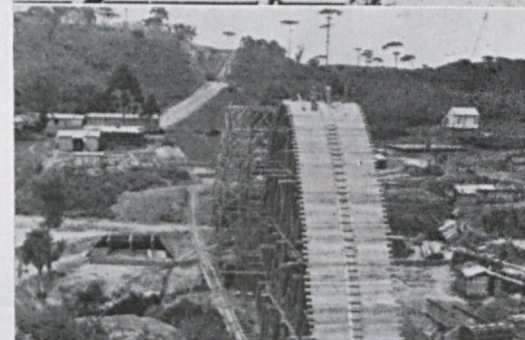
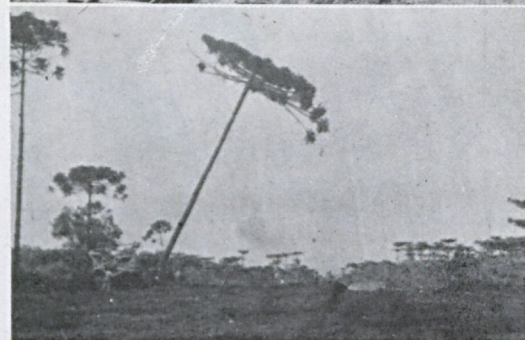
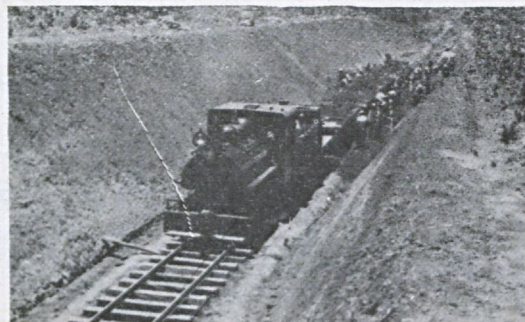
OS EXERCICIOS DA TURMA DO 1.º ANO DA ESCOLA DE ESTADO MAIOR EM CAMPINAS — Na última dezena de Julho findo a turma do 1.º ano da Escola de Estado Maior realizou na região de Campinas, no Estado de São Paulo, a sua primeira Manobra de Tática Geral, Estado Maior e Armas, sob a direção do Coronel Henrique Lott, Sub-Diretor do Ensino da Escola, desenvolvendo-se com excelente resultado todos os trabalhos previstos. A gravura mostra um grupo de oficiais participantes dos exercicios à entrada da Escola Normal de Campinas, distinguindo-se além do Coronel Lott, os seguintes: Instrutores Majores Kruel, Descartes, Vasconcelos e Pies e Alunos Coroneis Estilac Leal e Souza Dantas; Tenentes-Coroneis Osvino, Fernando Tavora, Gayoso e Regadas; Majores Paz, Buys, Pope, Valença, Osorio e Felisberto e Capitães Bragança, Domingues, Gualberto, Leitão, Duarte, Sergio, Galois, Americano, Pirassununga, Costa e Silva, Fragoso, Braga, Mauro, Krof, Jacinto, Sardemberg, Pastor, Zerbini, Buck, Ascendino, Faria Neto, Gonçalves, Dias Rosa, Weimman, Salm, José Garcia, Moniz de Aragão, Rossini, Juraci, Pavel, Paes Leme, Mamede, Martins de Almeida, Stoll, Alves Lemos, Cabral de Melo, Leonardo, Macedo Costa e Coimbra. — — — — — — — — — — — — — — —

oficiais para realizar na *"Semana de Caxias"*, conferências nos diversos estabelecimentos civis de ensino, sôbre o imortal Patrono do Exército: Coronel Lima Figueiredo, no Instituto de Educação, Tenente-Coronel Valter Prestes, na Concentração de alunos das escolas primárias junto à estátua de Caxias; Tenente-Coronel Leoncio Pereira, na Escola Rivadavia Correia; Tenente-Coronel José Maria Leite, na Escola Souza Aguiar; Major Jarbas de Aragão, na Escola Orsina da Fonseca; Capitão Gomes de Abreu, na Escola Visconde de Mauá; Capitão Garção Ribeiro, na Escola João Alfredo; Capitão Icaraí Potiguara, na Escola Ferreira Viana; Capitão Danilo Cunha, na Escola Bento Ribeiro; Capitão Ovidio Beraldo, na Escola Amaro Cavalcantí; Capitão Januario del Ré, na Escola Paulo de Frontin; 1.º Tenente Zalmir Lossio, na Escola Santa Cruz e 1.º Tenente Mario de Freitas, na Escola Visconde de Cairú.

•

O General Arí Pires, segundo Sub-Chefe do Estado Maior do Exército, despedindo-se do Coronel Azevedo Futuro, designado para outra comissão, assim se externou:

"Durante longo tempo recebi a cooperação valiosa do Tenente-Coronel Henrique de Azevedo Futuro, à frente da 4.ª Secção e que se afasta do Estado Maior por motivo de promoção ao seu posto atual. Cabe-me o imperativo de expressar-lhe publicamente meus agradecimentos e louvo-o pela colaboração leal e operosa prestada durante o tempo em que serviu sob minhas ordens, quando deu provas inequivocas da inteireza de sua conduta, de preparo técnico profissional e de lúcida inteligência, tudo ao lado de um caráter bom e bem formado. É com pesar que me vejo privado do concurso dêsse precioso auxiliar que deixou confirmado nesta casa o ótimo conceito que goza entre seus pares, como oficial culto e dotado de excepcional capacidade de trabalho. Estou certo de que no novo posto continuará a pôr em prática sua atividade producente em bem do Exército. São êsses os votos que aqui faço de envolta com as minhas saudades."

A BRILHANTE ATIVIDADE DE 2.º BATALHÃO FERROVIARIO

A 29 de Julho último, transcorreu o 3.º aniversário da creação do 2.º Batalhão Ferroviário, sediado em Rio Negro, no Paraná, que está construindo a Estrada de Ferro Rio Negro - Caxias. Da brilhante atividade dessa unidade de Engenharia dão prova as cinco fotografias desta coluna.

Alguns minutos, por dia
—bastam para a Sra. seguir este fácil Tratamento de Beleza Coty
Mesmo se a Sra. não dispõe de muito tempo para sujeitar-se a prolongados tratamentos de beleza, não desista de dar à sua pele os cuidados que ela reclama. Não creia que é do número de preparações que depende a excelência de um tratamento embelezador da cutis. Com o Tratamento de Beleza Coty — mais fácil e mais simples, tambem a Sra. poderá zelar pela sua beleza. O número de preparações dêste tratamento é reduzido e todas são de aplicação facílima.
O MAIS SIMPLES!
O MAIS FACIL!
TRATAMENTO DE BELEZA
Coty
De Coty para a Senhora!
Todas as informações que a Senhora deseja sôbre o seu tipo de pele e êste tratamento de beleza, estão no útil livreto O NOVO CAMINHO DE BELEZA DE COTY. Peça o seu exemplar, hoje mesmo, com êste "coupon".
COTY - Dept. de Beleza - C. Postal 199 - RIO
Desejo receber, gratis, o livreto aqui oferecido.
Nome ....
Endereço ....
1-GGG-147

BELISSIMO VESTIDO DE RENDA BRANCA, UMA DAS CARACTERISTICAS DA MODA NA ESTAÇÃO PRÓXIMA. — E' TAMBEM ÓTIMA SUGESTÃO PARA TRAJE NUPCIAL. — VESTE-O JOAN FONTAINE EM "BEFORE THE FACT", DA R K O.

SENHORA

SUPLEMENTO FEMININO

Por SORCIÈRE

Setembro.

Breve a Primavera florirá.

E o inverno vai deixar-nos saudade.

Muita festa bonita, uma estação teatral movimentada, muita oportunidade para reuniões agradabilissimas.

Argentina e Portugal, com os seus embaixadôres culturais, tambem serviram de pretêxto a que se organizassem "parties" encantadoras.

E, como a rematar a lembrança de nos virem de visita, e num requinte de demonstração de "boa amisade", o "Sweepstake" brindou um dos membros da embaixada Antonio Ferro com o seu premio máximo.

Ernesta von Weber, escritôra e dama de predicados excepcionais, abriu os salões da sua bela residencia na Tijuca para uma recepção à senhora Ester Riera Sale, secretária da embaixada medica de plastica, membro de uma das mais importantes familias de Buenos Aires.

Mui graciosa num "housecoat" de setim estampado, Ernesta von Weber recebe seus convidados: a sra. Riera Sale, Emilio Gobich, assistente do grande especialista de plastica D. Ivanissevich; Celso Kelly e a linda Senhora Kelly. Ministro Paulo Hasslocher, o comediografo Raul Pedrosa, professores Agache e Peregrino Junior, Sras. Cesar Garcêz, Sicard, Junqueira e Souza Melo, Sr. e Sra. Silva Pinto, Democrito de Almeida, a aplaudida declamadora Marina Padua de Barros num original vestido de lã preta "à capuchon"; Sr. e Sra. Hortensio de Alcantara Filho, Zita Coelho Neto, Guerra Duval, Conceição Gomes muito elegante num "ensemble marron" e verde, a poetisa Hyldeth Favilla Nenhauser, Laura Alvaro Alvim, o escultor Leão Veloso, e outras pessoas de projeção social, artistas, escritores...

Uma elegante tarde do inverno carioca.

* * *

Hyldeth Favilla tambem homenageou a sra. Ester Riera Sale com um "cocktail", reunindo no seu elegante apartamento da Avenida Atlantica algumas das suas preciosas amizades: acadêmico Antonio Austregesilo, professor Peregrino Junior, presidente da A. B. A.; ministro Paulo Hasslocher, Odilon Braga, ex-ministro da Agricultura; Haroldo Daltro, secretário da Sociedade dos Homens de Letras do Brasil; jornalista Jarbas de Carvalho, Sras. Manoelita Etzberger, Laport, escritor Augusto Cesar Veiga, Sr. e Sra. consul Jayme de Barros, Sra. Ester Riera Sale, jornalista Nair Mesquita, G. Gobbes, Sra. e Sr. Emyl De Frey, Sr. e Sra. professor Eugenio Julio Iglesias, Sras. Oswaldo Gomes, Laura de Moura, Sr. Wilson Barbosa, Sra. Ernesta von Weber, Mary Souza Leite, Corrêa de Menezes, Sr. Pedro Nunes, poeta Pereira Reis, Sr. Francisco Leite, delegado do governo do Paraná e membro da Academia Paranaense de Letras; Raul de Azevedo, diretor de "Aspectos"; Sr. e Sra. Oswaldo Reis e Silva, escritor Angyone Costa, Sr. e Sra. Olavo Marques, senhorita Beatriz Magalhães e Sr. Felix Keppech.

* * *

O Jockey reuniu, como reunira "Joujoux e Balangandans de 1941", a maior assembléia de elegancia do Rio, com o disputado Grande Premio Brasil.

E agora é no Municipal que se exibe chiquismo de verdade, em ouvindo Grace Moore, Tito Schipa, Violeta Coelho Neto de Freitas, e outras tantas vozes privilegiadas.

* * *

CALDAS, o sapateiro artista e idealizador de todos os sapatos com que Carmen Miranda aqui e na America completa as suas "toilettes", mudou-se da rua Senador Dantas 23, para a Rua Alvaro Alvim 31 A, havendo oferecido, na data da inauguração da nova loja, um "cocktail" às suas freguezas.

COMO VESTEM AS

A noite é tambem elegante vestir com singeleza. Aqui está um exemplo neste modêlo de Rosalind Russell, "star" da Metro Goldwyn.

Vestido verde, accessorios negros — a elegante composição apresentada por Virginia Bruce, da Columbia.

Joan Crawford revéla tambem a elegancia dos estampados com este traje vermelho, azul, verde e amarelo em fundo preto, para de tarde: notem o chapéu de palha, o feitio dos sapatos, e a pulseira de ouro com um pequeno coração, aplicada na perna esquerda.

A primavera está a inaugurar-se. Começa a ronda dos trajes leves, dos tons suaves, das estamparias. Mas é elegante possuir tambem um "ensemble" negro, tal como este de Priscilla Lane, jovem "star" da Warner Bros, o qual se alegra com os botões rosados e algumas contas de "strass" em cravação, sendo rosadas as luvas de "suède" e a parte interior da aba do chapéu de palha.

Mais elegante ainda é este outro vestido preto de Miss Lane, cuja saia vem apanhada à frente num movimento "drapé", lembrando "a harem effect". O pequenino chapéu e as luvas são bem dourados. Traje para de tarde.

TRAJES PARA O SOL DA PRIMAVERA

No seu primeiro jantar da Primavera vista-se de branco, transparente tecido e ideal guarnição — diz Ingrid Bergmann. E assim estará de acôrdo com a estação, que é a "estação das flôres"...

Bonita blusa de sêda branca com listras escarlate

Saia azul, blusa branca, e, à direita, uma "composição sport" de muito bom gosto.

LINGERIE FINA

Camisa de noite e combinação de crépe de sêda rosa chá, guarnição de "Guipure" bem amarelada.

Renda de filó côr de canéla e pequenos motivos bordados a linha crême guarnecem estas peças de bonita "lingerie", as quais se talham em crépe setim ou "voile" crême.

Dos 14 aos 18 anos este penteado é gracioso e prático, indicando-se para cabelos compridos.

"Citizen Kane", da RKO., vai dar-nos a apreciar Ruth Warrick, uma das últimas sensações de Hollywood. Ela aqui apresenta um simples e elegante penteado, "clips" e broche de admiraveis diamantes cravados em ouro.

O penteado e as pérolas da linda **Rita Hayworth** constituem a última palavra em ornamento da mulher. (Foto Columbia).

Gente moça tal como JOAN LESLIE — da Warner —, pentear-se-á, para de noite, tal como a joven "player", usando um "chou" de fita fina por adorno.

PENTEADOS NOVOS

NOVAS JOIAS

... para pe-

DECO-RAÇÃO DA CASA

Há um grande encanto nos moveis negros decorados à japonesa, maximé quando são distribuidos numa sala — "estudio" — Tapete persa, de fundo claro, lampada moderna, com "abat-jour" branco, e Napoleão num quadro sôbre o fogão.

E' elegante e confortavel durante o estio, preferir, como aposento da casa, o salão terraço, tão comum nos bons apartamentos modernos. Aqui está a idéia da ornamentação de um, utilisando-se estôfos claros ou de tons violentos, e muita planta viçosa.

SEGREDOS DE BELEZA DE HOLLYWOOD

A VISITA IMPERFEITA

O "make-up" e fumo representam dois grandes obstáculos à mulher que desejar ser uma visita perfeita em casa de alguem.

Atualmente os "pontos ofensivos" de qualquer destas duas atividades podem ser descritos pela palavra DESCUIDO.

PECADOS

Consideremos, em primeiro lugar, os pecados do "mak-up" comumente encontrados em hospedes femininos, pelas donas de casa.

Fiz uma "enquête" entre senhoras que conheço em Hollywood, tais como Merle Oberon, Jean Arthur, Alice Faye, Joan Bennett e Miriam Hopkins, — para mencionar apenas estas, — e elas quasi unanimemente estão de acôrdo em que um dos motivos de aborrecimento para uma dona de casa sobresai das manchas deixadas nas toalhas pelos batons de suas convivas.

A prática de manchar toalhas com bâton torna-se hoje em dia uma ofensa maior, pois existem tintas indeleveis aplicadas na composição dos bâtons modernos. Uma vez aderida à toalha, a mancha de um bâton custará muito a desmaiar, não se desfazendo, mesmo após repetidas viagens à Lavanderia.

HOSPITALIDADE

A mancha do crême para o rosto já não é uma ofensa tão censuravel quanto a do bâton, embora a sua prática seja uma demonstração de incivilidade tambem inapreciada pela maioria das donas de casa.

Ambas as ofensas contra a hospitalidade pódem ser muito simplesmente evitadas si a hospede tiver o cuidado de trazer consigo um pouco de papel "tecido-crépe", muito mais eficiente que qualquer pano na retirada do bâton e do rouge.

PAPEL- CRÉPE

Muitas donas de casa de hoje, em defesa de suas toalhas, cuidam de ter sempre em stock êste papel. A visitante, porém, desejando ser "a hospede perfeita", não se deve prevalecer da oportunidade que lhe oferece a hospedeira. Ao contrário, deve conduzir sempre consigo um pouco do referido papel.

Outro pecado capital cometido por um sem número de hospedes é o hábito de espalhar sôbre a mesa gotas de esmalte, removedor de esmalte, ou loções e adstringentes sem o cuidado de limpá-las imediatamente. Todos esses materiais são capazes de macular um mobiliário fino.

Mas um número surpreendente de convivas, segundo o que observei e o que me foi dito por muitas damas que fazem reuniões em suas casas, em Hollywood, falha na observação desta simples e básica cortesia.

FUMO

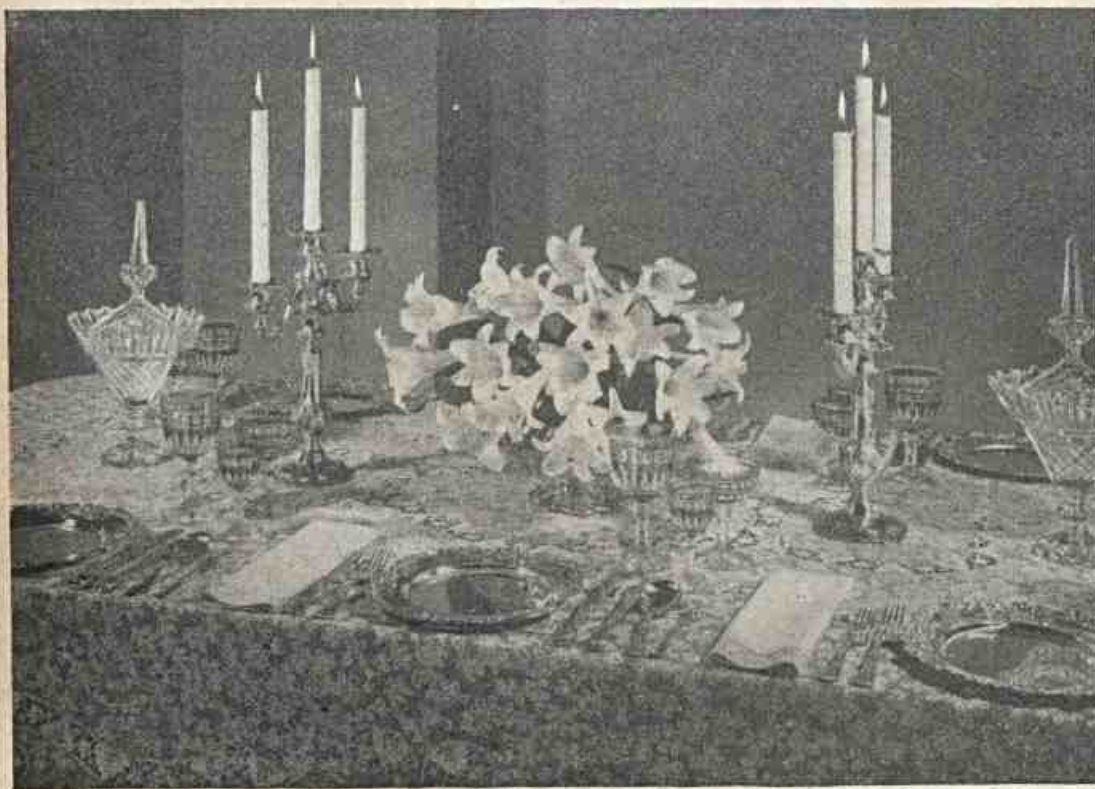
Agora, tendo exaurido o assunto dos pecados femininos, entremos em considerações acerca das ofensas do fumo, praticadas por mulheres e homens.

Quasi todo dono ou dona de casa sente-se incomodado quando nota que seus convivas deixaram sôbre os móveis o cigarro aceso. E, note-se, esta deselegancia é comum em toda a parte.

O arremeço da cinza sôbre os tapetes é mais um procedimento irrefletido e tambem um dos mais detestados pelas donas de casa. Não obstante, póde dizer-se que é um hábito quasi universal e comum.

Faço uma sugestão às donas de casa: tenho notado que em quasi todas as reuniões realizadas em Hollywood, os pequeninos e bem feitos cinzeiros foram substituidos por outros liberalmente grandes. Êste expediente simples conseguiu vencer a ameaça dos cigarros negligentemente abandonados.

Agora uma palavra aos convivas: Tomem em consideração os pontos mencionados, e esforcem-se por tornar sua saída de uma reunião sentida e não comentada com um suspiro de alivio.

MONA MARIS veste elegante "enssemble" para andar em manhãs de sol

Mesa para jantar — Toalha de filó bordado, e encaixes de renda Veneza. Baixéla de prata, lirios ao centro.

CURIOSIDADES

O ar contem 21% de oxigênio e 78% de nitrogênio. O resto é de outros gazes.

●

Nas Indias há umas 3.000 viuvas de menos de cinco anos de idade. Não é raro haver avós de 22 anos.

●

As perólas vivem só 150 anos.

●

Quatro barris de óleo combustivel equivalem a uma tonelada de carvão.

Á DONA DE CASA

PARA O AJANTARADO DOS DOMINGOS

NHOQUES — Cozinha-se ½ quilo de batatas em água e sal. Depois passam-se na máquina, acrescentam-se 2 chicaras de farinha de trigo, 1 colher de manteiga e 1 pires de queijo ralado. Amassa-se bem e fazem-se os nhoques. Põe-se uma panela, no fogo com agua quente e, quando em fervura, põem-se os nhoques que se deixam ferver por alguns minutos. Quando prontos despejam-se em uma travessa e adiciona-se um môlho composto de 1 colher de banha, 1 cebôla picada, 2 tomates, pimenta, salsa e 250 gramas de linguiça picada, cozinhando a fogo lento, pondo-se por fim uma colher de massa de tomate. Cobre-se tudo com um bocado de queijo ralado.

COSTELÊTAS AO SUPREMO

Batem-se as costelêtas até ficarem delgadas. Em seguida são untadas com manteiga e polvilhadas com queijo parmezão, sal e pimenta. Banham-se com ovo batido e envolvem-se em pão ralado. Fritam-se na manteiga, em fogo brando, e servem-se com bananas fritas, "petits-pois" e batatinhas.

PUNCH

1 abacaxi, 6 laranjas, 2 limões, 2 garrafas de vinho Bordeaux, 2 maçãs maduras.

Descasca-se o abacaxi, espreme-se bem. Tirar todo o caldo das laranjas e limões. Misturam-se os caldos, côam-se, adiciona-se vinho branco deixando na geladeira por três horas

Um pouco antes de servir, açúcara-se, gostando muita gente de picar maçãs e ainda juntar uma garrafa de champagne, o que dá delicioso gôsto. Bebe-se muito gelado.

A DONA DE CASA

Quando se deseja servir um pitéu novo e saboroso, prepara-se puré de tomates com ovos escaldados, na maneira seguinte: um quilo de tomates partidos em pedaços, cebolas, um dente de alho, um pouco de salsa e de louro, mais um decilitro de água. Põe-se em fogo moderado, revolvendo de vez emquando até que o tomate se desfaça. Passe-se ao coador retirando o ramilhete de salsa, o alho e a cebôla. Bem enxuto, põe-se novamente na cassarola com um litro de "consomé" e duzentas gramas de miôlo de pão cozido. Cozinhar suavemente, tendo o cuidado de não deixar pegar. Vira-se a cassarola, molha-se outra vez, e, ao ferver, deixa-se cozinhar a fogo brando até criar espuma. Servir com um ovo cozido em cada prato.

TORTA DE UVAS

Massa (como para pão de ló) 6 ovos bem batidos 150 gramas de açúcar refinado, 125 gramas de farinha de trigo, 1 colherinha de bicarbonato.

Faz-se um pão de ló numa fôrma de torta. Depois de esfriar põe-se uma folha de "massepain" por cima, formando uma borda um pouco elevada. Dentro colocam-se uvas crúas junto a uma geléa de uvas.

●

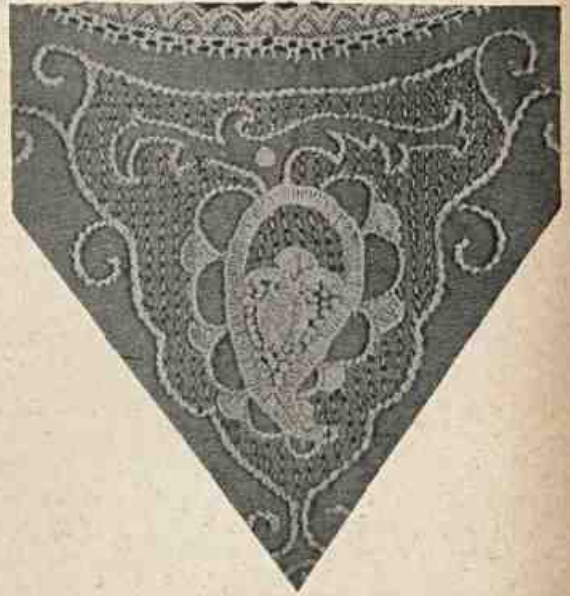
Para distinguir a manteiga da margarina, põe-se um bocado numa colher e sôbre a chama. A manteiga, ao queimar, solta espuma.

●

O Coliseu de Roma tinha lugar para 100 mil espectadores, com assento para mil.

CAMISÓLA BORDADA EM PONTO DE CRIVO

Material necessário: — 1 meada de cada de linha Mouliné (Stranded Cotton) marca "ANCORA" F 462 (verde maçã), F 546 (verde russet).

3 meadas de linha Mouliné (Stranded Cotton) marca "ANCORA" F 536 (dourado). 3 metros de crépe da China verde bem pálido.

Esta camisóla é feita em crépe da China verde pálido. Para cortá-la, seguir o mólde que acompanha. Ajustar primeiro a fazenda sôbre o mólde prendendo-a com alfinetes antes de cortá-la.

O bordado da camisóla compõe-se de três motivos do risco, e o fundo do bordado é feito em ponto de crivo. Trabalhar com três fios de linha e fazer primeiro o contorno do desenho antes de começar o ponto de crivo. Vêr o diagrama para os pontos do contorno do desenho; damos tambem um outro diagrama mostrando o sistema da execução do ponto de crivo. Usar a côr F 536 nos lugares onde não esteja indicado, no diagrama, a côr F 546. Para trabalhar o ponto de crivo, um ponto bastante apropriado para lingerie, usar um só fio de linha e uma agulha bem grossa. Para arrematar a ponta da linha usar uma agulha bem fina para evitar que fure a fazenda.

Virar bainhas simples de 6 milimetros nas cavas e decóte e pregar uma rendinha beige bem estreitinha em redór do decóte e cavas com ponto de inserção — vêr o diagrama. Êste ponto torna-se mais fácil de ser executado si a fazenda fôr alinhavada sôbre um pedaço de papel. Usar dois fios de linha e trabalhar da esquerda para a direita.

Si desejar, êste ponto póde ser variado na maneira seguinte: — em vez de pegar sómente um ponto na renda e um no crépe da China, fazer dois pontos sucessivos na renda e na fazenda. Para a camisóla, foi usada essa variação. Todas as bainhas na fazenda, devem ser feitas logo para evitar que a fazenda desfie.

Vide o risco e a indicação do ponto na revista "ARTE DE BORDAR" no número de Setembro de 1941

Broadcasting em Revista

Olga Nobre é uma artista de mérito inconfundivel no radiatro da Rádio Clube. E o seu nome é um cartaz vitorioso da estação onde Renato Murce sabe escolher os seus artistas.

Acredite se quizer...

Há coisas em rádio que, levadas em abuso servem para desgostar os ouvintes. Dentre estas, uma há que vem causando raiva. ¡I bem que diretores artísticos, ensimesmados com os seus princípios, acreditem que tudo se passa de maneira contraria. Queremos nos referir aos programas feitos para os estudios. Há estações que andam enamoradas dêles. Apresentam números curiosos, com animadores de primeira, geralmente humoristas, mas, que, em verdade, mercê das gargalhadas, dos cochichos, dos gritos, perturbam a irradiação para os ouvintes que estão em casa.

Enganados estão os seus excelentes patrocinadores, porque o público é bem maior que o que se acantoña nos estúdios, e costuma, quando isso se dá, como derivativo único possivel, desligar o aparelho para outra estação.

Era o caso de se cuidar do assunto com mais sabedoria, e com mais inteligência.

Vocês não acham?

FRANCISCO GALVÃO

Notinhas

— Não resta a menor dúvida que a PRA-9 andou acertada contratando Alsiro Zarur para animador de seus programas. Souza Filho permaneceu como carbono do Cezar, para as suas férias. Em verdade a substituição é perfeitissima.

— E se a Pinpinéla resolvesse entrar numa aposentadoriazinha?

— Ouvimos, outro dia, e gostamos muito, de "Romance da Préta", com letra de Oliveira Neto, na Rádio São Paulo.

— Maiu Atti vai estreiar na Rádio Tupi, cantando músicas regionais.

— Virginia Lane foi contratada pela Mairink Veiga.

— Cezar Ladeira passou alguns dias de repouso em São Paulo.

— Gilberto Alves embarcou para São Paulo devendo cantar na Tupí.

— Bonito samba "Minha propposta", cantado por Emilinha Borba na PRH-8.

— Janir Martins vem fazendo sucesso na rádio de São Salvador.

— A Jornal do Brasil cuida com carinho da seleção de seus programas de músicos brasileiras, assim que entra no ar..... .. ..

— Marilla Batista tem o maior cuidado em escolher os números de seu repertório. Artista conscienciosa e Inteligênte, aumenta dia a dia, o número de seus "fans", em que pese o silêncio da estação em que trabalha pelos seus méritos...

Agnaldo Amado é uma figura de relêvo da PRE-8. A sua atuação tem sido brilhante, e o público guarda recordação da linda comédia "Serei Livre", estréia das mais altas feitas no radiatro da Nacional. Inaugurou êle novos moldes no genero, novos métodos nas irradiações radiatrais.

Damos aqui um aspecto do programa "Curiosidades Musicais", dirigido com a inteligência sadía e renovadora do Almirante, de certo uma das maiores atrações da Nacional.

Bréques

— Um dos programas brilhantes do rádio, atualmente é o das "Mil e Uma Noites", apresentado pela Nacional com a participação de Gilda de Abreu.

— Ivo Peçanha vem melhorando sensivelmente o nivel artístico do radiatro da Cruzeiro do Sul.

— Braga Filho vem redigindo, na Cruzeiro do Sul, o programa "Museu de Céra".

— Eladir Porta merece louvores no "cast" da Nacional.

— A Transmissóra contratou João Petra de Barros para o seu quadro artístico.

— Gilberto Alves deveria cuidar mais um pouco da seleção de seu repertório.

— Cicero de Oliveira, que atuava na Difusóra está presentemente na PRA-5.

— Adoniram Barbosa lançou pela Cosmos um programa engraçadissimo "Sinucas da Vida".

— A Rádio Bandeirante levou para o seu naipe artístico Rosalina Ferrara.

— Lita Landy, cantora de tangos canta com sucesso na PRE-4, de São Paulo.

— A Rádio São Paulo programou, com êxito real, "Melodias em Desfile", com os comentários de Aurelio Campos.

— Garôto é uma das atrações mais notaveis da Mairink Veiga.

— Sabastião Pinto, com toda a sua modestia inqualificavel, é um cartaz vitorioso da Tupí.

— Vamos ter uma pequena ausência de Estelinha Egg, pela sua temporada curta na Tupí, de São Paulo.

Carmelita Peréda é uma cantôra viva, colorida que vem atraindo novos ouvintes na Nacional pela beleza das músicas de seu repertório.

Vem alcançando grande sucesso ao microfône da Rádio Guanabara no programa "O. K." o joven locutor JIM BARBOZA, elemento ainda novo nos nossos meios radiofônicos, mas que, graças ao atraente timbre da sua voz e ao talento brilhante que possúe ao par de uma impecavel dicção, vem atraindo a atenção do rádio ouvinte e merecendo os maiores elogios da critica. Advogado militante, jornalista e orador fluente, o joven locutor por cérto, dentro em bréve, estará entre os maiores do país. Estão de parabens a emissôra da rua 1.° de Março e os radio-ouvintes cariocas.

Gravações

— Marilú gravou, com extrema felicidade, o disco de Cristovam de Alencar e Paulo Ribeiro, "Dança Apimentada".

— "Meu Amor", a valsa de Antonio Almeida foi gravada excelentemente por Gilberto Alves.

— "Tea For Two", o popularissimo fox do Irving Cezar está gravado pela orquestra de Richard Himber.

— Reina grande reserva sôbre os discos gravados para o Carnaval de 1942.

— A dupla Milton de Oliveira — Haroldo Lobo começa na perigrinação atravéz dos futuros interpretes de suas músicas carnavalêscas.

Comentários

— Zézé Fonseca é uma das mais brilhantes figuras do radiatro da Nacional, com a sua inteligência sadía e o seu talento indisfarçavel.

— Hervé Cordovil, figura conhecida do rádio carioca faz presentemente radiatro na Tupí, de São Paulo.

— Jararáca e Ratinho continúam animando, com agradavel humorismo, os ouvintes da Nacional.

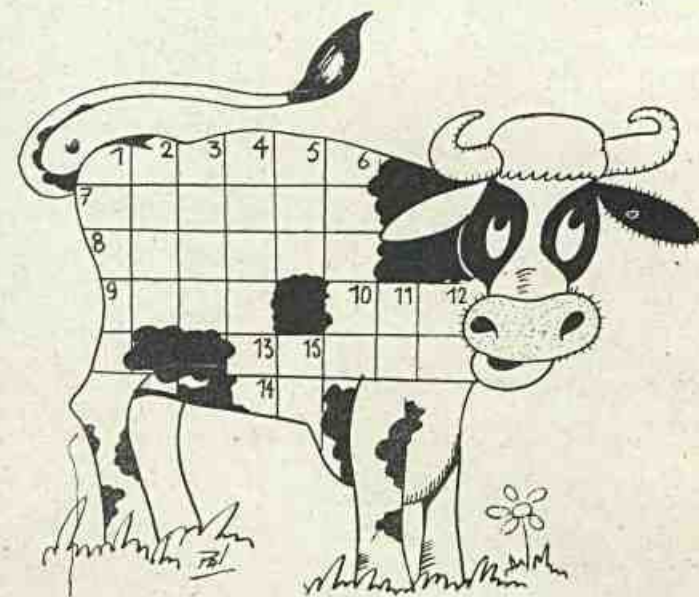
— Gagliano Neto irradia bem os jogos desportivos pela Nacional: nem paixões; nem descuidos: apenas precisaria de mais vivacidade.

— Carmelita Peréda agrada muito nas suas interpretações nativas pela Nacional.

— A Rádio Clube entra em fase de sensivel renascimento. Trabalha-se ali com muito gosto. Renato Murce seleciona elementos e procura agradar os seus ouvintes.

— Devemos convir que Lauro Borges é um humorista vivo e inteligênte.

JOGOS E PASSATEMPOS

CRUCIGRAMA

CHAVES:

(HORIZONTAIS)

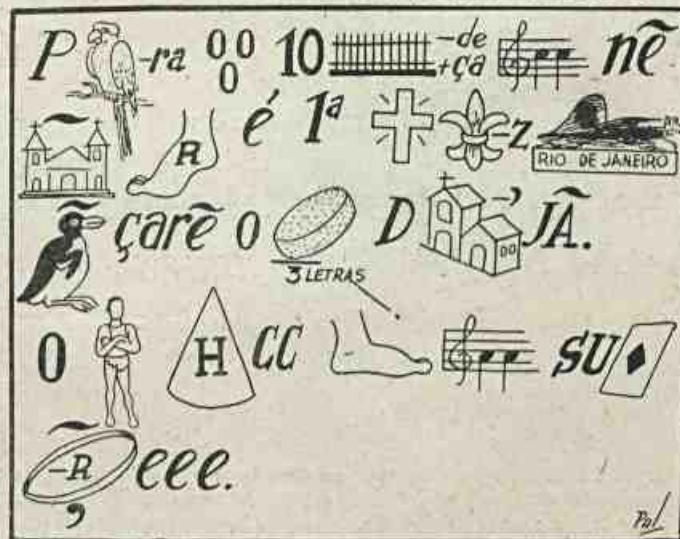
1 — Aposento
7 — Aqueles que estimam
8 — Qualifica
9 — Falai em publico
10 — Pessôa de mau carater.
13 — Tabela
14 — Especie de vinho francês no Marne

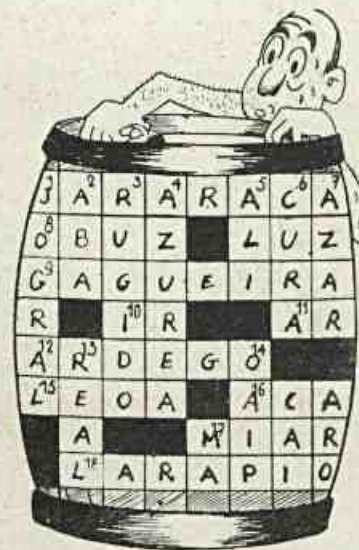
VERTICAIS

1 — Tubos
2 — Paixão
3 — Mulher, que representa comédias burlescas, servindo-se de gestos para imitar caracteres ridiculos.
4 — Acomoda.
5 — Tritura
6 — Carvão incandescente (invertido)
11 — A Consciencia
12 — O meio do saco
13 — O mesmo que até
15 — Quadrupede de marcha muito vagarosa.

(Dic. C. Figueiredo)

(Solução no próximo número)

PROVERBIOS ENIGMATICOS

(Solução no próximo número).

SOLUÇÕES DOS PASSATEMPOS DO NÚMERO ANTERIOR

TEXTO ENIGMATICO

Uma sentença de Confúcio

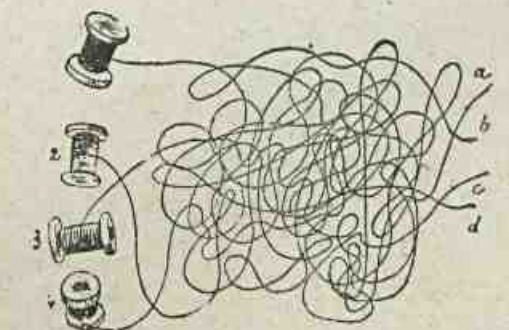
"A sinceridade é o principio e o fim de todas as coisas. Sem ela, nada seria possivel."

EXPRESSAO ENIGMATICA

"E' grande risco navegar com vento forte."

A ESTRELA — Isto não é ceu estrelado, mas uma queda de neve em flocos. Todos sabem que a neve é composta de pequenos cristais em forma de estrelas. Trate de formar uma estrela regular passando linhas retas que liguem 19 pontos brancos sobre o fundo preto. Onde está a estrela?

(Solução no próximo numero)

PROBLEMA DOS CARRETÉIS

Veja se descobre cada um desses carretéis a que letra corresponde.

(Solução no próximo número)

LIVROS E AUTORES

REVIVENDO O PASSADO

Tudo quanto sái da pena de Clovis Bevilaqua desperta interesse. Não fôsse êle o mestre do Direito brasileiro e, além de acatado jurista, o escritor sempre vigoroso de frase tersa e limpa que todos admiram.

Clovis Bevilaqua publicou agora um novo volume — um pequeno volume de umas setenta páginas, de modesto aspecto, no qual enfeixou alguns escritos de seus tempos acadêmicos, uns publicados entre 1878-1882, outros inéditos.

Todos êles, apesar dos defeitos próprios da idade, já trazem a marca dêsse brilhante espírito: a clareza, a honestidade, o amor do justo e do belo.

UM CORAÇÃO QUE SE ESVAI

Doris Bevilaqua deve ser uma **debutante** das letras, mas seu primeiro passo não podia ser mais seguro e mais airoso.

O livro que acaba de aparecer, de sua autoria, "Um coração que se esvái" é um livro escrito com a segurança e o brilho de quem sabe escolher entre o bom e o máo, em literatura.

Suas páginas respiram candura, mas o estilo é rapido, vivo, brilhante, sem êsses excessos de frases, sem essa abundância de palavreado que caracterizam os escritos dos principiantes.

Certamente, êsse pequeno livro assinala uma bela estréia literária.

ENSÁIOS CONTEMPORÂNEOS

Apresentado pela **Editora Guaíra Ltda.**, "Ensáios Contemporâneos", de Farias A. Michaele tem recebido unânimes apláusos, por constituir um notavel trabalho em que o estudioso autor encara e examina aspectos de religião, matemática, epistemológia etc..

São capítulos de poderosa penetração à luz da moderna filosofia e trabalhados com sinceridade e simplicidade digna de nota. "Ensaios Contemporâneos" traz um apêndice em inglês sôbre a nova sociologia americana.

ANJO

Em cuidadosa edição de luxo, fartamente ilustrada, acaba de ser lançado pelo editor Getulio Costa nova edição do "ANJO", de Jorge de Lima. Livro discutidissimo, considerando mesmo pela critica como uma das mais fortes contribuição desta geração para a história do romance nacional, o certo é que a figura do "ANJO" levemente molhada de ternura o lirismo, embalado na sua dôce loucura, vai atravessando o tempo sem perder nada de sua originalidade.

BAÚ VELHO

O editor Getulio Costa vem de lançar nas livrarias mais um trabalho do sr. Viriato Corrêa. Trata-se de uma nova edição de "Báu Velho". Livro movimentado, encantador, em suas páginas o leitôr vai encontrar, numa deliciosa intimidade os vultos mais interessantes da nossa história.

OS CAMINHANTES SILENCIOSOS

Um novo romance policial. O gênero tem público entre nós, realmente contam-se por milhões os que se deixam empolgar por essas aventuras, pela inteligência de um argufo detetive, pela sucessão sensacional de acontecimentos, de trágicas histórias, de fatos presididos nem sempre por muita lógica mas sempre por muita imaginação e coragem.

Um exemplo dêsse gênero é o romance "Os Caminhantes Silenciosos" de Nigel Morland. Romance policial clássico, passado em Londres, vivido por detetives da "Scottland Yard", entre o frio das ruas londrinas e o esforço intelectual para vencer o crime.

"Os caminhantes Silenciosos" acaba de aparecer na Coleção Para Todos da Companhia Editora Nacional.

FREUD E OS ATOS MANÍACOS

Mais um volume da excelente coleção "Freud ao alcance de todos" lançada pela Editorial Calvino Limitada, acaba de ser posto em mãos dos estudiosos dos assuntos psicanáliticos.

"Freud e os atos maníacos", terceiro tomo da série, e cuja tradução foi confiada a Galvão de Queiroz, é livro que focalisa as idéias e descobertas do sábio austríaco, criador da psicanálise, sôbre a fenomenologia dos atos falhados e dos equivocos, aprofundando a análise dos pequenos enganos e lapsos que cometemos a cada passo e que antes de Freud não foram convenientemente estudados.

O BRASIL NA LENDA E NA CARTOGRAFIA ANTIGA

Os brasileiros aprendem, em geral, que o nome de sua pátria, primeiramente chamada "Vera Cruz" e logo depois "Santa Cruz", foi mudado no de Brasil por causa do famoso pau-brasil, muito usado na tinturaria do tempo. O sr. Gustavo Barroso, familiar dos velhos textos históricos e dos mapas arcáicos, íntimo da lenda e da proto-história brasileira acaba de publicar um novo livro **"O Brasil na lenda e na cartografia antiga"**, livro novo não só na vasta bibliografia do autor, como entre nós, em seu gênero.

"O Brasil na lenda e na cartografia antiga" é o volume n.º 199 da "Brasiliana" da Companhia Editora Nacional.

COMO OS RADIO — OUVINTES APRECIAM OS BONS PROGRAMAS

Entre as grandes emissôras do broadcasting do norte brasileiro, a PRA-8, Rádio Clube de Pernambuco, conquistou lugar de destaque.

Sendo a única emissôra nacional que emite em duas ondas simultaneamente, ou seja em 6.010 e 720 quilociclos, e possuindo, quer pelas suas magníficas instalações, quer pelo excelente "cast" que sempre mantém em cartaz, verdadeiro monopólio dos rádio-ouvintes nortistas e nordestinos, a PRA-8 é fertil em iniciativas que dia a dia lhe grangeiam mais "fans". Ainda agora, lançando o seu "Teatro Eucalol", patrocinado pela grande fábrica dos conhecidos produtos dessa marca, tem o Rádio Clube de Pernambuco recebido os mais fervorosos aplausos, e de vários pontos do setentrião brasileiro lhe chegam expressões de estímulo e de encorajamento.

Todos os que escrevem à grande emissôra se referem à clareza e nitidez de suas emissões, sem deixar de elogiar, tambem, a seleção de seus elementos, como se póde ver pelas três cartas que a seguir transcrevemos e que valem pela generalidade dos aplausos recebidos.

Piracicaba, 3 de Julho de 1941 — Sr. Luiz Maranhão, Diretor rádio-teatral do Rádio Clube de Pernambuco — Recife — Abraços cordiais.

"Ouvi ontem à noite, com inteiro agrado, a transmissão de "Maria Clara". Confesso-lhe de antemão que o trabalho do homogêneo conjunto da PRA - 8 me satisfez plenamente, podendo ser classificada como ótima a interpretação dada à minha peça. Posso mesmo afirmar-lhe que a obra em questão já se acha hoje duplemente valorisada, graças ao carinho e senso artistico com que foi envolvida, primeiramente pelo "cast" da Tupi, do Rio, e, ora, pelo brilhante elenco do Rádio Clube de Pernambuco.

Eramos ontem, aqui em casa, a ouvir e irradiação, diversas pessôas, contando-se entre elas dois rapazes de Pernambuco que não escondiam a emoção ao escutar a voz radiofônica do seu Estado natal. A recepção foi satisfatória, mostrando-se todos contentes com a edição de "Maria Clara".

Agradeço-lhe sumamente por êste motivo, abraçando-o tambem e efusivamente pelo feliz desempenho do papel que lhe coube. Queira igualmente transmitir aos demais animadores de "Maria Clara" minhas felicitações cordiais e amigas, bem como as de minha familia e as dos dois rapazes de que falei. Agora ouso solicitar-lhe dois obsequios: como não me foi possivel reter o nome dos interpretes do meu trabalho, peço-lhe que mos envie, porque é provavel que publique a comédia e, assim sendo, intento, mencionando-os, render aos seus primeiros interpretes a homenagem a que tem direito. O segundo é, se lhe fôr viavel, mandar-me todas referências que jornais e revistas do Recife façam a minha obra.

Confesso-me profundamente grato por êsses obsequios e felicito-o novamente pelo brilho emprestado à minha "Maria Clara", aqui fica um abraço verdadeiro e emotivo.

Do amigo inteiramente às ordens. — Luiz Leandro.

CEARÁ — Ubajara, 19 de Junho de 1941, — Ilmo. Sr. Diretor da Rádio Clube de Pernambuco. — Saudações.

Com preito de verdadeira justiça ao mérito, venho manifestar-lhe a minha sincera admiração a esta Rádio difusôra que tão bôas emissões faz diariamente para o Brasil e para o mundo, principalmente as rádios transmissões de teatro, as quais vão despertando, cada dia, grande número de apologistas.

Apraz-me dizer-lhe que o programa do Eucalol, nas transmissões de enredo dramático, tem causado verdadeiro sucesso. Nossos radio-ouvintes não perdem os rádios-teatro do seu programa do Eucalol.

A maravilhosa peça ontem levada aos ares, SUBLIME SACRIFICIO, foi ouvida muito bem por todos os "habitués" do meu rádio, em minha casa, tendo saido todos profundamente impressionados com a história dignificante encenada, em que aparece a figura simpática e nobre de Rogerio, o homem que, por um capricho do Destino cruel, apesar de ser um Bom, ficou com a pecha de maluco, acompanhando-lhe, sempre, da própria mãe, o ferrete da má reputação.

Seria ótimo, si o programa do Eucalol, fosse irradiado um pouco mais cêdo. Ás 9 horas por exemplo. E' uma sugestão que faço à PRA - 8 de Pernambuco, interpretando o desejo do público em geral.

Meus louvores, pois, à simpática e poderosa emissora das duas ondas de Pernambuco.

Quem esta lhe dirige, e assina, é um aposentado jornalista, autor dos livros de contos regionais "COUSAS QUE ACONTECEM e CEARÁ POR DENTRO".

Com as saudações do patricio amigo, Manoel Miranda"

●

Tenho ouvido, ultimamente, as irradiações do teatro pelo microfône da PRA - 8, confessando-me desde já um ouvinte entusiasta.

Essa emissora tem apresentado "bonitos programas para os seus ouvintes" (José Renato), merecendo-lhe, por isso, um lugar de destaque entre as emissoras afamadas.

Sem falar, aqui, das suas ondas possantes, e ainda, da pleiade de cooperadores inteligentes que a integram.

Dentre os agradaveis programas salienta-se o teatro pelo microfône, agora como oferta do sabonete "Eucalol". Êsse programa notavel e caprichosamente escolhido, não é apenas um mêro programa para matar o tempo. Tem algo mais importante e de grande significação. E' uma escola com professores e metodos, irradiando instrução e cultura; ainda fazendo nascer e crescer o gosto pelo teatro tão desprestigiado entre nós. Ouve-se sem enfado todo o programa, sem preocupação de hora, apenas interessado na dramatização. Isso porque os dramas exibidos tais como: "Os transviados", "Silêncio", "Sublime Sacrificio" e "A Grande Mentira", além de bons são apresentados admiravelmente. Os artistas desempenham com perfeição os papeis a si confiados, merecendo francos aplausos pela maneira inteligente com que vivem os personagens dando graça e beleza ao enrêdo. E' de justiça salientar a figura de Luiz Maranhão, artista de nome já firmado no meio teatral, porque em todos os papeis que aparece executa-os com entusiasmo.

Finaliso com parabens à direção da PRA-8 pela grande realização, aos seus auxiliares esforçados e à firma "Eucalol" pela proveitosa oferta. — Otaviano Queiroz.

Esta revista foi confeccionada nas Oficinas de Pimenta de Mello & Cia.